

Da Orientação do Islam XIX

Os Jovens e a Moral

O GRANDE PENSADOR ISLÂMICO
SEYYED MOJTABA MOUSAVI LARI (DEUS PROLONGUE SUA VIDA)

Elaboração e Supervisão
SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

الطبعة الأولى
1ª Edição



TRADUÇÃO E REVISÃO
ISMAIL AHMAD BARBOSA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)



Índice para catálogo sistemático

Tradução:	Ismail Ahmad Barbosa
Capa, Projeto Gráfico e Editoração:	Yelow Design e Nasereddin Taleb Al-Khazraji
Impressão e Acabamento:	Editora Marse 11 2292-3322 - marse@marse.com.br
Tiragem:	3.000 exemplares
Data da Edição:	Dezembro de 2011



EDITORA ISLÂMICA ARRESALA Traduções, Publicações e Distribuição
Rua Vigário João Álvares, 211 - Vila Monumento - São Paulo - SP - CEP: 01551-040 - Brasil
Tel.: 55 11 2271-2040 - Fax: 55 11 2271-2044 - edicoes@arresala.org.br - www.arresala.org.br

*É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.
Todos os direitos são reservados.*

مؤسسة الرسالة الإسلامية

EDITORA ISLÂMICA ARRESALA

A Editora Islâmica Arresala foi fundada com o objetivo de fortalecer e difundir o conhecimento islâmico através da palavra gentil e um diálogo suave, de uma forma prática e de fácil entendimento para todos. Buscando assim, cumprir a nossa obrigação perante Deus e a sociedade.

Graças a Deus, através da Editora Islâmica Arresala, o Centro Islâmico no Brasil vem publicando uma ampla variedade de obras islâmicas em português. São mais de 30 livros, títulos variados de impressos e várias outras obras em diversos campos de comunicação, sobre os mais diversos temas religiosos, morais e sociais, que são distribuídos para todo o Brasil e para outras partes do mundo, o que inclui os demais países lusófonos.

Todas as nossas publicações apresentam a grandiosa religião islâmica, e se comprometem a esclarecer a cultura e os pensamentos islâmicos, e inclusive os princípios e os regulamentos da jurisprudência e leis islâmicas. Esclarecimentos estes que se baseiam no Alcorão Sagrado, a principal fonte da legislação islâmica, e na abençoada tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus purificados Ahlul Bait (A.S.), que juntos caminham em uma única Senda.

Para executar este trabalho nos fundamentamos numa produção própria da cultura e da sabedoria islâmica, como também nos firmamos na tradução de inúmeros trabalhos de autoria dos sábios, líderes, filósofos e fundações culturais do mundo islâmico, os quais têm um papel fundamental na exposição e divulgação do pensamento e do conhecimento islâmico em todos os cantos da Terra.

Entre outras atividades da Editora Islâmica Arresala estão a seleção, tradução e distribuição de filmes e documentários com temas religiosos e culturais. Assim como a criação e publicação de material especial para crianças e jovens, com o intuito de levar o conhecimento islâmico a estas faixas etárias de forma divertida, porém muito educativa.

E sob a direção e supervisão direta de Sua Eminência Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji, buscamos diversificar as nossas publicações e realizações, para atender os diversos campos da vida e a mais variada gama de indivíduos.



Nahjul Balaghah
O Método da Eloquência



**Livro que carrega em suas mãos:
Da Orientação do Islam XIX**

Os Jovens e a Moral

سلسلة "رسالتنا"
Coleção "Nossa Mensagem"

إصداراتنا
Volumes Publicados



سلسلة "من هدى الإسلام"
Coleção "Da Orientação do Islam"

إصداراتنا
Volumes Publicados





Prefácio do Centro Islâmico no Brasil.....	10
Introdução	17
A Má Índole	21
O Valor da Amizade	21
Os Indivíduos de Temperamento Irascível são Rancorosos.....	23
O Profeta do Islam: O Exemplo Perfeito.....	26
O Otimismo.....	31
Confiança e Paz de Espírito	31
Os Efeitos do Otimismo.....	33
O Islam Recomenda o Otimismo e a Confiança.....	35
O Pessimismo.....	39
Os Pontos Brilhantes e Escuros da Vida.....	39
Os Efeitos Negativos do Pessimismo	41
Islam Versus Pessimismo.....	43
A Mentira	47
A Posição da Boa Educação na Sociedade	47
Os Prejuízos da Mentira.....	49
A Mentira é Proibida pela Religião	52
A Hipocrisia	57
O Esforço para Proteger sua Personalidade.....	57
A Hipocrisia: A Mais Detestável das Características.....	59
Incendiando as Moradas da Hipocrisia.....	61

A Calúnia	65
Uma Sociedade Maculada com Pecados	65
Os Prejuízos da Calúnia.....	67
O que Faz a Calúnia se Propagar.....	68
Religião Versus Imoralidade.....	70
A Crítica.....	73
A Ignorância Sobre Nossos Próprios Erros	73
Os Sarcásticos e os que Insultam.....	75
Ensinos Religiosos Versus Sarcasmo.....	77
A Inveja.....	81
Um Desejo Enigmático e Corrupto.....	81
O Invejoso Arde no Fogo do Fracasso e da Privação	82
Religião Versus Inveja	84
A Vaidade.....	89
A Luz do Amor no Horizonte da Vida.....	89
A Vaidade Conduz ao Ressentimento	91
Nossos Líderes e a Modéstia	93
A Opressão.....	97
O Papel da Justiça na Sociedade.....	97
As Chamas Destrutivas da Opressão	99
O Papel da Religião na Luta contra a Opressão e os Opressores..	100
Inimizade e Ódio.....	103
Por que Não Perdoamos?.....	103
Problemas Provocados pela Inimizade	105
A Reação do Imam Al Sajjad ¹ Àqueles que o Insultavam	107

A Ira	113
Benefícios do Autocontrole	113
As Diversas Conseqüências da Ira.....	114
A Orientação dos Imames da Religião.....	116
O Faltar com a Palavra.....	121
Várias Responsabilidades	121
A Importância dos Compromissos Assumidos e o Prejuízo de sua Violação.....	123
O Islam Proíbe o Faltar com a Palavra	125
A Deslealdade	129
Confiança Mútua e o Cumprimento dos Deveres	129
A Deslealdade e suas Faltas	130
A Religião Condena a Traição	132
A Avareza.....	137
A Cooperação e a Assistência.....	137
A Mesquinhez Aniquila os Afetos	138
Um Breve Exame das Opiniões dos Líderes da Religião Sobre a Avareza.....	140
A Ganância.....	145
Sobre as Necessidades da Vida.....	145
Uma Pessoa Gananciosa Nunca Está Satisfeita.....	147
A Justa Distribuição no Islam.....	149
A Discussão.....	153
O Amor Próprio Radical	153
O que Conseguimos com as Discussões.....	154
Um Breve Exame das Palavras dos Líderes da Religião	156



Em nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, e que a paz e a bênção de Deus estejam com o selo dos profetas e o senhor dos mensageiros, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.)¹, sobre Ali², o Príncipe dos Fiéis e pai dos purificados Imames³ (A.S.)⁴, sobre todos os seus bons companheiros e sobre todos que os seguiram e seguirão até o Dia do Juízo Final.

O comportamento em geral se divide em dois tipos: o primeiro tipo é o comportamento e a conduta certa, que está vinculado ao amor, virtude, carinho, piedade e todo tipo de ação que está ligada a estes elementos positivos, que são totalmente incentivados pela doutrina islâmica. O segundo tipo de comportamento é aquele que se baseia no ódio, brutalidade, ofensa e crueldade, o qual é condenado pelo Islam e sua doutrina.

1. Abreviação das primeiras letras de um pedido de bênçãos e paz para o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e sua Purificada Linhagem (A.S.). Sua tradução literal é: “Que a paz de Deus esteja com ele e os Ahlul Bait”.

2. O primeiro dos Imames Xiitas.

3. Os 12 sucessores legítimos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

4. Abreviação das primeiras letras de um pedido de paz para um Profeta, Imam ou demais membros dos Ahlul Bait. O significado literal é: “Que a paz esteja com ele”.



الحمد لله رب العالمين و الصلاة و السلام على محمد خاتم النبيين و سيد المرسلين ﷺ و على آل بيته الطيبين الطاهرين ﷺ و على أصحابه المنتجبين الميامين و من تبعهم بإحسان الى يوم الدين.

و بعد

فإنَّ الأخلاق تنشعب إلى شعبتين: الأخلاق الحسنة و هي الأخلاق الفاضلة و الرفيعة و السامية و قد شجعنا الشريعة عليها و التحلي و الإمتثال بها. و الثانية الأخلاق السيئة و هي الأخلاق الرذيلة و القبيحة و الدنيئة و قد همتنا شريعة الإسلام عنها و الإتيان أو الإقتداء بها. و معرفة كلا النوعين مهمٌ جداً لأنه يدخل في صميم حياتنا و يقوم منهاج سلوكنا و طريقة تعاملنا و يعرفنا على جانب كبير من ديننا و إسلامنا و شريعتنا في جانبها السلوكي و العملي لأن الأخلاق كما يعرفها العلماء هو العلم الذي يتناول و يهتم بكيفية التعامل مع المحيط بالأفضل و الأحسن و الأمثل و المجتمعات تقاس بأخلاقها كما يقال فإن كان المجتمع متحلياً بأخلاق رفيعة و فضيلة يكون ذلك المجتمع راقياً و سامياً و محترماً و إن كان المجتمع متصفاً بأخلاق سيئة و رذيلة يكون منحطاً و متدنياً و غير محترم.

Conhecer a realidade, ou seja, a essência, destes dois tipos de comportamento é fundamental para o ser humano, pois isto desenhará o destino e o sucesso que cada pessoa terá em sua vida, transformando um método de vida em valores e princípios. A doutrina islâmica nos conduz a conhecer de uma forma ampla estes dois tipos de comportamento, para que não sigamos um mau caminho, pois o comportamento do bem, que nos ensina como nos comportarmos com o ambiente e na sociedade em que vivemos deve nos levar a uma vida saudável a qual pode ser considerada exemplo para os próximos, pois podemos medir o valor de cada sociedade, grupo ou indivíduo usando como medida o tamanho do apego dos mesmos aos bons valores e princípios, e observando o quanto condenam a má conduta, a qual é a principal responsável pela ruína de qualquer grupo ou indivíduo.

Diversos ditos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus Ahlul Bait⁵ (A.S.) incentivam a boa conduta para com os próximos. O mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Os mais virtuosos entre vós são aqueles que gozam da melhor conduta, os quais são de fácil convívio, são amados e companheiros...”*

O Imam Baqir⁶ (A.S.) disse: *“Entre os fiéis aquele que têm a melhor conduta para com os próximos é o mais fiel.”*

O Imam Assadeq⁷ (A.S.) disse: *“A boa conduta aniquila o erro da mesma forma que o sol derrete o gelo.”*

Da mesma forma há centenas de ditos e recomendações que nos aconselham a nos afastar da má conduta, a qual nos leva à brutalidade e ódio, pois o dito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) afirma de forma bem elucidativa: *“Aquele que tem uma má conduta jamais pode ser perdoado. E então foi perguntado: “Como assim mensageiro de Deus?”. Então, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) respondeu: “Porque se ele pedir perdão por um pecado logo em seguida cairá em outro ainda maior.”*

5. O Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sua filha Fátima Azzahra, seu marido Imam Ali, seus filhos Hassan e Hussein, e logo, os nove Imames e sucessores da linhagem de Hussein.

6. O quinto Imam.

7. O sexto Imam.

فقد وردت في الحث على الأخلاق الحسنة أحاديث كثيرة، عن الرسول الأكرم ﷺ: "أفاضلُكم أحسنُكم أخلاقاً، الموطؤون أكنافاً، الذين يألفون و يؤلفون و توطأ رحالهم"

و عن الإمام الباقر ﷺ: "إن أكمل المؤمنين إيماناً أحسنهم خلقاً"

و عن الإمام الصادق ﷺ: "إن الخلق الحسن يمت الخطيئة كما تمت الشمس الجليلد"

كما و أن هناك أحاديث نمتنا عن الأخلاق الذميمة و سوء الخلق الذي يمثل إنحرافاً نفسياً يسبب الغلظة و الشراسة و إنقباض النفس، ففي الحديث الشريف ﷺ: "أبي الله لصاحب الخلق السيء بالتوبة. قيل: فكيف ذلك يا الله؟ قال ﷺ: لأنه إذا تاب من ذنب وقع في ذنب أعظم منه"

و قال الإمام الصادق ﷺ: "إن سوء الخلق ليفسد العمل كما يفسد الخل العسل"

و قال أيضاً ﷺ: "من ساء خلقه عذب نفسه"

و الكتاب الذي بين يديك (الشباب و الأخلاق) هو إحدى نتاجات العالم العامل و المفكر الإسلامي العلامة السيد مجتبي موسوي اللاري (حفظه الله) يسלט فيه الضوء على الأخلاق و يبين مدى أهميتها في حياتنا العامة خصوصاً في عالم الشباب الذين يعتبرون عصب الحياة النابض و هو موضوع نافع و مفيد و مهم يتشرف المركز الإسلامي في البرازيل و بالتنسيق مع مركز نشر الثقافة الإسلامية في العالم برعاية سماحة السيد الموسوي اللاري (حفظه الله) بترجمته إلى اللغة البرتغالية و طباعته و نشره إنطلاقاً من المسؤولية التي حملها

O Imam Assadeq (A.S.) disse: “*A má conduta estraga a ação da mesma forma que o vinagre estraga o mel.*” E também (A.S.) disse: “*Aquele que possui uma conduta ruim se degradará.*”

Caro leitor, o livro “*Os Jovens e a Moral*”, que agora carrega em mãos, de autoria de sua eminência o grande sábio e pensador islâmico Seyyed Mojtaba Mousavi Lari (que Deus prolongue a sua vida), focaliza sobre o assunto da ética e comportamento, e nos demonstra o quanto este assunto é de grande importância em nossa vida social, especialmente quando se trata do comportamento dos jovens, os quais são considerados a base da vida social ativa. Sendo assim, o Centro Islâmico no Brasil têm a enorme honra de traduzir e publicar este livro na língua portuguesa, com o único intuito de expandir os ensinamentos, tradições, cultura e princípios islâmicos.

Rogamos a Deus, o todo poderoso, que este livro possa ser um benefício aos leitores, e que as suas mentes e pensamentos sejam iluminados pela palavra dos sábios e pela mensagem divina.

Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji
Centro Islâmico no Brasil
Dezembro de 2011

المركز على عاتقه في نشر التعاليم الإسلامية العليا و الأخلاق السامية و التراث الإسلامي الأصيل نضعه بين يدي القراء الكرام إيماناً منا للحاجة الماسة التي تعانيها الأمم و الشعوب من الأزمات الأخلاقية الكثيرة و التي تعصف بها في كافة مجالاتها و مناحي حياتها.

نسأل الله سبحانه و تعالى أن ينتفع بها قراءنا الكرام و أن يتقبل منا هذا الجهد و يوفقنا للمزيد و التسديد إنه نعم المولى و نعم المعين.

و الحمد لله رب العالمين

الشيخ طالب حسين الخزرجي
المركز الإسلامي في البرازيل
محرم ١٤٣٣ هـ.ق.

Todo indivíduo neste mundo se esforça para conseguir a “felicidade” e a “tranquilidade” e se empenha dia e noite para realizar seu sonho nas atividades da vida, que se assemelham à arenas de guerra. Ele luta nisso de boa vontade na maioria das vezes, sacrificando tudo a fim de ver o pássaro da felicidade voando sobre sua cabeça (com a esperança) e viver sob sua sombra o resto da vida.

É lamentável ver que muitos que possuem talentos variados que os qualificam a levar uma vida de felicidade e satisfação, estão sujeitos a diferentes fatores que fazem de sua alma um brinquedo para a insegurança e o mal estar. Em razão disso, tais indivíduos caem vítimas da ilusão de que uma vida feliz não é mais do que ficção, e que a conclusão inevitável do homem é se tornar (como) um pedaço de palha lançado ao sabor das ondas fictícias da dor, terminando no fundo do túmulo da desilusão e da miséria.

Essas dores e sofrimentos não são senão o resultado da escolha de imagens fantasiosas em lugar da realidade. Eles não seguiram a luz da retidão nem se dirigiram a uma linha segura na senda da vida. Certamente que os reflexos das imagens que são traçadas na mente dos homens, no mar turbulento das ansiedades; e suas metas solitárias e esperanças irrealizáveis são os fatores responsáveis pelo afastamento da humanidade da luz e sua precipitação nas trevas, onde se submete a severos dissabores.

O homem, que é a mais sublime das criaturas, é formado de duas potencialidades distintas - a força espiritual e a força mecânica (material). Em adição às características materiais que partilha com os animais, o homem tem necessidades espirituais, as quais, se satisfeitas, proporcionarão a ele uma grande oportunidade de alcançar a perfeição. Sempre que um desses lados se torna mais forte do que o outro, o segundo define e por fim, é derrotado.

Considerando isso, merece ser citado o fato de que a indústria transformou as características da vida. O progresso industrial e as surpreendentes mudanças nos vários aspectos da vida explicaram muitas incertezas e resolveram incontáveis e difíceis questões. Assim, muitas partes do universo, das profundezas dos oceanos até o escuro espaço sideral se tornaram campos para as jornadas e descobertas humanas. Por outro lado, o lado espiritual do homem se tornou o mais fraco; a corrupção surgiu na terra e nos mares como resultado dos crimes cometidos nos vários aspectos da vida. O número de tragédias e crimes desumanos alcançou níveis inacreditáveis. Os fatores da salvação enfraqueceram diante do fenômeno da corrupção e da desordem social. Os restos da espiritualidade estão ardendo no fogo da luxúria, da solidão e da impureza.

Hoje, claramente observamos que o lucro material assumiu a posição prioritária em detrimento da virtude. O homem se equipou com o instrumental da indústria e das ciências experimentais abandonando os valores éticos que se esperam e que são necessários para evitar que sua alma seja destruída sob os pés da maldade, da cobiça e dos desejos incontrolláveis. Mesmo as emoções humanas se encontram num estado de conflito entre a vida e a morte.

A mentira, a avareza, a hipocrisia, a opressão, o egoísmo e as demais características vis, se assemelhando a um formidável dique, bloqueiam o fluxo da felicidade e da perfeição humana; (tais características) acorrentaram as mãos do homem e o lançaram nas ondas inclementes do oceano da impureza inexorável. O triunfo das tribulações, da solidão, dos sofrimentos pessoais, das tragédias sociais e das várias misérias em geral, é o resultado da falência das virtudes humanas. Sociólogos e psicólogos atestam o fato de que sem as virtudes e a orientação espiritual o homem se afasta da senda da justiça que o conduz ao cume da grandeza e da perfeição.

Todos os que se destacam na sociedade e cujos nomes são registrados em letras maiúsculas na história, gozam de alguma espécie de virtude louvável. As sociedades que não estão armadas com bons princípios não são governadas por leis dignas e na realidade, não merecem

viver harmonicamente (como um corpo humano). E é por isso que a destruição das grandes civilizações antigas não ocorreu em virtude da crise política ou econômica, mas pela falência dos bons princípios.

A legislação e os sistemas criados pelo homem não são capazes de penetrar na alma humana nem podem assegurar relações construtivas entre as diferentes sociedades e nações, da maneira que os valores espirituais o fazem. As leis criadas pelo homem, que são manifestações das idéias humanas, não estão qualificadas a produzir a felicidade autêntica para a humanidade; pois os homens possuem uma capacidade de raciocínio limitada. Portanto, não podem conceber todos os fenômenos que rodeiam sua vida. Ademais, mesmo se o homem conhecer a profundidade dos fenômenos que o rodeiam, ele sempre estará sujeito às influências externas que o impedem de aceitar a verdade. Ao considerarmos isso, observamos que as leis criadas pelo homem mudam com o tempo e as condições periféricas. Na realidade, o surgimento da corrupção e das misérias não é senão o resultado da deficiência de tais leis.

Por outro lado, temos a sagrada escola dos profetas que é inspirada pelas magníficas fontes de luz da revelação e se apóia no ilimitado conhecimento Divino. Assim, essas leis não são vulneráveis às marés do tempo, da mudança ou da transformação. Pela abrangência das realidades da vida, a escola profética apresenta à humanidade o mais preciso sistema para o alcance da perfeição e da excelência moral, e convoca o homem a dirigir sua alma para a grandeza. Os efeitos positivos e desejáveis da fidelidade religiosa no homem são indiscutíveis, pois é evidente que se o homem não possuir uma motivação interna que o impeça de se fazer vítima de seus desejos e caprichos ilimitados, qualquer passo que dê na direção da piedade será um fracasso certo.

Portanto, é impossível estabelecer uma sociedade segura e perfeita sem equipar seus membros com moralidade e espiritualidade.

Os fundamentos, sobre os quais a eterna fé islâmica foi edificada pela mais sublime das personalidades de todas as épocas, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) , e que desde o início se apoiou na piedade, são as vias da felicidade que podem suscitar a tranqüilidade neste mundo e no outro.

Na verdade, o chamado islâmico foi formado sobre a base que exige que o homem considere seu valor espiritual até o ponto máximo, elevando o nível de sua crença com uma cadeia de valores puros e meritórios. O Islam proíbe energicamente que o homem sacrifique suas virtudes morais em nome de sua cobiça ou de seus desejos. O Islam se coloca diante dos que desonram a humanidade combatendo-os ferozmente. Assim sendo, uma sociedade em que os laços sociais são formados sobre os valores islâmicos goza de tranqüilidade, conforto e confiança em todos os aspectos. Todos os seus membros possuem os mesmos direitos, e observam as relações interpessoais estabelecidas pela fé. Portanto, se oferece às outras sociedades a oportunidade de alcançar o mesmo, o que é um passo perfeito na direção de uma grande revolução humana.

Neste livro, apresentamos algumas das questões vitais que afetam a vida social e como o Islam as trata. É meu dever mencionar aqui que uma seção deste livro foi anteriormente publicada na revista, “*A Ideologia Islâmica*”, que é uma publicação em língua persa de uma editora sediada na cidade sagrada de Qom. Deixo aos nossos honrados leitores o julgamento sobre o valor deste livro que foi elogiado por muitos eruditos. Espero que todos nós avancemos na missão de nos lançarmos na senda dos sábios islâmicos, salvando nossas almas do afogamento na impureza da cobiça.

Seyyed Mojtaba Mousavi Lari

O Valor da Amizade

O amor é um sentimento natural no homem. É por isso que vemos que todo indivíduo é atraído, por uma força interna, para outro de sua espécie. Assim, essa necessidade instintiva deve ser satisfeita e o indivíduo cria relações fraternas com outros indivíduos ou grupos para se beneficiar socialmente com isso.

O amor é a base da segurança e da tranqüilidade. E é a mais agradável necessidade espiritual, que se desenvolve com o tempo. Não há nada mais valioso neste mundo do que o amor.

A dor e a aflição que resultam da perda de um ser amado são as mais trágicas para o ser humano; o indivíduo precisa do refúgio do semelhante, do contrário cai nas mãos da insegurança e da ansiedade, se tornando vítima da opressão de nosso mundo. Mencionou-se que certo sábio tenha dito sobre isso: “*O segredo da felicidade é manter relações fraternas com o mundo, em vez de criar o caos. Aqueles que não são capazes de amar os de sua própria espécie não podem levar uma vida segura e livre de ansiedade*”.

Os laços que aproximam melhor os vários elementos de uma sociedade são os que são formados com amor verdadeiro e sentimentos sinceros. A harmonia que existe entre duas almas é o que as torna uma unidade no mundo do amor e da união. E é disso que a base da felicidade eterna se origina. Contudo, para que tal felicidade sobreviva, o indivíduo deve pôr as diferenças de lado e ser transigente com os outros em questões que eles justamente não concordem.

As mais valorosas amizades são as que não são construídas sobre interesses pessoais, mas, fundamentadas no sentimento fraterno e que são capazes de satisfazer a alma, que necessita de conforto e amor.

Uma pessoa que se apresenta como um amigo fiel não deve permitir que qualquer fator abale seus sentimentos em relação àquele amigo; na realidade, deve lutar para eliminar as infelicidades e dissabores que possam sobrevir ao coração de seu amigo, e mostrar a ele os jardins da esperança e do bem estar. Aqueles que esperam amor dos outros, primeiramente devem ter a capacidade de demonstrar o mesmo amor para então viver à sombra de suas emoções. Segundo um sábio: *“Nossa vida é como uma região montanhosa, sempre que alguém produz um som o eco retorna a ele; aqueles cujos corações estão cheios de amor por seus semelhantes receberão o mesmo deles. É verdade que nossa vida material está edificada sobre a troca. Não queremos dizer que a vida espiritual esteja edificada sobre esta mesma base, mas como é possível esperar fidelidade dos outros sem que sejamos fiéis a eles? E como podemos pedir amor a eles sem amá-los primeiramente?”*

A interação pode ser muito prejudicial se não for com base no amor e na honestidade dos dois lados.

Se o pesadelo da hipocrisia dominar o coração e a vida dos homens; se a lisonja substituir a honestidade e a amizade, a harmonia e a solidariedade se enfraquecerão e o espírito de cooperação será furtado da sociedade.

Sem dúvida, muitos de nós temos encontrado na sociedade aqueles que não possuem no coração nenhum amor ou emoção verdadeira; ocultam seu verdadeiro íntimo por trás de uma aparência de amor. Porém, freqüentemente podemos chegar além dessa aparência exterior, até os seus sentimentos reais, e com isso, nosso relacionamento com tais pessoas resulta na destruição de suas máscaras.

Com efeito, um dos pré-requisitos para a felicidade e um método efetivo de desenvolvimento espiritual é a amizade verdadeira com pessoas corretas. Porque as idéias pessoais se desenvolvem as sombras de semelhantes relacionamentos, onde o espírito se eleva à níveis de piedade e características primorosas. Portanto, é essencial examinar cuidadosamente os indivíduos a serem escolhidos como amigos. É um erro imperdoável estabelecer amizade com aquele cuja honestidade e

pureza não seja comprovada - porque o homem foi criado suscetível às características daqueles com quem se relaciona. As relações negativas ameaçam a felicidade humana.

Os Indivíduos de Temperamento Irascível são Rancorosos

Certas características e hábitos indesejáveis enfraquecem os laços de amor e às vezes causam o rompimento de excelentes relacionamentos. Indivíduos geniosos, que são incapazes de preservar o afeto das pessoas, erguem muros entre eles e a sociedade, o que os impede de perceber a luz do amor. A má-índole, portanto, destrói a base da felicidade e avilta o caráter humano.

É indiscutível que a grosseria afasta as pessoas, pois o homem vem a sofrer com o tratamento que recebe daqueles a quem ofende ou que tenha sido incapaz de se relacionar. Assim, a grosseria no trato leva as pessoas a perderem muitas aptidões que poderiam ser úteis no caminho de seu progresso na vida, se tivessem sido educadas.

É necessário, para aquele que quer interagir em sua sociedade, primeiro compreender a arte do relacionamento, e em seguida, aprendê-la bem e praticá-la de acordo com as regras sociais aceitáveis. Sem este processo, uma pessoa não pode viver em harmonia socialmente, nem é capaz de uma conduta interpessoal na sociedade que se dirija à perfeição.

A boa conduta é a base principal da felicidade entre as pessoas. É também um fator importante no aprimoramento da personalidade. De fato, a boa conduta permite ao indivíduo que faça uso de suas aptidões e se torne efetivo no nível geral do trato social. Não há outra característica igual à boa conduta no que diz respeito ao que atrai o amor e afeição dos demais, e no que diminuiu os dissabores que possam ser enfrentados na vida.

Aqueles que possuem essas características benéficas não manifestam seu lado mal às pessoas, e com isso não permitem que cheguem a entrar em sua privacidade. Esses indivíduos se esforçam em criar um arco-íris de felicidade e afeto ao seu redor, fazendo com que todos que se relacionam com eles se esqueçam de sua própria tristeza, dando-lhes uma sensação de segurança. Ademais, demonstram sua própria segurança apesar de quaisquer problemas que tenham, assim, aumentam as chances de seu sucesso e vitória.

As boas maneiras formam um forte elemento para o alcance do sucesso para muitos indivíduos. Desnecessário dizer que, o sucesso dos estabelecimentos comerciais está diretamente relacionado com a boa conduta de seus funcionários. Um gerente de uma companhia que possui boas maneiras é comumente ativo e atrai muitas ligações importantes para si.

Em resumo, as boas maneiras formam o segredo dos que são socialmente aceitos. As pessoas não toleram o genioso não importando qual seja sua posição. Uma pesquisa pessoal revelará as razões para que exista a preferência por certos indivíduos. Um estudioso ocidental registrou o seguinte a respeito de sua experiência nessa área:

“Um dia, decidi conduzir um experimento sobre como a cortesia e um semblante alegre influenciariam a minha vida. Antes daquele dia eu era triste e deprimido; naquela manhã saí de casa com a intenção de ser alegre. Eu percebera que muitas vezes a delicadeza e o semblante alegre de outros havia me fortalecido. Eu queria então descobrir se eu mesmo, poderia influenciar a outros da mesma maneira. Eu repeti para mim mesmo, enquanto me dirigia a meu trabalho, minha resolução de ser atencioso e manter um semblante alegre; e de até me convencer de que era um homem muito afortunado. Por fim, tive uma sensação de tranqüilidade que dominava o meu corpo. Senti como se estivesse voando. Olhei ao meu redor mantendo um sorriso em meu rosto; embora ainda visse a minha volta muitos rostos em que os traços de tristeza eram visíveis. Meu coração se apiedou daquelas pessoas e eu desejei poder oferecer algo da luz de meu coração.”

Naquela manhã entrei em meu escritório e saudei o contador de uma maneira que não costumava fazer. Antes daquela ocasião, raramente sorria e jamais o saudaria daquele modo mesmo se minha vida dependesse daquilo. O contador nada pôde fazer senão cumprimentar-me calorosa e afetuosamente. Naquele momento, senti que minha felicidade realmente havia influenciado aquele homem.

O presidente da companhia onde eu trabalho é o tipo de homem que nunca levanta a cabeça para falar com os outros, ele é muito desagradável. Naquele dia, me repreendeu severamente, mais do que em qualquer outro dia. Eu não poderia suportar aquilo, porém, por causa de minha decisão de não permitir que nada me aborrecesse, respondi a ele de tal modo que aquilo fez com que algumas rugas de seu rosto desaparecessem. Este foi o segundo incidente naquele dia.

Depois disso, eu me empenhei em manter minha cortesia e meu bom ânimo e em transmiti-los à meus companheiros de trabalho. Da mesma maneira, fui capaz de praticar esse método com minha família, o que teve conseqüências positivas. Assim, eu descobri que podia ser ativo, feliz e fazer os que estavam à minha volta sentirem-se da mesma maneira.

Você também pode fazer isso. A maioria das pessoas com essa atitude possui um semblante amável e as flores da felicidade nascem em sua vida como as rosas na primavera. Você ganhará muitos amigos que trarão paz e tranqüilidade à sua vida por todo o tempo”.

Ninguém nega a grande influência dessa característica na suavização do coração dos inimigos. O respeito e as boas maneiras também desempenham um papel importante no convencimento dos que se opõem, para a aceitação de (nossa) ideologia.

Outro escritor ocidental diz a esse respeito: *“Todos os portões se abrem para aquele cujo semblante é alegre e que possui boas maneiras; enquanto que os geniosos são obrigados a dar pancadas nas portas até que se abram para eles, agindo como gangsters. As melhores questões são as relacionadas à gentileza, às boas maneiras e à alegria”.*

Além disso, gostaria de acrescentar que as boas maneiras tornam a felicidade indispensável e conduzem os que possuem bom temperamento à perfeição, porém, somente quando essa característica se origina do fundo do coração, longe de qualquer hipocrisia ou fingimento. Em outras palavras, o sentimento de amor deve se manifestar a partir do que há no coração. O aspecto exterior não é necessariamente um reflexo do que está oculto no coração dos homens. É possível que algumas das boas características de um indivíduo contradigam seu coração desorientado e perturbado. Muitos são os demônios que vestem trajes angelicais, e com isso escondem suas faces temíveis sob uma máscara de beleza.

O Profeta do Islam: O Exemplo Perfeito

Todos nós sabemos que um dos fatores mais importantes para o progresso do Islam foi a conduta perfeita do Profeta (S.A.A.S.). Fato que foi declarado no Alcorão, na passagem em que Deus Onipotente, diz: *“e se tivésseis sido rude com eles, certamente teriam se afastado de ti”*.

O Profeta de Deus (S.A.A.S.) tratava todas as pessoas da mesma maneira. Seu profundo e indescritível amor pela humanidade foi perfeitamente manifesto em seu ser angelical. Ele atendia a todas as necessidades dos muçulmanos equitativamente.

“... e o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) dividia seu tempo entre seus companheiros; dava atenção à este e àquele da mesma maneira”. (Rawdah Al kafi p.268)

Ele também condenava o mau temperamento; repetidamente dizia: *“o mau temperamento é nocivo; os piores dentre vós são os que são geniosos”*. (Nahj al fasahah, p.371)

E (dizia também): *“Ó filhos de Abdul Muttalib! Decerto que não sereis capazes de satisfazer as pessoas com vosso dinheiro; portanto,*

deveis satisfazê-las com semblantes amáveis e conduta bondosa”. (Wasa'il al shi'ah, v.2 p.222)

Anas ibn Malik, o servo do Profeta, costumava dizer quando lembrava das excelentes características dele: *“Servi o Profeta (S.A.A.S.) por dez anos; durante esse tempo, ele jamais disse: “ai” (como se reclamasse de algo) para mim, não importando o que eu fizesse ou deixasse de fazer”*. (Fada'il al Khamsah v.1 p.119)

Cabe acrescentar, que a boa conduta e o bom humor são fatores que prolongam a vida. Imam Assadeq (A.S.)¹ disse a esse respeito: *“A bondade e o bom temperamento trazem a prosperidade e prolongam a vida”*. (wasa'il al shi'ah v.2 p.221)

Dr. Sanderson escreveu sobre esse assunto: *“a bondade é um fator importante no tratamento e na prevenção das doenças. A maior parte dos medicamentos produz efeitos colaterais com uma cura temporária, enquanto que a bondade provoca curas duradouras em todas as partes do corpo... a bondade move todas as forças do corpo. A circulação sanguínea naqueles que possuem boas maneiras é excelente e sua respiração é melhor”*. (Pirozi Fikr)

Há um ponto maravilhoso na afirmação do Imam Assadeq. Ele diz que existe uma relação direta entre a bondade e o bom temperamento. Afirmou também que estão entre os fatores que prolongam a vida. A razão é que a pessoa desse tipo possui uma sensação de felicidade e satisfação, assim, a bondade e o bom temperamento produzem os mesmos efeitos desejados. Imam Assadeq (A.S.) também considerou essas características para se alcançar a felicidade, quando disse: *“Parte da felicidade do homem está em seu bom temperamento”*. (Mustadrak Al Wasa'il v.2 p.83)

Samuel Smiles acrescentou ao mesmo tópico: *“O bom temperamento e o equilíbrio emocional influenciam o desenvolvimento e a felicidade do homem da mesma maneira que outras forças e instintos. Na realidade, a felicidade do indivíduo está profundamente relacionada às suas afeições e ao seu bom temperamento”*. (Akhlaq)

O bom temperamento torna a vida mais fácil, amplia os meios de sustento e a harmonia. Imam Ali (A.S.) disse: *“O bom temperamento garante o sustento abundante e aproxima os amigos”*. (Ghurar al Hikam p.279)

S. Marden escreveu o seguinte em seu livro: *“Eu conheço um gerente de restaurante que se tornou muito rico e popular por causa de sua boa conduta. Fiquei sabendo que viajantes e turistas atravessavam longas distâncias para chegar a seu restaurante. Faziam isso porque gostavam da privacidade e da atmosfera agradável do lugar. Quando os fregueses estavam no restaurante, o gerente os saudava alegremente, de um modo que não se vê em lugar algum. Na verdade, naquele restaurante não se experimenta o clima frio de aborrecimento que se encontra em outros restaurantes. Ali, os empregados se esforçam para demonstrar afeição e travam relacionamentos amigáveis com os fregueses, em vez das usuais relações de quem vende com quem compra. Os empregados sorriem bastante e são especialmente atenciosos ao servirem seus fregueses. Esta atenção se origina do amor e da afeição por eles. Estabelecem uma relação tal com os fregueses que estes sentem que não só devem voltar como também trazer seus amigos. É evidente o quão eficaz é esse método na atração de fregueses”*.

Ele acrescenta em seu livro, Khishtan Sazi: *“O bom temperamento não desempenhou um papel mais importante no decorrer da história do que desempenha no momento. Se tornou o capital daqueles que desejam trazer felicidade e sucesso para sua vida”*.

Imam Assadeq (A.S.) inclui o bom humor entre os sinais da capacidade de raciocínio do homem. Ele diz: *“Aqueles que possuem o intelecto mais aperfeiçoado são os que possuem bom temperamento”*. (Wasa'il Al Shi'ah v.2 p.221)

Samuel Smiles diz: *“A história demonstra que os maiores gênios foram felizes e otimistas, pois perceberam o verdadeiro sentido da vida e tentaram materializar seu modo de pensar. Quando se reflete sobre seus sucessos, pode-se claramente perceber a sanidade de seus espíritos e de seu raciocínio, sua bondade e entusiasmo. As maiores*

almas e as pessoas mais inteligentes possuíam semblantes alegres e felicidade. Seu modo de agir foi exemplar para àqueles que se ligavam a eles e que eram influenciados por sua conduta, e por isso, seguiam a luz de sua bondade e felicidade natural”. (Akhlaq)

O honorável Mensageiro (S.A.A.S.) disse: *“As mais importantes características que levam minha nação ao paraíso são o temor a Deus e o bom temperamento”*. (Wasa'il Al Shi'ah v.2 p.221)

Por conseguinte, é um dever que cabe àquele cujo líder seja a razão e que deseja levar uma vida honrosa alcançar esse capital espiritual sem preço e um bom temperamento. A fim de erradicar uma característica indesejável, o homem precisa querer alcançar esse objetivo. Um rápido olhar nas desvantagens que um mau temperamento acarreta serve como incentivo para levar o indivíduo a se esforçar para erradicá-lo.

Confiança e Paz de Espírito

O homem necessita de estabilidade mais do que qualquer outra coisa em sua vida insegura. Os que se ocupam de lutar para alcançar objetivos e não contam com a arma da estabilidade correm o risco de ter que lidar com o fracasso e a derrota. Na verdade, quando as responsabilidades de um indivíduo aumentam, sua necessidade de estabilidade e confiança também aumenta. Levando isso em conta, se torna um dever para todos aprender como evitar a ansiedade e se voltar para a confiança e a estabilidade.

Lutar para adquirir riqueza, poder, fama e outros ganhos materiais não é nada mais do que algo ilusório. Os esforços feitos nesse sentido se perderão, porque a felicidade do ser humano se encontra em sua própria alma, assim como a fonte da infelicidade se encontra no coração. O remédio, de acordo com o Emir dos Fiéis (A.S.), está dentro da própria alma humana, assim, não podemos encontrar nas influências externas o mesmo efeito que se encontra dentro dos recursos poderosos da alma. Uma vez que as influências externas são temporárias, é impossível que levem o homem a uma completa satisfação.

Apictatus diz: *“Devemos fazer as pessoas saberem que não podem encontrar felicidade e boa ventura em lugares que, ao acaso, busquem por si mesmas. A verdadeira felicidade não está no poder ou na capacidade. Mirad e Agluis foram infelizes apesar do grande poder que possuíam. De modo idêntico, a felicidade não está nos bens ou na vultosa quantia de dinheiro. Croesus, por exemplo, não foi feliz muito embora possuísse grande riqueza e muitos tesouros. A felicidade não pode também ser conseguida pelo poder governamental ou pela influente pressão política. Os céсарes romanos foram infelizes apesar de seu imenso poder. Na realidade, a felicidade não*

عن الإمام علي عليه السلام
ثَرْوَةُ الْعَاقِلِ فِي عِلْمِهِ وَعَمَلِهِ

O Imam Ali (A.S.) disse:

*A riqueza do
homem consciente
está em seu
conhecimento e
em sua ação.*



pode ser conseguida por meio da aquisição de todas essas coisas mencionadas juntas. Nero, Sandnapal e Aghamenon foram conhecidos por seu lamento contínuo, pois eram como brinquedos nas mãos do infortúnio. Muito embora possuíssem todos os benefícios da riqueza, do poder e da fama. Portanto, o homem tem que procurar os meios da felicidade real em sua própria alma e consciência”.

Devemos admitir que esta é a solução para muitas questões difíceis na natureza. O rápido crescimento tecnológico não é suficiente para produzir uma vida livre de preocupações. Essa nova tecnologia não é somente incapaz de reduzir o sofrimento no mundo, como também produziu muitos dos novos problemas e incertezas.

Portanto, para que nos libertemos dos sofrimentos contínuos da vida e possamos ir além das nuvens escuras que cobrem nossa alma, necessitamos urgentemente orientar com correção nossa mente. A mente é capaz de conseguir a felicidade humana do mesmo jeito que é capaz de produzir muito progresso na vida material. É neste ponto que se torna evidente o poder do pensamento, mostrando sua espantosa influência na vida humana.

A clareza de intelecto é uma copiosa fonte que proporciona o progresso ao homem até um grau superior aos ganhos materiais, apresentando a ele um vasto e novo mundo. O raciocínio correto impede que indivíduos inteligentes se tornem marionetes nas mãos do dinheiro. Aqueles cuja capacidade de raciocínio se desenvolve e se torna o centro de sua existência, são capazes de se manter firmes diante da dificuldade quando esta recai sobre eles, adotando uma atitude positiva. A fim de que evitemos ser vítimas de vários acontecimentos, e para nos proteger das ondas da negligência e do excesso, devemos estabelecer uma balança de raciocínio para nós mesmos; pela qual possamos avaliar nosso comportamento e conduta. Com isso, seremos capazes de guiar nosso espírito ao raciocínio correto que nos habilite com forças espirituais que derrotem a ansiedade.

Um destacado sábio ocidental diz: *“Talvez possamos eleger os indivíduos cuja conduta e modo de pensar sejam mais parecidos com a nossa, porém, livres para escolher nossos pensamentos. Somos os*

juízes de nossa mente. Podemos escolher aquilo que considerarmos apropriado. As causas externas e as influências que observamos não são parte de nós para que possam nos controlar e nos forçar a pensar de uma determinada maneira. Assim sendo, devemos escolher o modo correto de pensar e erradicar os modos prejudiciais. Nosso espírito é dirigido para o caminho de nossos pensamentos. Em outras palavras, nossos pensamentos nos dirigem da maneira que desejam; por isso, não devemos nos permitir manter quaisquer pensamentos malignos ou ocupar nossa mente com aquilo que nos magoa. Tais pensamentos podem nos capturar e nos fazer vítimas de diferentes tipos de infelicidade. Devemos lutar continuamente para conseguir a perfeição e alcançar as esperanças mais nobres e os mais honrosos objetivos já que o segredo do sucesso e da felicidade está somente no pensamento correto”.

Os Efeitos do Otimismo

Da mesma maneira que o organismo é perturbado por várias enfermidades, a harmonia dos pensamentos, que sejam mantidos na mente, se perturba com diferentes fatores e más características. Apesar de suas potencialidades, a mente não é capaz de ser independente da conduta do indivíduo. Portanto, a pessoa só pode se sentir feliz quando possui uma natureza boa que esteja em harmonia com seu pensamento, conduta e entusiasmo. É responsabilidade dos indivíduos erradicarem os traços de caráter que corrompem seu bem estar e felicidade.

Dois elementos que ajudam a criar o pensamento harmonioso são o otimismo e uma atitude positiva para com a vida e os semelhantes. O otimismo e as expectativas positivas com os que estão ao redor, são garantias de bem estar para os que vivem no âmbito da humanidade. O contrário, isto é, o pessimismo e o pensar mal dos outros produzem uma paralisação da capacidade de raciocinar corretamente e reduz a aptidão para avançar no aperfeiçoamento. O otimismo pode melhor ser traduzido como uma luz na escuridão que amplia o horizonte do

pensamento. Com o otimismo o amor à bondade se desenvolve no homem, e assim, se opera um novo progresso em sua maneira de ver a vida, o que habilita o homem a ver uma cor mais bela na existência. Por conseguinte, ele alcança a capacidade de observar todas as pessoas com uma nova luz e o poder de avaliá-las com justiça e igualdade.

Os sofrimentos de um homem otimista se desvanecem e suas esperanças aumentam quando ele mantém da melhor maneira possível as suas relações aparentes e espirituais com os vários elementos da sociedade.

Não há um fator capaz de reduzir o número de problemas na vida do homem tanto quanto o otimismo. As características da felicidade são mais aparentes na face dos otimistas, não apenas nas ocasiões de satisfação, mas também nas situações negativas. A luz da felicidade brilha na alma do otimista em todos os momentos.

A necessidade de adquirir a confiança alheia é essencial. Para que a confiança exista entre os indivíduos, o otimismo deve se tornar parte de suas vidas. Este é um fato que tem influência direta na felicidade do indivíduo e da sociedade. A confiança entre os membros de qualquer sociedade é um fator importante em seu progresso. O oposto também é verdadeiro, pois a desconfiança pode sempre ser um elemento destrutivo no futuro de qualquer sociedade. Quanto mais profunda seja a comunhão entre os vários elementos da sociedade, mais rápido será o progresso e o desenvolvimento.

E também, entre os principais frutos sociais do otimismo estão a harmonia, a cooperação e a confiança. Além disso, a paz na vida social só pode ser aproveitada se o relacionamento entre seus membros for edificado sobre o afeto, a confiança e a boa expectativa mútua. Um sábio nesse campo de estudo disse: *“A boa expectativa é uma característica da crença, e nada pode ser conseguido sem a fé e a esperança”*.

Quando a confiança de uma pessoa em relação aos outros aumenta, sua confiança em si mesma também aumenta; este é um dos fenômenos naturais que ocorrem em todas as sociedades, sem exceção. Neste ponto, não devemos ignorar o fato de que existe uma grande diferença entre otimismo e confiança nos outros, e a descabida cren-

ça apressada em qualquer pessoa. Confiança não quer dizer que um muçulmano deva se sujeitar totalmente àqueles a quem não conhece ou ouvir o que dizem sem examinar a veracidade do que dizem e de quem são. De modo idêntico, não podemos generalizar o conceito de confiança para que inclua aqueles cujos crimes e injustiças são evidentes. Em outras palavras, a confiança tem exceções e deve excluir alguns membros da sociedade sob certas condições.

Na verdade, uma pessoa confiante exerce a avaliação e estuda as conclusões esperadas de cada assunto. Assim sendo, sua conduta está estruturada sobre a precaução e o cuidado, e suas ações se apóiam no exame minucioso e em profunda reflexão.

O Islam Recomenda o Otimismo e a Confiança

O Islam se arraigou nos crentes preenchendo seus corações com a fé. É desse modo que nossa religião conduz os que a ela aderem ao bem estar e a estabilidade. O Alcorão declara que o honorável Mensageiro (S.A.A.S.) era tão confiante que os hipócritas o criticavam por isso.

O Islam ordena aos seus seguidores à que confiem um no outro, e que suponham que a intenção alheia é boa. Portanto, não é permitido a ninguém considerar corruptas as ações de um muçulmano sem a apropriada evidência para tal julgamento.

O Príncipe dos Fiéis (A.S.) disse: *“Espere o bem da parte de teu irmão, a menos que ocorra algo que te faças deliberar de outro modo; e não julgues uma palavra dele como sendo má quando ainda houver a possibilidade de que seja boa”*. (Jami Al Sa'adat v.2 p.28)

Quando as pessoas exercem a confiança mútua, cresce o seu amor e nasce a harmonia em suas vidas.

Os Imames dos muçulmanos expressaram a importância da confiança de muitas maneiras. Certa vez, Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que confia nas pessoas conquista o amor delas”*. (Ghurar al Hikam p.687)

Cita-se que Dr. Marden disse: *“Quando travar amizade com alguém tente observar apenas seus pontos positivos; então tente acolher em sua mente as boas características que tenha encontrado. Se você for capaz de se concentrar nesse conselho, viverá uma vida boa e satisfatória, e descobrirá que toda pessoa apresenta seu lado bom e amável quando se esforça para ganhar a amizade”*. (*“Pirozi Fikr”*, a versão persa da obra *“Atitude Vitoriosa”*)

É mesmo possível que o otimismo e a confiança influenciem o pensamento e a conduta das pessoas desencaminhadas. Em suma, (essas duas qualidades) proporcionam meios para a salvação de tais pessoas. O Imam Ali (A.S.) disse: *“A confiança protege a pessoa de cometer o pecado”*.

Dr. Dale Carnegie afirma: *“Recentemente conheci o gerente de uma franchise de restaurantes. Esta rede de restaurantes é chamada “O Tratamento Respeitoso”. Nela, que foi inaugurada em 1985, os empregados apresentam a conta aos fregueses, em vez disso, os fregueses pedem o que desejam comer e depois da refeição calculam a despesa e pagam no caixa sem qualquer questionamento. Eu disse ao gerente: “Naturalmente você tem um inspetor secreto! Você não pode confiar em todos os fregueses de seu restaurante!” Ele respondeu: “Não, não vigiamos os fregueses secretamente; sabemos que nosso método é apropriado, de outro modo não teríamos sido capazes de progredir no negócio durante meio século”. Os fregueses desse restaurante sentem que são tratados com respeito; (tratamento) que se origina da idéia de que o pobre, o rico, o ladrão, o pedinte, todos tentam se conformar à boa conduta que se espera deles aqui”*.

Mr. Louis, um psicólogo social, disse: *“Se você lidar com um homem instável e genioso e tiver de orientá-lo para a bondade e a estabilidade; tente fazê-lo sentir que você confia nele, trate-o como alguém respeitável e que merece respeito. Você perceberá que ele, se esforçará para manter a confiança depositada nele. Por conseguinte, para que ele prove que é digno de sua confiança, tentará fazer o que o torna merecedor de sua confiança”*. (*Como fazer Amigos e Influenciar Pessoas*)

Dr. Gilbert Roben escreveu: *“Confie nas crianças. O que eu quero dizer com isso é, tratá-las como se nunca tivessem cometido um erro.*

Ou seja, apague seu passado e perdoe sua conduta incorreta. Tente designar tarefas importantes para aquelas que não se comportam bem. Com cada nova tarefa que der a elas, faça com que pareça que seu comportamento melhorou, e que se tornaram qualificadas para a tarefa que lhes foi confiada. É possível remover os obstáculos que se interponham no caminho da correção por meio da boa conduta e a confiança de que os indivíduos se emendarão. Com isso, podemos dizer que maior parte das ações indesejáveis não são senão reações (na tentativa de) preencher o vazio na vida dos indivíduos”.

Sir Yale Bent costumava recomendar a confiança nas crianças que tivessem o hábito de furto, e que se desse tarefas que se conformassem à aptidão dos que fossem preguiçosos. A confiança assegura tranquilidade ao coração e segurança na religião.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“A confiança é tranqüilidade ao coração e segurança na religião”*. (*ghurar ak hikam p.276*)

A confiança também livra das pressões criadas pela infelicidade e os infortúnios da vida.

O Imam Ali (A.S.) declarou: *“A confiança alivia a tristeza”*.

Dr. Marden disse: *“Não há nada que embeleze mais a vida, que reduza nossos sofrimentos, e que pavimente o caminho do sucesso como o otimismo e a confiança. Portanto, cuidado com os pensamentos tristes da mesma maneira que você toma precauções com as doenças e seus perigosos efeitos. Abra sua mente ao pensamento otimista e verá quão facilmente você poderá se libertar das idéias pessimistas”*. (*Pirozi Fikr*)

É essencial que os muçulmanos se comportem mutuamente de tal maneira que não deixem lugar para que as expectativas ruins penetrem na sociedade. Imam Ali (A.S.) sobre esse assunto, costumava aconselhar os muçulmanos a pensarem positivamente em relação ao seu irmão e a que não agissem de um modo que viesse a suscitar desconfiança sobre ele. Também recomendava que se evitasse situações que possibilitassem a suspeita. Relata-se que tenha dito: *“Aquele que tem sobre ti boa expectativa, te entregou sua confiança. Portanto, não o desapontes”*. (*ghurar al hikam p.680*)

Imam Ali adotou como medida de avaliação da razão do homem a idéia que faz dos outros, quando disse: *“A expectativa do homem é a balança para sua razão, e sua conduta é a mais fiel testemunha de sua autenticidade”*. (ghurar al hikam p.474)

Pois, a um indivíduo cuja expectativa sobre as pessoas é negativa, falta a capacidade para raciocinar logicamente. O Imam Ali (A.S.) tomou a recusa à suspeita como um sinal da força espiritual de um muçulmano. E ele também disse: *“Aquele que rejeita as suspeitas sobre seu irmão, possui raciocínio sã e um coração tranqüilo”*. (ghurar al hikam p.676)

Samuel Smiles disse: *“Se provou que aqueles que possuem natureza e espírito virtuosos são naturalmente felizes e esperançosos em relação à vida. Eles olham para todos e para tudo com confiança e tranqüilidade. Os sábios enxergam além de cada nuvem um sol brilhando, e percebem que por trás de cada infelicidade e aflição, existe a felicidade que almejam. Tais pessoas encontram força renovada toda vez que são afligidas por um problema; e encontram esperança diante de cada depressão ou tristeza. Semelhante natureza goza de felicidade verdadeira, e os que a possuem são afortunados. A luz da satisfação brilha em seus olhos e são capazes de estar sempre sorridentes. O coração desses indivíduos cintila como as estrelas e eles enxergam todas as coisas com um olhar de compreensão e com a cor que desejam”*.

O Imam Assadeq (A.S.) avaliou a boa expectativa como sendo um dos direitos de um muçulmano. Ele disse: *“Entre os direitos de um crente, é que seu irmão não duvide dele”*. (Usul al kafi v.1 p. 394)

Realmente, o elemento mais eficaz em proporcionar otimismo e confiança é a fé. Se todas as pessoas formassem uma nação que acreditasse em Deus, em Seu Mensageiro e no Último Dia, seria natural que cada uma delas confiasse verdadeiramente na outra. A falta de fé entre as pessoas é a razão para a enfermidade da desconfiança na sociedade. Um crente, cujo coração esteja tranqüilo na fé e confiante em Deus, se apóia nesse poder ilimitado sempre que se vê fragilizado. Ele busca refúgio em Deus durante as dificuldades; isto treina sua alma e influencia profundamente sua moral.

Os Pontos Brilhantes e Escuros da Vida

A vida humana é uma mescla de sofrimento e bem estar. Cada um destes absorve uma porção da vida neste mundo.

Todo indivíduo enfrenta seu quinhão de experiências e se torna vítima do sofrimento, e então vem o alívio dos problemas e tragédias da vida. De acordo com esse amargo fato a vida humana flutua entre o sofrimento e a tranqüilidade.

Nós, como humanos, não podemos alterar essa lei eterna que governa nossas vidas para que a sujeitemos aos nossos desejos. Porém, depois que conseguimos perceber o sentido profundo desta vida, podemos dirigir nossa visão ao aspecto belo da existência e descartar as feias entidades que maculam a realidade da vida neste vasto universo; este universo que é pleno da maravilha da criação e da precisão da sabedoria; a qual nos diz que toda criatura existe com o propósito para o qual foi criada. Por outro lado, podemos ignorar ou esquecer os pontos brilhantes no universo e nos concentrar nos pontos obscuros. Por fim, depende de cada indivíduo a escolha da direção de seu pensamento; a escolha da cor e da visão da vida que ele deseja experimentar.

É nosso dever nos prepararmos para enfrentar e escolher aquilo que nos seja apropriado, para que afastemos os fatores prejudiciais, de maneira que não percamos a capacidade de autocontrole. De outro modo, enfrentaremos perdas irreparáveis, ou mesmo seremos vitimados pelos tufões do infortúnio.

Muitos de nós imaginam que se a seqüência dos acontecimentos em nossa vida fosse diferente, poderíamos ter sido felizes. Na verdade, tais problemas não estão relacionados aos acontecimentos da vida, mas aos métodos pelos quais os tratamos. Há a possibilidade de mudar a influência dos acontecimentos, até mesmo tornar proveitosos seus efeitos.

Um famoso pensador escreveu: *“Nossos pensamentos sempre atuam no domínio da ira e da insatisfação, assim sendo, sempre nos queixamos e lamentamos. A razão para esta lamentação está em nossa consciência. Somos estruturados de tal maneira que nossa existência se alimenta do que não é adequado para nosso espírito. Todo dia desejamos e esperamos por coisas novas, ou provavelmente, não sabemos o que realmente queremos. Contudo, cremos que os outros adquiriram a felicidade e, portanto, os invejamos quando sofremos. Somos como as crianças mal-comportadas inventando novas desculpas e começando a chorar. Nosso espírito sofre com o choro de tais crianças, e não temos sossego até que consigamos fazê-las entender os fatos e com isso, abandonem o que erroneamente imaginam ou os seus desejos incontroláveis. Crianças assim, por causa de seus vários desejos, se tornam cegas para tudo, exceto a infelicidade. É nossa obrigação fazer com que abram seus olhos para o lado bom da vida. Devemos fazer com que entendam que somente os que abrem seus olhos para o jardim da vida podem cultivar suas flores e rosas. Os cegos não obterão nada senão espinhos. Se formos capazes de ultrapassar as fronteiras da depressão e do pessimismo e examinar os fatos, descobriremos que mesmo nessas ocasiões, em que se parece cair num profundo e temível fosso, existem saídas em qualquer lugar com rosas e flores no jardim da vida, saídas que chamam a atenção dos observadores para eles próprios a todo o momento”*.

O pensamento tem uma profunda influência na felicidade do homem. Na realidade, o único fato eficaz sobre a felicidade do homem é sua capacidade de pensar e raciocinar. Um incidente inédito é insuportável e destrutivo aos olhos do pessimista, enquanto que na opinião do otimista, que vê as coisas de um modo positivo, tais incidentes não conduzem à resignação nem fazem uma pessoa perder seu senso de resistência sob qualquer circunstância. Os otimistas nunca abandonam os limites da modéstia, do comedimento e da paciência.

Aqueles que se condicionam a pensar que o eixo do mal os rodeia levam uma vida triste, dolorosa e atribulada. De fato, perdem muito de sua força e capacidade em vista de sua suscetibilidade que os faz mergulhar na trágica ignorância das bênçãos e benefícios do mundo.

Segundo um sábio: *“O mundo reage ao homem exatamente da mesma maneira que ele o trata. Assim, se um indivíduo rir para o mundo, o mundo rirá para ele. Se olhar para o mundo com tristeza, o mundo lhe parecerá triste. Se meditar sobre o mundo, ele o considerará um dos que meditam, e se o indivíduo for bondoso e leal, encontrará pessoas ao seu redor que o amarão e que franquearão para ele os tesouros do respeito e amor que existem em seus corações”*.

Malgrado a triste aparência do sofrimento, este, gera um fruto especial para a mente e o espírito. As capacidades espirituais do homem se tornam mais claramente manifestas na treva do sofrimento. A razão e o espírito humano se desenvolvem nos apriscos dos sacrifícios contínuos e do esforço determinado... até o cume da perfeição humana.

Os Efeitos Negativos do Pessimismo

O pessimismo é uma grave enfermidade espiritual. É a causa de muitas perdas, erros e desapontamentos. O pessimismo é um infortúnio doloroso que tortura a alma humana e que causa danos incuráveis na personalidade humana, os quais não podem ser eliminados.

Quando sofre dores ou aflições a pessoa tende a se tornar sensível, ao ponto do pessimismo se manifestar como resultado de uma forte perturbação nas emoções e sentimentos. O pessimismo que invade a mente deste modo deixa sua influência no processo de raciocínio da pessoa.

A beleza da criação não se manifesta à visão daquele cujo espelho espiritual tenha se tornado escuro em virtude da sombra do pessimismo. Além disso, mesmo a felicidade surge a ele na aparência de tédio ou desgraça, e seu pensamento doentio não pode entender a conduta dos inocentes, livre de intenções maliciosas. Aqueles cujo pensamento se torna tão negativo perdem toda aptidão proveitosa, pois sua imaginação errônea cria muitos problemas para eles. Por essa razão, perdem seu talento com a preocupação sobre acontecimentos que provavelmente nem enfrentarão.

Como dissemos antes, os efeitos do otimismo se difundem em todo seu entorno e avivam o espírito com a esperança. Da mesma maneira, o pessimismo impõe a ansiedade e o sofrimento ao seu redor, e por fim, priva os indivíduos da luz da esperança, a qual torna claro o caminho da vida para a humanidade.

Os efeitos prejudiciais do pessimismo não estão limitados somente ao espírito; atingem o corpo também. Estudos demonstram que os pacientes pessimistas têm um índice de cura inferior. De acordo com um médico: *“É mais difícil tratar aqueles que são desconfiados de tudo e de todos, do que resgatar uma pessoa que se atira ao mar tentando o suicídio. Ministrando remédios a um indivíduo que vive em constante ansiedade é como pôr água em óleo fervente. Para que qualquer medicamento seja útil, é essencial que o paciente preserve sua calma e crença”*.

Os que sofrem de pessimismo claramente experimentam uma sensação de solidão e desconfiança quando lidam com os demais. Como resultado de tais condições insatisfatórias essas pessoas destroem sua capacidade de se desenvolver e de progredir; por isso, se destinam a uma vida indesejável. Considerando esses fatos, se percebe que o pessimismo é o fato principal na prática do suicídio.

Se examinarmos qualquer setor da sociedade humana, descobriremos que a difamação e a bisbilhotice se originam da desconfiança que é acompanhada de uma falta de avaliação e reflexão.

Apesar da debilidade no julgamento e de sua vasta imaginação, as pessoas freqüentemente julgam os outros sem verificar o assunto em questão. Tais pessoas supõem sem confirmar suas suspeitas, em algumas circunstâncias seus objetivos pessoais podem facilmente ser percebidos. Esta grande deficiência provoca o rompimento dos laços que unem as pessoas e os relacionamentos sinceros e as priva da confiança mútua, o que leva à corrupção dos costumes e dos espíritos.

A maior parte dos incidentes de inimizade, ódio e inveja que são prejudiciais tanto ao indivíduo quanto à sociedade, resultam de suspeita que contradiz a realidade. A suspeita se espalha na sociedade

ao ponto de vir mesmo a ocupar a mente dos filósofos e dos eruditos. Podemos destacar muitos exemplos na história em que os sábios cometeram erros graves por enxergarem a sociedade a partir de um ângulo pessimista; assim, construíram suas idéias com base na crítica e na busca de deficiências no sistema social. Em vez de servirem às causas da felicidade, tais sábios equivocadamente envenenaram o espírito da sociedade com seu pensamento prejudicial. Eles também submeteram os fundamentos da fé à crítica e à aversão.

Abu Al ‘Ala al Mauri estava entre os sábios pessimistas. Este famoso filósofo refletiu tão negativamente sobre a vida que chegou a propugnar a abstenção das relações sexuais a fim de se eliminar o gênero humano; para que este se livrasse do sofrimento da vida.

Islam Versus Pessimismo

O Alcorão avalia o pessimismo e o mau pensamento como sendo pecados e alerta os muçulmanos sobre o ato de suspeitar dos semelhantes:

“O fiéis, evitai tanto quanto possível a suspeita, pois algumas suspeitas implicam em pecado...” (49:12)

O Islam proíbe a suspeita se a prova decisiva não existir. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Um muçulmano é sagrado para o outro, seu sangue e sua propriedade, e é proibido um muçulmano suspeitar do outro”*. (Musnad de Ahmad Hambal v.2 p.777, v.3 p.491)

Portanto, assim como é proibido passar a propriedade de uma pessoa para outra sem a devida prova, é também proibido suspeitar e acusar as pessoas sem antes provar a culpa com prova indubitável. O Príncipe dos Fiéis (A.S.) disse: *“Não há direito em julgar o que é digno de confiança apenas com base em especulação”*. (Nahjul Balagha p.174)

Ele também esclareceu os prejuízos e aspectos lamentáveis da suspeita quando disse: *“Cuidado com a suspeita, pois a suspeita arruína a adoração e torna os pecados maiores”*. (ghurar al hikam p.154)

Ele ainda descreve a suspeita em relação às pessoas bondosas como um ato opressor: *“Suspeitar dos bondosos é o pior dos pecados e o tipo mais repugnante de opressão”*. (ghurar al hikam p.434)

Também disse que a suspeita contra aqueles a quem se ama provoca a deterioração das relações e por fim, o rompimento: *“Aquele que é dominado pela suspeita não deixa nenhuma paz entre ele e a pessoa a quem ama”*. (ghurar al hikam p.698)

A suspeita tem efeitos adversos no espírito e na conduta tanto do indivíduo como dos demais. Às vezes a suspeita desvia as pessoas vitimadas por ela da senda reta, conduzindo-as à corrupção e aos atos vis. O Imam Ali (A.S.) disse: *“A suspeita corrompe os assuntos e instiga a maldade”*. (ghurar al hikam p.433)

Dr. Marden escreve: *“Alguns empresários suspeitam que seus empregados estejam cometendo furtos, o que leva os suspeitos a incorrerem no erro. Muito embora a suspeita não apareça nas palavras ou nas ações, ela influencia o espírito do suspeito e o induz a praticar aquele determinado erro”*. (Pirozi Fikr)

O Imam Ali (A.S.) também declarou sobre a suspeita: *“Evitem a suspeita quando não se justifica, pois a suspeita faz a saúde se transformar em doença, e leva o inocente à dívida”*. (ghurar al hikam p.152)

Declarou ainda que aqueles que são acometidos pela suspeita são privados da saúde física e espiritual: *“Uma pessoa acometida de suspeita nunca será saudável”*. (ghurar al hikam p.835)

Dr. Carl escreveu sobre esse tópico: *“Alguns hábitos, tais como a queixa e a suspeita em relação às pessoas, reduzem a energia vital do indivíduo. Esses hábitos comportamentais negativos influenciam de modo prejudicial o funcionamento glandular. Também provocam sérios prejuízos ao organismo”*. (Rah wa Rasm Zindagi)

Dr. Marden acrescenta: *“A suspeita elimina a saúde e debilita as energias comportamentais. Os espíritos equilibrados nunca esperam o mal, ao contrário, têm expectativas acerca do que é bom a todo o momento, pois sabem que a bondade é uma realidade eterna, e que o mal não é senão obra do enfraquecimento das energias da bondade,*

assim como a escuridão é resultante da ausência da luz. Assim sendo, procuram o caminho da luz para que este elimine a escuridão dos corações”. (Pirozi Fikr)

Os indivíduos acometidos de suspeita temem as pessoas, como Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que alimenta suspeitas teme a todos”*. (ghurar al hikam p.712)

Afirma-se que o Dr. Farmer disse: *“Aqueles que temem expressar abertamente suas idéias e pontos de vista, onde todos o fazem, e que procuram refúgio nos becos e nas ruas secundárias para evitar o encontro com seus parentes em lugares públicos, são dominados pelo medo, pela suspeita e o pessimismo”*. (Raz-e Khoshbakhti)

Um dos fatores que provocam a suspeita são as más recordações que estão escondidas no espírito do indivíduo. O Imam Ali (A.S.) disse: *“Os corações têm noções nocivas e os intelectos se ressentem com isso”*. (ghurar al hikam p.29)

Dr. Halem Shakhter disse: *“Aqueles que carecem de autoconfiança são muito sensíveis, de modo que sofrem com os menores dissabores. A memória de tais dissabores permanece em seu subconsciente e influencia suas ações, palavras e pensamentos. Logo caem nas malhas da depressão e da suspeita e não percebem a razão que está por trás de seu sofrimento. As memórias dolorosas se ocultam além de nossos sentimentos e não se manifestam facilmente. Ou seja, é natural que uma pessoa evite as memórias dolorosas e as elimine de sua mente. Esse inimigo oculto nunca para de insuflar o mal e o ódio em nossa alma, em nosso procedimento e conduta. Às vezes, ouvimos ou encontramos palavras ou ações, nossas ou de outros, para as quais não encontramos explicação racional. Contudo, se as examinarmos cuidadosamente perceberemos que foram causadas pelas más recordações”*. (Rashd-e Shakhshiyat)

Pessoas de natureza vil elegem a si mesmas como juízes das ações alheias, assim, as más ações dos outros se refletem nelas. O Imam Ali (A.S.) observou esse fato quando disse: *“Os malfetores nunca pensam positivamente sobre ninguém porque vêem os outros com sua própria natureza”*. (ghurar al hikam p.80)

Afirma-se que o Dr. Mann disse: *“Algumas pessoas culpam os outros se queixando de suas ações enquanto elas fazem exatamente a mesma coisa, agem assim para compensar suas próprias deficiências como uma espécie de autodefesa. Este comportamento é descrito como um método de evitar a ansiedade; a comparação de si mesmo com os outros é uma ação cheia de ressentimento. Quando essa condição se intensifica e a autodefesa aumenta, o indivíduo se inclui na categoria dos mentalmente doentes. Essa defesa pode ser provocada ao se fazer algo socialmente inaceitável que por sua vez cria a sensação de carência ao se relacionar com os outros”*. (Usul-e Ravanshinasi)

Quando o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) entrou em Medina, ao migrar de Meca, um homem se aproximou dele e disse: *“Ó Mensageiro de Deus, as pessoas desta cidade são bondosas, são generosas; tu fizeste bem em vir para cá”*. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) respondeu a ele: *“Disseste a verdade”*. Outro homem veio até o Profeta e disse: *“Ó Mensageiro de Deus, as pessoas desta cidade são más, seria melhor que não viesses ao encontro delas!”* O Mensageiro de Deus então disse: *“Disseste a verdade”*. Quando o povo ouviu a resposta do Profeta para os dois homens, o questionaram sobre aquilo. O Profeta respondeu: *“Cada um deles falou o que havia em sua mente, portanto, os dois são verdadeiros”*. O Profeta (S.A.A.S.) quis dizer que cada um dos homens tinha falado a verdade sobre si mesmo.

O tipo de suspeita que é proibido está claramente entendido como sendo o pensamento errôneo (sobre alguém ou algo) e a inclinação da alma para pensar o mal e insistir nisso. Mais proibido do que esse tipo de suspeita é a ação baseada nela. Porque os pensamentos e idéias que passam na mente sem quaisquer efeitos reais na conduta do indivíduo não podem ser considerados sujeitos à legislação islâmica. Tais pensamentos são involuntários, evitá-los também é involuntário; porém, é opção do indivíduo manifestá-los ou não em suas ações.

A infelicidade dos pessimistas se origina dessa terrível desordem (mental). Portanto, é um dever daqueles que são capazes de definir as razões, que os tenha levado a uma demasiada desconfiança, tratá-las e libertar-se de tais infortúnios.

A Posição da Boa Educação na Sociedade

Os bons modos formam um fator essencial nas sociedades e no aperfeiçoamento das nações. Surgiram como um componente da dignidade humana. Ninguém nega o importante papel que desempenham na promoção da paz, da felicidade e do bem estar espiritual; nem se duvida de sua influência decisiva e proveitosa no fortalecimento dos princípios da integridade de conduta e de pensamento no nível social e público.

É possível encontrar alguém que sofra em razão da honestidade e da lealdade e que procure a felicidade sob os auspícios da traição e da mentira? Os bons modos são tão importantes que mesmo as nações que não crêem na religião respeitam e consideram essencial para suas vidas se submeter a algum conjunto de princípios éticos, para que possam avançar no tortuoso caminho da vida. Em todos os lugares se verifica sociedades sob todas as condições e princípios que compartilham algumas similaridades.

O famoso sábio britânico Samuel Smiles disse: *“A boa educação é uma das forças que movem este mundo. Em seu melhor sentido, é a manifestação da natureza humana em seu mais elevado nível, pois é a apresentação da natureza humana na humanidade. Os indivíduos que se destacam em qualquer área da vida se esforçam por atrair a atenção das pessoas com todos os meios de honra e respeito. As pessoas confiam nesses indivíduos e os imitam, porque crêem que possuam todos os talentos da vida, e que se não fosse pela existência desses indivíduos, a vida não valeria a pena. Se as características genéticas herdadas atraem a atenção e a apreciação das pessoas, então os bons modos exigem o respeito e a satisfação de todas as pessoas de bom comportamento. Porque o primeiro conjunto de características*

é obra dos genes e o segundo, o fruto do pragmatismo e do poder do raciocínio, e é a mente que governa e administra nossos assuntos por toda a nossa vida. Aqueles que alcançaram o cume da excelência e da grandeza são como luzes brilhantes clareando o caminho para a humanidade e guiando as pessoas para os caminhos da moralidade e da piedade. Se os membros de qualquer sociedade, forem destituídos de bom comportamento, serão incapazes de alcançar a excelência não importando quanta liberdade ou direitos políticos possam gozar. Não é essencial que as nações possuam vastos territórios para viverem dignamente; pois existem várias nações com grande população que possuem vastas áreas de terra e que no entanto, carecem de perfeição e grandeza. Assim, se a moralidade de uma nação se corrompe, ela tende a desaparecer”.

Todos concordam com o que este sábio disse; porém, há uma grande diferença entre conhecer os fatos e agir com base neles como o que se afirma aqui. Existem muitas pessoas que substituem a boa conduta por suas inclinações bestiais. Substituem as virtudes morais pela luxúria que surge na vida, como bolhas na superfície da água.

O homem, sem dúvida, saiu da fábrica da vida trazendo com ele instintos contraditórios. Então, está constantemente sujeito a uma luta feroz entre os traços malignos e a bondade; o primeiro passo para erradicar os traços malignos é capturar os instintos de luxúria e ira nesse campo de batalha, pois são a causa da força bestial, a inveja. Cabe a cada um de nós, que deseja alcançar a perfeição evitar o excesso de qualquer oposto e se livrar de suas inclinações malignas, as quais, se originam de tais traços, e transformá-las em sentimentos proveitosos e belos. A razão para isso é que o homem se beneficia enormemente de seus sentimentos, porém, estes sentimentos só podem se manifestar como algo bom se estiverem submetidos às ordens da razão. De acordo com um psicólogo: *“Os sentimentos humanos se assemelham a um reservatório que se divide em dois compartimentos, o primeiro sendo ofensivo e o outro defensivo. Se o homem dirigir seus sentimentos defensivos de modo a que se tornem triunfantes sobre os ofensivos, obterá o controle de sua existência e a conduzirá segundo sua vontade e não à mercê dos desejos”.*

Aqueles que equilibraram suas forças interiores com seus desejos e aspirações, e que criaram uma sensação de paz na mente e no coração, sem dúvida, seguiram o caminho da felicidade entre os problemas da vida com uma vontade livre da debilidade, do fracasso e da derrota. É bem verdade que as capacidades humanas alcançaram um nível muito avançado de praticidade, movimento e velocidade, que deu à humanidade a chance de chegar às profundezas dos mares e oceanos utilizando sua potencialidade intelectual. Contudo, o que observamos hoje sobre a contínua infelicidade e a instabilidade no coração da civilização é que esta chegou ao ponto de se tornar uma marionete nas mãos dos problemas e das aflições. Este fato só pode ser atribuído ao desvio da senda das nobres características e dos valores espirituais.

Dr. C. Roman escreve: *“A ciência avançou nessa área, porém a boa educação e os sentimentos ainda estão em estágios primitivos. Se ambos avançassem junto com a razão e o intelecto, então poderíamos afirmar que a humanidade avançou em sua condição humana também”.*

De acordo com as leis do equilíbrio e da equidade, o destino de uma civilização que carece de características nobres é enfrentar a destruição e a extinção. A razão para as persistentes misérias e imperfeições nas várias sociedades é um fenômeno da carência dos valores morais. Valores que podem difundir o espírito da vida no organismo de uma civilização moribunda e proporcionar as forças que devidamente merece.

Os Prejuízos da Mentira

Existem tantos benefícios na verdade quantos prejuízos existem na mentira. A fidelidade é um dos mais belos traços e a mentira, um dos mais repugnantes. A língua exterioriza os sentimentos íntimos do homem, portanto, se a mentira se originar da inveja ou da inimizade, será um dos sinais da ira. E caso sua origem seja a mesquinhez ou o hábito, será um dos efeitos dos desejos intensos do homem.

Se a língua se torna envenenada com a mentira e sua impureza se manifesta no indivíduo, seus efeitos se assemelham aos efeitos do vento outonal sobre as folhas das árvores. A mentira extingue a luz da existência humana e acende o fogo da traição nele. Também possui um efeito espantoso de destruir os laços de união e harmonia entre os homens, e de propagação da hipocrisia. Na realidade, considerável parcela do desvio se origina das falsas afirmações e das palavras levianas. Para os indivíduos mal-intencionados, a mentira é uma porta aberta que os ajuda em seus objetivos egoístas, ocultando a verdade por trás de suas palavras enganosas e capturando os ingênuos com sua poção venenosa.

Os mentirosos não permitem a si mesmos qualquer tempo para o raciocínio ou a reflexão. Raramente ponderam sobre as possíveis conclusões, argumentando que “ninguém descobrirá seus segredos”. Em suas palavras encontramos muitos erros e contradições. Os mentirosos serão eternamente cobertos de vergonha, fracasso e humilhação. É verdade, pois, o que se diz, “que o mentiroso tem uma memória fraca”.

Um dos fatores que propagam essa característica doentia, que envenena o trato social é o famoso ditado: “A mentira construtiva é melhor do que a verdade dolorosa”.

Este ditado se tornou um véu que cobre a mentira, e muitos recorrem a ele para justificar suas mentiras. Tais pessoas ignoram o que a razão e a jurisprudência dizem sobre o assunto. O Islam e a razão ordenam que se alma, a honra ou os bens essenciais de um muçulmano estiverem em risco, é sua obrigação defendê-los por qualquer meio possível, inclusive recorrendo à mentira. Assim, é válida a máxima que diz: “As necessidades justificam o proibido”.

A mentira necessária tem limites; deve ser interrompida no limite da necessidade. Se os homens ampliam o círculo do que seja “construtivo” para incluir seus desejos e ambições pessoais, não haveria mentira sem uma assim chamada “necessidade”. Um dos grandes eruditos diz a esse respeito: “*Há uma razão para tudo. É possível que inventemos fatores e razões para todas as ações. Mesmo os criminosos profissionais têm desculpas para seus delitos. Portanto,*

existem vantagens e necessidades para toda mentira que é proferida. Em outras palavras, toda mentira que é contada serve a um propósito e o mentiroso é bom; se um mentiroso não ganhasse nada com a mentira não haveria razão alguma para esconder os fatos. A origem disso é que por natureza, o homem considera bom tudo o que possa ser vantajoso para ele. Se ele suspeita que seus benefícios pessoais podem estar em risco com a verdade, ou se supõe que há algo de bom na mentira, então ele mente sem qualquer hesitação pois vê o mal na verdade e o bem na mentira”.

Não devemos ignorar o fato de que a mentira é um grande mal, e que se algum prejuízo é eliminado com a mentira (quando permissível), é com a finalidade de se enfrentar um mal maior com um menor.

A liberdade de expressão é mais importante do que a de pensamento porque se um indivíduo comete um erro ao exercer sua liberdade de pensamento, somente ele é prejudicado. Por outro lado, quando exerce a liberdade de expressão, o bem estar da sociedade está em jogo. As vantagens e desvantagens da liberdade de expressão influenciam a sociedade como um todo.

Abu Hamid Al Ghazali disse: “*A língua é um talento benéfico. É uma criatura delicada que a despeito de seu tamanho diminuto exerce uma tarefa extremamente importante quando se presta à obediência ou à desobediência. A fé e a descrença são manifestadas pela língua, e são, em última análise, a adoração ou a desobediência”.*

Então, ele acrescenta: “*Somente aqueles que limitam sua língua à religião são capazes de evitar o mal. Tais pessoas nunca deixam a língua à solta, a menos que isso seja benéfico às suas vidas, à sua fé ou ao seu lugar de morada eterna”.* (kimiya-e sa’adat)

É importante evitar a mentira ou a contradição com a verdade diante das crianças para que esta má característica não entre em seus corações. As crianças aprendem a agir e falar com seus familiares e com aqueles que as rodeiam. Assim, se a mentira ou a contradição penetrar a atmosfera familiar, as crianças serão influenciadas e acometidas dos mesmos males.

Morris T. Yash disse: *“O hábito de pensar, falar e se esforçar para descobrir os fatos somente é praticado por aqueles que cresceram rodeados por esse hábito”*.

A Mentira é Proibida pela Religião

O Alcorão categoriza explicitamente os mentirosos como descrentes: *“Os que forjam mentiras são aqueles que não crêem nos versículos de Deus. Tais são os mentirosos”*. (16:105)

Compreende-se deste versículo que os crentes não se submetem à prática impura da fraude. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) afirmou: *“Sejam fiéis; pois a veracidade guia ao Paraíso. Em verdade, um homem que fala a verdade, busca pela verdade até que seja inscrito como fiel diante de Deus. E afastai-vos da mentira pois ela conduz ao Fogo (do Inferno). O homem que mente, persistirá no ato de mentir até que seja inscrito como mentiroso diante de Deus”*. (nahj al fasahah p.418)

Entre as características dos mentirosos está a que somente crêem depois de muita insistência. O Mensageiro (S.A.A.S.) disse: *“Em verdade, os que com maior frequência se tornam crentes são os que falam a verdade; e os que com maior frequência se incluem entre os que duvidam são os mentirosos”*.

Dr. Samuel Smiles escreve: *“Algumas pessoas supõem que suas características vis são normais na natureza dos outros quando, na realidade, sabemos que as pessoas são espelhos de seus próprios modos. Por isso, o bem e o mal que vemos nos outros não são outra coisa senão um reflexo daquilo que há em nossa consciência”*.

Pessoas corajosas e com bons princípios e conduta não suportam a falsidade nem aceitam ser maculados com semelhante impureza. Os mentirosos sofrem de uma desordem mental que os impede de falar a verdade. Aqueles que recorrem à mentira, inconscientemente se sentem fracos e humilhados, pois a mentira é o front dos fracos e dos covardes.

Cita-se que o Imam Ali (A.S.) tenha dito: *“Se as características se materializassem certamente que a veracidade ficaria do lado da coragem e a covardia ficaria do lado da mentira”*. (ghurar al hikam p.605)

Dr. Raymond Peach disse: *“A mentira é a melhor arma de defesa dos fracose o caminho mais rápido para fugir do perigo. A mentira, na maior parte dos casos, é uma reação à fraqueza e ao fracasso. Se alguém pergunta a uma criança, “você tocou neste doce?” ou “você quebrou este vaso?” e a criança perceber que a admissão do erro resultará em castigo, seu instinto dirá que ela deve negar”*. (Ma`wa Farzandan-e Ma)

O Imam Ali (A.S.) declarou os evidentes benefícios da veracidade numa narrativa clara: *“A pessoa que fala a verdade consegue três coisas (das outras pessoas): a confiança, o afeto e o respeito”*. (ghurar al hikam p.876)

Numa outra narrativa diz: *“Não sejais ludibriados pelas preces e jejuns deles, pois um homem pode se acostumar fervorosamente às preces e ao jejum de modo que se as abandonasse se sentiria desamparado. Assim, testai-os quando devem falar a verdade e cumprir os compromissos no que lhes tenha sido confiado”*. (usul al Kafi v.1 p.460)

O Imam Ali (A.S.) disse sobre esse assunto: *“A mais abominável característica é a mentira”*. (ghurar al hikam p.175)

E Dr. Samuel Smiles escreve: *“A mentira é a mais repugnante e detestável característica entre todas. É importante que o homem estabeleça como seu único objetivo, por todas as etapas da vida, a veracidade e a honestidade, e que não abandone isso em nenhum caso por nenhum outro objetivo”*. (Akhlaq)

O Islam baseou todos seus processos comportamentais e de correção na fé, e a tornou o fundamento para a felicidade do homem. Os bons princípios sem a fé são como um palácio construído sobre gelo.

Outro sábio também explica: *“As virtudes sem fé são como sementes plantadas em terreno rochoso ou entre espinhos; no fim secam e morrem. Se as características nobres não forem motivadas pela fé, são como uma colheita morta diante de uma pessoa viva”*.

A religião governa o coração e a mente; é a arena onde se produz a harmonia entre ambas. Os sentimentos religiosos reduzem as carências materiais, e criam uma barreira impenetrável entre o crente e a humilhação. Aqueles que estão satisfeitos com a fé sempre tiveram metas alcançadas e sentiram-se tranqüilos.

O Alcorão diz: *“Não é acaso, certo que a recordação de Deus sossega os corações?”* (13:28)

O Islam avalia o caráter do homem pelo grau de sua fé e de suas características positivas, e ativamente se dedica ao fortalecimento desses dois fatores. Por exemplo, o Islam tornou a fé garantia para a credibilidade dos testemunhos de um indivíduo quando este presta um juramento. De acordo com o código penal islâmico, o juramento de um muçulmano pode substituir a prova, em determinadas circunstâncias, e é, portanto, decisivo na resolução de litígios. O Islam também tornou o testemunho de um homem um método para a concessão de direitos.

Assim, se a mentira é revelada, em sua forma repugnante, em qualquer dos casos mencionados, então fica evidente quão sério prejuízo pode resultar desse comportamento.

No Alcorão a mentira é considerada um pecado imperdoável: *“e nunca aceite o testemunho deles”*. (24:4)

A base para a gravidade do pecado da mentira está claramente relacionada com o prejuízo causado pela ação. Por isso, a mentira sob juramento (perjúrio) e nos testemunhos é mais danosa, e a punição para esse pecado é mais severa. A mentira é uma estratégia que leva a todas as demais características vis. O Imam Hasan Al Askari¹ (A.S.) disse: *“Todas as características abomináveis foram colocadas numa casa e a chave desta, é a mentira”*. (jami al Sa’adat v.2 p.318)

Para melhor esclarecer o que Imam Al Askari (A.S.) disse, citamos a seguinte narrativa profética: *“Um homem veio até o Mensageiro (S.A.A.S.) e pediu que o aconselhasse. O Profeta (S.A.A.S.) respondeu: “Abandona a mentira e ornamenta a ti mesmo com a sinceridade”. O homem, que era um pecador, partiu prometendo nunca voltar a cometer tal transgressão”*.

Com efeito, aqueles que mantêm a companhia dos honestos e que, habitualmente, são sinceros, na palavra e nos atos, levam uma vida livre de tristeza e privação. Sua mente e espírito brilham com a fé e se distanciam da instabilidade, do medo e da incerteza. A mais superficial reflexão sobre o resultado da mentira quer seja relacionada à religião ou aos ganhos materiais ensinará a mais valiosa lição a qualquer pessoa que levar uma vida de honra e dignidade. Os efeitos da mentira não são senão golpes de advertência. A sinceridade só pode ser alcançada à sombra da crença e dos bons princípios. Sempre que tais condições forem débeis, a felicidade humana não sobreviverá.

1. O décimo primeiro Imam.

O Esforço para Proteger sua Personalidade

O elemento mais importante na felicidade e a característica mais exaltada que o homem possui é a perfeição. Esta valiosa jóia espiritual proporciona grandeza e autenticidade à vida, orienta o homem ao cume da honra e da dignidade.

Todos os homens são, em sua condição humana, iguais. Entretanto, se diferenciam e variam em sua capacidade de raciocínio e decisão. Os hábitos espirituais e as características comportamentais também são diferentes. As características pessoais são tudo aquilo que distingue os indivíduos e define as aptidões e as posições sociais. Ademais, o caráter humano nos influencia diretamente mais do que qualquer outro fator.

O homem foi colocado no universo para se esforçar no desenvolvimento de suas potencialidades e ampliar os horizontes de seu intelecto e percepção da realidade; e assim, aprimorar seu conhecimento e fortalecer seu espírito para atingir a perfeição. Em outras palavras, o homem está neste mundo para qualificar-se ao cumprimento de seus deveres específicos. Ao se considerar isso, é a responsabilidade de todo indivíduo estabelecer uma personalidade sã e honesta, trabalhando no sentido da felicidade.

Quanto mais dedicadamente o homem trabalha com esse intuito mais ele percebe o verdadeiro sentido do sucesso. Nada é mais eficiente para dar ao homem a força de se aventurar no mar revolto do desejo do que a personalidade sã. De acordo com Schopenhauer:

“As variações entre as personalidades são naturais e seu papel de proporcionar tristeza ou felicidade na vida do homem é maior do que aquele que é produzido pela distinção das várias



diferenças humanas. A razão disso é que as características de uma personalidade (tais como o raciocínio produtivo e as afeições puras) nunca podem ser comparadas com o que o homem adquire de propriedades materiais; pois um indivíduo sensato é capaz de criar uma vida agradável para si mesmo se estiver isolado. Por outro lado, um indivíduo ignorante não é capaz de se livrar da preguiça ainda que venha a possuir todo o conforto da vida, mesmo que gaste grandes somas em dinheiro para fazer isso. A razão, a capacidade diretiva e a aptidão para ser afetuoso, estão entre os fatores vitais que aproximam o homem de sua meta na vida e abrem os portões da felicidade para ele. Portanto, é nosso dever dar especial importância ao desenvolvimento desses fatores, mais do que o progresso material”.

Todas as características e hábitos tomam parte na decisão do futuro do homem, e todo pensamento e sentimento influenciam enormemente tais características e hábitos. Vale mencionar que as maneiras e a conduta de toda pessoa estão em constante mudança ou no sentido do aperfeiçoamento ou no sentido contrário.

O primeiro passo na direção do progresso e do aperfeiçoamento da personalidade é o aprendizado dos métodos de exploração das potencialidades e aptidões interiores, e do preparo do eu com o intuito de erradicar todos os fatores que possam representar problemas no processo de aperfeiçoamento. O homem pode então se purificar de todas as características vis. Se uma pessoa não conhecer seu próprio valor, nunca será capaz de por isso em prática, nem de criar qualquer mudança frutífera na vida.

Palavras e ações não possuem qualquer valor real a menos que derivem da profundidade da existência do indivíduo. As palavras manifestam o conteúdo da mente, é como se traduzissem os segredos contraditórios que existem nela. Quando as palavras contradizem as ações, revelam uma personalidade instável e, por conseguinte, (tal contradição) tem efeitos devastadores na vida do indivíduo.

A Hipocrisia: A Mais Detestável das Características

A hipocrisia é sem dúvida, a mais detestável das características. Está na natureza do homem aceitar a felicidade e a liberdade, e elevar-se até o mais alto grau de dignidade. Entretanto, quando o homem é maculado pela mentira, a violação dos compromissos assumidos e a quebra dos acordos, a hipocrisia encontra um amplo terreno e se prepara para penetrar em tal natureza corrompida. A hipocrisia progride nessas circunstâncias até que por fim, se torna uma doença aguda. A hipocrisia não apenas impede que os indivíduos alcancem a verdade ou tentem descobri-la, mas também se torna um obstáculo indestrutível colocado no caminho da aquisição das nobres características. Naturalmente, se relaciona a tudo que se coloca no caminho da conduta sensata e da integridade psicológica, e que contradiz a vida afortunada que se apóia na perfeição espiritual.

A hipocrisia é uma epidemia perigosa que ameaça a honra e a dignidade humana, conduz à irresponsabilidade e aos traços vis, e substitui a autoconfiança pela suspeita, o pessimismo e a ansiedade. Aqueles que chegam a este ponto arriscado em sua conduta desviada se convencem de que querem o melhor para todas as pessoas, quando (por exemplo) um indivíduo perturbado (hipócrita) trata com um casal em desarmonia, se apresenta como um amigo e conselheiro fiel e em seguida, insufla a discórdia entre ambos, recorrendo à crítica, quando de fato, não sente afeição espiritual ou moral por nenhum dos dois.

Falsos cumprimentos, aceitação incondicional das ideologias alheias e rejeição à defesa do que é justo quando tal atitude é essencial, todas estas são características dos hipócritas. De acordo com um grande erudito, os hipócritas são mais perigosos que os arquiinimigos: *“Os inimigos possuem a característica de serem tanto ocultos como declarados; pois a animosidade só tem uma face. Eu gostaria que os amigos fossem como eles, no que se refere à dissimulação. Sem dúvida, os amigos que são hipócritas são piores do que os inimigos comuns”.*

Em razão do hipócrita não ser capaz de conquistar os corações daqueles com quem se relaciona nem de ganhar o amor e a admiração, vive sua vida

em completa humilhação e desgosto. Suas tentativas de esconder a verdade o impedem de sentir-se seguro, estável e livre de ansiedade; pois está em constante receio de uma inevitável descoberta de quem ele realmente é.

Um dos aspectos da lamentável realidade social é o modo como a hipocrisia é difundida, e a falta de honestidade e sinceridade entre as várias classes da sociedade. Se a hipocrisia penetrar na estrutura de uma comunidade e dominar os corações de seus membros, além da impostura e a baixaza que se manifestarão essa comunidade enfrentará uma ruína inevitável. O sábio britânico Samuel Smiles disse: *“A conduta dos políticos contemporâneos está no caminho da corrupção e da desordem. As opiniões que manifestam em seus gabinetes são diferentes das que manifestam nos discursos. Por exemplo, tais políticos elogiam o povo por seus sentimentos patrióticos e em seguida, riem dos mesmos sentimentos em seus encontros privados”*.

A instabilidade das idéias existe em nossa época mais do que em qualquer período do passado, e os princípios mudam ou variam segundo os interesses. Creio que a hipocrisia gradualmente rastejará para fora de sua concha e por fim, se tornará uma qualidade louvável; pois se a elite da sociedade se acostumar com a hipocrisia, todas as outras classes a seguirão adotando a mesma opinião, já que seus hábitos e conduta derivam dos hábitos e conduta das classes superiores. A fama é obtida hoje quando os traços vis das pessoas são expostos; se ignorando suas características nobres. Há um provérbio russo que diz: *“Aquele que tem uma espinha (um caráter) forte não pode ser promovido à uma posição superior”*.

O caráter dos homens que adoram a fama invariavelmente se enfraquece e se torna flexível para que sigam a maré da reputação enganando as pessoas, ocultando os fatos do público e falando exatamente o que as classes populares desejam ouvir. Pior ainda é explorar a dissensão e a hipocrisia que possa existir entre as diferentes classes sociais. Semelhante fama não pode ser vista pelos homens corretos salvo com repugnância e contrariedade, e os que a defendem não têm honra nem respeito.

Sinceridade e honestidade são manifestações de uma consciência pura e as mais respeitáveis características. Essas características que são encontradas naqueles com alma realmente pura, harmonizam as perso-

nalidades e trazem a paz, a união e a força para dentro da comunidade. É natural que o homem ame seus amigos fiéis mais do que aqueles a respeito dos quais alimente dúvidas, e do mesmo modo que o amor pelos que são sinceros aumenta, o ódio pelos hipócritas também aumenta.

Incendiando as Moradas da Hipocrisia

Quando o Islam começou a crescer rapidamente, os hipócritas, que se sentiram mais ameaçados do que todos os outros grupos opositores, tentaram destruir os pilares do governo islâmico. Prestaram juramentos ao Profeta (S.A.A.S.) e em seguida, se recusaram a cumprir seus deveres assumidos quando chegou o tempo de fazê-lo. Então, passaram a criticar os crentes. Essa minoria destrutiva e corrupta não era capaz de tolerar a fé e a dedicação do povo ao Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). O líder desses hipócritas era Abu ‘Amir (o sacerdote) que era o chefe do povo do Livro em Medina, onde adquirira reputação entre as pessoas por ser um homem religioso. Ele profetizara o advento do Profeta (S.A.A.S.), antes de sua Mensagem e durante as primeiras etapas de sua Profecia. Mais tarde, não foi capaz de suportar a perda de sua reputação com a difusão do Islam, assim, migrou para Meca e participou da guerra dos politeístas contra o Profeta (S.A.A.S.) nas batalhas de Badr¹ e Uhud².

Em seguida, fugiu para onde se encontravam os romanos onde começou a tramar um plano para erradicar a árvore do Islam. Foi com essa instigação que seus companheiros construíram a “Mesquita da Discórdia” em Medina. Quando esta mesquita foi erigida, não se podia construir uma mesquita sem o consentimento do Mensageiro

-
1. Refere-se à primeira batalha contra os incrédulos na região de mesmo nome.
 2. Refere-se ao segundo encontro militar entre os habitantes de Meca e os muçulmanos, precedida pela batalha de Badr no ano 624, onde uma pequena força de muçulmanos derrotou um exército de Meca.

de Deus (S.A.A.S.). O Profeta (S.A.A.S.) deu-lhes a permissão para que a construíssem, e quando retornou da batalha de Tabuk³, o povo dali chamou-o para honrar sua inauguração. Antes, porém, Deus, o Todo-Poderoso, havia revelado a Seu Mensageiro as más intenções daquelas pessoas e o Profeta recusou-se a ir e ordenou que o exército muçulmano destruísse a mesquita.

O Alcorão diz: *“Só freqüentam as mesquitas de Deus aqueles que crêem em Deus e no Último Dia, observam a oração, pagam o zakat e não temem ninguém além de Deus. Quiçá, estes se contem entre os encaminhados”*. (9:18)

Assim, o plano traiçoeiro dos hipócritas foi frustrado e o primeiro lugar da hipocrisia foi incendiado. O Alcorão critica duramente este grupo e condena seus integrantes em muitos versículos:

“Entre os humanos há os que dizem: Cremos em Deus e no Dia do Juízo Final. Contudo, não são fiéis. Pretendem enganar a Deus e os fiéis, quando só enganam a si mesmos, sem se aperceberem disso. Em seus corações há morbidez, e Deus os aumentou em morbidez, e sofrerão um castigo doloroso por suas mentiras. Se lhes é dito: Não causeis corrupção na terra, afirmam: Ao contrário, somos conciliadores. Acaso não são eles os corruptores? Mas não o sentem”. (2:8 a 12)

A hipocrisia é uma doença espiritual, e é muito provável que seja isso o que o Imam Ali (A.S.) observou quando disse: *“Cuidado com o povo da hipocrisia, pois são os extraviados e os que extraviam, e os guias das sendas do erro. Seus corações são doentes e suas faces são puras”*. (ghurar al hikam p.146)

Dr. H. Shakhter disse: *“Existem pessoas que não discutem exceto para se tornarem notórios. Tais pessoas não estão convictas de suas crenças nem realmente crêem no que defendem com argumentos. Porém, acham melhor criticar as demais em vez de ficarem em silêncio já que é difícil para elas tolerar a indiferença alheia. Outro tipo de*

3. Batalha que ocorreu no nono ano da Hégira e foi a última batalha na qual o Profeta (S.A.A.S.) participa.

peessoa é aquela que quando percebe a indiferença alheia toma o caminho da hipocrisia criando dissensão e com isso acredita estar provando sua existência”. (Rosha-e Shakhshiyat)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Um hipócrita: Suas palavras são belas e seu interior é doentio”*. (ghurar al hikam p.60)

Um hipócrita não tem um grupo em que possa confiar, por conseguinte, vive constantemente em confusão. O Mensageiro (S.A.A.S.) descreveu a hipocrisia dizendo: *“Um hipócrita é como uma ovelha confusa entre dois rebanhos”*. (Nahj Al fasahah, p.562)

O Profeta (S.A.A.S.) também nos mostrou três sinais dos hipócritas quando disse: *“Existem três sinais do hipócrita: Quando fala, mente. Quando faz um acordo, não cumpre. E quando se confia nele, trai a confiança”*. (Bihar al Anwar v.15 p.30)

O Imam Al Baqir (A.S.) disse: *“É mal para um servo (de Deus) que tenha duas faces e duas línguas, elogiando seu irmão em sua presença e difamando-o em sua ausência. Se seu irmão recebe algo, o inveja; e se ele é testado (pela dificuldade), não o ajuda”*. (Bihar al anwar v.15 p.172)

Imam Ali (A.S.) destacou outra característica dos hipócritas quando afirmou que estavam sempre se defendendo, enquanto criticavam os outros: *“O hipócrita é um lisonjeador de si mesmo e um difamador das outras pessoas”*. (ghurar al hikam p.88)

Dr. Samuel Smiles disse: *“Os adutores e os hipócritas estão sempre pensando em si mesmos e nunca se preocupam com os outros. Se concentram em suas ações e assuntos até que sua insignificante e vil existência se torne seu universo e seu ídolo”*. (Akhlmaq)

O Imam Assadeq (A.S.) explica a seguinte admoestação de Luqman a seu filho: *“Um hipócrita possui três sinais: sua língua contradiz seu coração, seu coração contradiz sua conduta, e sua aparência contradiz seu interior”*. (bihar al anwar v.15 p. 30)

As idéias do homem revelam seu verdadeiro interior. As pessoas que tentam esconder o que há em seu coração sob a hipocrisia e a adulação nunca o conseguem, pois sua realidade e a verdade por fim são revela-

das. Um homem disse ao Imam Assadeq (A.S.): *“Quando alguém me diz, “eu gosto de ti”, como poderei saber que está dizendo a verdade?”* O Imam respondeu: *“Examina teu coração, se gostas dele então ele gosta de ti. Examina em teu coração; se ele recusa teu companheiro então um de vós fez algo (de errado)”*. (al Wafi v.3 p.106)

Dr. Marden disse: *“Se você realmente pensa que pode se apresentar com palavras então está a se enganar. Pois os outros não o julgam pelas normas que você deseja estabelecer. Ao contrário, as pessoas o conhecerão por suas ações, palavras, consciência e por seu íntimo. As pessoas com quem você falar perceberão a força ou a fraqueza de suas idéias, sua hipocrisia ou veracidade a partir de sua retórica e mesmo de seu silêncio. As pessoas que o rodeiam descobrirão suas esperanças e intenções, e então formarão opiniões sobre você; e mesmo que você levante objeção sobre algumas dessas opiniões, elas não estarão dispostas a mudá-las. Às vezes, ouvimos as pessoas dizerem: “Eu não posso sequer olhar para determinada pessoa”. Tais indivíduos não podem tolerar aqueles que odeiam, muito embora estes possuam algumas características meritórias ou uma aparência agradável. As pessoas que se sentem dessa maneira agem assim porque decifraram o pensamento e o sentimento dos demais. Também nos sentimos assim a respeito de algumas pessoas. Este é o efeito dos pensamentos. Todos os nossos pensamentos se difundem ao redor de nós e as outras pessoas os percebem com a vibração de seus próprios pensamentos”*. (Pirozi Fikr)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Consciências são possuem mais testemunhos fiéis do que línguas eloqüentes”*. (ghurar al hikam p.105)

Quando dizemos hipocrisia, nos referimos a um sentido mais amplo do que o ideológico, comportamental, moral ou verbal, pois o Islam convocou todos os que o abraçaram a uma unidade absoluta e abrangente, de modo que os guia a uma vida sincera livre de hipocrisia, dissensão ou traição.

Uma Sociedade Maculada com Pecados

Não há dúvida que na atualidade as sociedades sofrem com vários gêneros de desvios espirituais e corrupção psicológica, e que falham em desenvolver as virtudes morais no mesmo passo com que adquirem conforto material. Essas sociedades enfrentam um grande número de doenças morais que, com o passar do tempo, têm enchido o oceano da vida de sofrimentos. Aqueles que lutam sinceramente para evitar o sofrimento terminam corrompidos pelo pecado, buscando refúgio no seio da baixeza, a fim de reduzir seu sofrimento espiritual e sua ansiedade. Porém, o sol da felicidade nunca lançará seus raios em suas vidas.

Tais pessoas enganaram-se crendo que se livrariam de todas as restrições e regras; e estão agora competindo no campo da baixeza e do fracasso. Quando examinamos minuciosamente suas vidas, desprovidas de princípios morais, percebemos que usam dos rápidos progressos materiais contra os objetivos para os quais foram inventados. Fizeram dos fenômenos materiais um eixo para suas esperanças e desejos, e a sombra sinistra dos pecados eclipsou as sociedades em que vivem.

Teria sido mais proveitoso se tivessem utilizado seus vastos recursos materiais, os quais desperdiçam no desvio e na desordem, no implemento dos autênticos princípios morais que não podem ser mudados. Entretanto, as normas para a aceitação de seu comportamento são constantemente alteradas.

A menos que as nobres características se tornem a medida de avaliação para a boa personalidade em qualquer sociedade, seus membros não as observarão, ao contrário, se submeterão ao modo de pensar dominante na sociedade que os levará a imitar

as ações alheias, ignorando quaisquer possíveis efeitos adversos. Levando isso em conta, perceberemos que as civilizações contemporâneas não possuem a capacidade de criar características sãs e nobres, nem de garantir a salvação ou a felicidade para nenhuma sociedade.

Dr. Carl, o famoso sábio francês, disse: *“Precisamos de um mundo onde cada um possa encontrar um lugar apropriado para si, sem estabelecer distinção entre as necessidades materiais e espirituais. Com isso, perceberemos como podemos viver, pois então entenderemos que avançar no caminho da vida sem uma orientação correta é uma questão arriscada. Agora que atentamos para esse perigo, é impressionante como tenhamos negligenciado a busca por métodos de raciocínio sensatos. O fato é que somente um punhado de pessoas realmente descobriu esse perigo. A maioria, porém, está submetida a seus desejos e se encontra tão embriagada com isso que, não importa quanta tecnologia avançada se ofereça a ela, nunca estará disposta a abandonar seus prazeres ilegais na busca de uma civilização decente”*.

A vida hoje se assemelha a um magnífico rio que se precipita numa encosta íngreme, levando nossas esperanças e sonhos para dentro do mar da corrupção, em nome da satisfação dos desejos imediatos e necessidades instantâneas. Muitos estão a idealizar novas necessidades e então se empenham para satisfazê-las. *“Além destas, existem outras coisas que lhes traz felicidade temporária, tais como a calúnia, a difamação, a conversa leviana, etc, que são na realidade mais prejudiciais do que é o consumo de álcool à saúde”*.

Um dos desvios sociais que abordaremos é a calúnia; não é preciso explicar o significado técnico do termo, pois é conhecido por todos.

Os Prejuízos da Calúnia

O prejuízo mais perigoso da calúnia é a destruição espiritual da consciência do caluniador. Aqueles que violam o caminho natural de seus pensamentos perdem o equilíbrio racional e o sistema correto de comportamento; e, além disso, magoam os sentimentos das pessoas revelando seus segredos e erros. A calúnia destrói o trono da moralidade e priva o homem da dignidade e das nobres características muito rapidamente. Na verdade, incinera as veias da moralidade no coração do caluniador.

A calúnia desvia os pensamentos puros ao ponto de fazer com que os portões da razão e do entendimento só dêem acesso a um beco sem saída. Quando refletimos sobre o mal que causa na sociedade, percebemos que produz um grande dano a seus membros.

A calúnia desempenha um papel devastador na criação de inimizade e ódio entre as pessoas. Caso se permita sua propagação em qualquer nação, a privará de sua grandeza, destruirá sua boa reputação e criará uma dissensão irreparável.

É triste que tenhamos que reconhecer o fato de que a calúnia se introduziu em todas as classes sociais. Esse ponto confirma o fato do mesmo modo que os acontecimentos da vida, assim, os desvios psicológicos e espirituais que surgem numa classe social penetram em todas as outras. Como resultado da propagação da prática da calúnia, o pessimismo e a suspeita obscurecem a mente social; as pessoas perdem a confiança entre si adotando a suspeita.

Levando isso em conta, podemos seguramente dizer que a menos que a sociedade seja esclarecida pelo pensamento fraterno e as nobres características, nunca obterá harmonia ou união. Uma sociedade desprovida das abençoadas e nobres características está certamente distanciada dos traços verdadeiros da vida.

O que Faz a Calúnia se Propagar

Apesar do fato de que a calúnia é uma manifestação de ações pecaminosas efetivas, está diretamente relacionada à espiritualidade humana. A calúnia é sinal de uma grave disfunção psicológica fundamental, para a qual devemos recorrer aos conhecimentos das áreas espiritual e psicológica.

Os cientistas do comportamento humano mencionam várias razões para a propagação da calúnia. As mais importantes são: a inveja, a ira, a vaidade, a presunção e a suspeita.

Sem dúvida, toda ação de qualquer indivíduo se origina de determinada condição estabelecida em sua consciência, e resulta da manifestação de tal condição, que se assemelha à carvão ardente sob cinzas. A língua, o tradutor dos sentimentos, expressa a calúnia.

Quando certa característica se torna arraigada na consciência do indivíduo, ela o cega e governa seu pensamento. Uma das razões para que a calúnia seja tão difundida é que os caluniadores não são atentos aos perigosos efeitos de sua prática. Vemos pessoas que se abstêm da maior parte dos pecados, mas não pensam duas vezes antes de cometer esse miserável delito. A repetição da calúnia sem a preocupação com seus efeitos priva o indivíduo de sua capacidade de evitar seguir seus desejos, a despeito de seu conhecimento sobre a perigosa realidade que envolve tais desejos.

As pessoas se esforçam para alcançar integridade e aperfeiçoamento. No caso dessas pessoas, porém, se afastam da realidade recusando-se a suportar o menor sofrimento no processo de obtenção da felicidade. Desse modo, se tornam vítimas do domínio de seus desejos inferiores.

Aqueles que não respeitam sua própria dignidade nem a dos outros não se submetem a lei da ética; e uma pessoa que torna a vida uma arena para seus desejos violando os desejos alheios merece a humilhação.

Comportamento moral desprovido de virtude se origina da fraqueza da fé, porque os princípios morais resultam da crença (da fé). Se uma pessoa não tem fé, não tem qualquer motivo para se comportar bem ou observar a sublimidade moral.

Todos têm uma opinião acerca do melhor método para salvar as pessoas do desvio e da corrupção moral. Em minha opinião, o meio mais eficaz é encorajar as características de boa vontade nas pessoas, despertando o chamado para a bondade e os instintos humanos que as leve a explorar os tesouros interiores na busca da felicidade. Ao se chamar a atenção das pessoas para os efeitos da má conduta moral e para o fortalecimento de sua vontade poderemos triunfar sobre todas as más características e substituir as barreiras da escuridão pelos traços nobres de caráter.

Dr. Jago escreve: *“Quando pretendemos enfrentar um hábito indesejável, devemos primeiro reconhecer seus maus efeitos. Em seguida, devemos reconhecer o hábito e por fim, refletir sobre os incidentes que nos tornam vítima de tal hábito. Se reconhecermos em nós os estágios de tal hábito seremos vitoriosos sobre sua inspiração tendo o sentimento de alegria por erradicá-lo”*.

Com a existência das sementes da integridade na alma humana e ao se fornecer isso pelos métodos de defesa, somos capazes de reconhecer as razões do extravio e da desorientação e então, erradicá-las de nossa alma e consciência, erguendo uma forte barreira diante de nossos intermináveis desejos e caprichos. As ações nos apresentam a realidade das pessoas e, portanto, são reflexos de sua honra e real condição. Por isso, se um homem deseja a felicidade deve escolher suas ações corretas para transformá-las em valiosas sementes de felicidade. O homem deve também recordar que Deus está ciente de todas as suas ações, não importando quão pequenas possam parecer. Um filósofo disse: *“Não diga que o universo não tem razão ou sentido, pois ao dizer isso acusas a ti mesmo de não ter razão ou sentido. Assim sendo, se o universo não tivesse razão ou sentido, tu também, serias sem sentido e ou razão (para existir)”*.

Da mesma maneira que uma sociedade precisa de elementos materiais essenciais para sobreviver, precisa de certa medida de harmonia

para manter os laços espirituais entre seus membros. Uma sociedade que cumpre cuidadosamente o pesado fardo de seus deveres pode se beneficiar enormemente deles ao obter integridade.

Para que tiremos nossa alma da escuridão trazendo-a para a luz, devemos fortalecer todos os pensamentos nobres em nossa mente para refrear as idéias e inspirações destrutivas. Ao guardarmos nossa língua da calúnia, damos o primeiro passo em direção à felicidade. Para que possamos deter a vasta difusão da corrupção, temos o dever de criar uma revolução espiritual entre as pessoas. Podemos fazer isso respeitando os direitos alheios, o que por sua vez, fará as raízes da humanidade e da espiritualidade se desenvolverem. E assim, daremos outro passo na defesa das nobres virtudes, das quais a sobrevivência de toda a sociedade depende.

Religião Versus Imoralidade

O Alcorão revela a realidade do caluniador num curto, porém eloqüente versículo: *“Quem de vós seria capaz de comer a carne de seu irmão morto? Tal atitude vos causa repulsa...”* (49:12)

Portanto, da mesma maneira que é natural que um ser humano se recuse a comer a carne de um cadáver, sua razão deve repudiar a calúnia. Os líderes da religião deram muita atenção à correção dos sentimentos e características psicológicas das pessoas tanto quanto se esforçaram para erradicar o politeísmo e o ateísmo. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Eu não fui enviado senão para aperfeiçoar as nobres características”*.

As pessoas foram orientadas à moralidade pela grande escola islâmica, apoiada pela compreensão virtuosa e lógica. O Islam considera qualquer transgressão dos limites da moralidade um pecado reprovável. Na verdade, o Islam não para na definição da calúnia como um pecado grave, mas também torna um dever de todos os muçulmanos

defenderem a honra daquele que esteja sendo atingido pela calúnia. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Se um homem for caluniado em tua presença, seja um apoiador para ele, repreenda o caluniador e (então) se retire do grupo”*. (Nahj al fasahah p.48)

Ele também disse: *“Aquele que defender a honra de seu irmão em sua ausência, Deus estipulará sobre ele o direito de salvaguarda do Fogo (do Inferno)”*. (Nahj al Fasahah p.613)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“E quanto àquele que calunia um muçulmano, Deus não aceitará suas preces e seu jejum por quarenta dias e noites, a menos que o irmão que foi caluniado o perdoe”*.

E disse também: *“Aquele que caluniar um muçulmano durante o mês de Ramadan, não terá recompensa por seu jejum”*. (Bihar Al anwar v.16 p.179)

O Mensageiro (S.A.A.S.) também descreveu o muçulmano da seguinte maneira: *“Um muçulmano é aquele de cujas mãos e língua os outros estão seguros”*.

Está claro que se um indivíduo se permite à calúnia de seu irmão muçulmano, então certamente viola as regras da moralidade e se torna um criminoso aos olhos da humanidade e do Islam. Todas as escolas islâmicas concordam que a calúnia é um pecado maior; pois o caluniador viola as ordens de Deus e os direitos das pessoas, desconsiderando os mandamentos de Deus.

Assim como uma pessoa ausente não pode defender sua honra e dignidade, um cadáver é incapaz de se defender, portanto, é dever de todos respeitar as normas com respeito à dignidade do morto.

A calúnia e a difamação são gêneros de pressão espiritual.

Imam Ali (as) disse: *“A calúnia é a pressão dos fracos”*. (ghurar al hikam p.36)

Dr. Shakhter disse: *“A frustração na obtenção do que se precisa resulta no sofrimento espiritual. Este sofrimento nos induz a inventar uma forma de defesa. As pessoas se diferenciam quanto ao gênero de*

atitude que tomam em tais situações. Se um homem sente que os outros não lhe dão a atenção que espera deles, por medo de ser rejeitado, ele opta pelo isolamento e a solidão em vez da socialização. Ele pode sentar-se num canto durante uma reunião, em silêncio e separado dos demais, não falar com ninguém, criticar os demais; ou rir consigo mesmo sem nenhuma razão. Ou ele pode discutir com os outros, caluniar alguém que não se encontre ali ou criticar o resto das pessoas até que prove sua presença dessa maneira”. (Roshd-e Shakhsyyat)

Dr. Mann, em sua obra “Os Fundamentos da Psicologia” escreve: *“Para preservar nossa honra, podemos tentar substituir nossas derrotas ou deficiências pela atribuição da culpa a outros por isso. Por exemplo, se não passamos num exame, culpamos o professor pelas questões apresentadas; ou se não conseguimos a promoção para determinada posição, desprezamos esse posto ou caluniamos aqueles que o ocupam. Ou podemos considerar os outros responsáveis por nossa inaptidão quando de fato, não são”.*

Concluindo, para desenvolver boas características, devemos nos observar e manter uma intenção pura. Devemos começar por nós mesmos, de modo que sejamos capazes de obter a base adequada para nossa felicidade e a felicidade da sociedade em todas as áreas.

A Ignorância Sobre Nossos Próprios Erros

Uma das maiores deficiências comportamentais é a ignorância sobre os seus próprios erros. Em muitas ocasiões, a alma ignora uma característica indesejável o que resulta na adoção inconsciente dela como base para a infelicidade.

Quando um indivíduo se torna escravo de sua ignorância, mata o espírito da moralidade dentro de si; e assim cai vítima de suas inclinações e variados desejos, o que o separa da felicidade e da paz de espírito. Sob tais condições, nem a orientação tampouco o conselho construtivo podem surtir efeito.

O primeiro requisito para a salvação de uma pessoa é a percepção de suas imperfeições. O único modo para que o indivíduo possa erradicar as más características morais e salvar a si mesmo dos riscos de sua personalidade, o que pode levá-lo à infelicidade, é o reconhecimento desses defeitos.

Um minucioso exame das características da psique humana de modo que se eduque a humanidade é um passo vital em direção à integridade espiritual e comportamental. A reflexão sobre si mesmo permite ao indivíduo perceber suas deficiências e pontos positivos, erradicar os traços indesejáveis, e purificar o espelho de sua alma da impureza dos pecados, conduzindo assim uma purificação básica de sua conduta moral. Cometermos um erro imperdoável ao ignorar nosso verdadeiro reflexo no espelho de nossos atos. É nossa responsabilidade descobrir nossas características para definir o que for indesejável, aquilo que contra nossa vontade se desenvolveu em nós. Sem dúvida, somos capazes de eliminar tais características, e mesmo impedir que se manifestem em nossa vida se lutarmos constantemente

contra elas. De qualquer maneira, conseguir nobres características requer perseverança num processo longo e difícil. Não é uma tarefa de fácil execução.

Para que erradiquemos os hábitos prejudiciais não temos apenas que reconhecê-los, é necessário também que tenhamos uma vontade férrea para isso. Quanto mais organização possamos aplicar às nossas ações, mais forte e mais produtivo nosso intelecto se tornará. As vantagens de cada passo nesse processo se manifestam logo que nos movemos para a próxima etapa.

Dr. Carl escreveu: *“O método mais eficaz para tornarmos aceitável o programa diário de nossas ações é examiná-lo a cada manhã e verificar os resultados ao final do dia. Assim, da mesma maneira que prevemos a finalização de determinada tarefa num tempo específico, devemos incluir em nossa agenda certos passos para que os outros possam se beneficiar de nossas atividades. Devemos ser honestos e justos em nossa conduta. A mesquinhez comportamental é tão repulsiva quanto a sujeira corporal. Portanto, tão importante quanto limpar nosso corpo, é purificar nossa conduta. Algumas pessoas se exercitam antes de dormir ou ao acordar; a reflexão sobre a conduta e os pensamentos é tão importante quanto os exercícios físicos. Ao estudarmos a maneira que devemos agir e ao nos esforçarmos para respeitar nossos limites, podemos ver nossa realidade sem qualquer obstáculo”*.

Nosso sucesso na tomada de decisões está diretamente relacionado ao nosso íntimo. É dever de cada um, quer seja jovem ou idoso, rico ou pobre, sábio ou ignorante, perceber o que tenha feito nos ganhos e despesas diárias como o cientista que anota os resultados de seus experimentos. Ao aplicar tal método com atenção e paciência, nosso espírito e nosso corpo mudarão para melhor.

Os Sarcásticos e os que Insultam

É natural que algumas pessoas procurem pelos erros, equívocos e segredos das outras e que as culpem ou as critiquem por tais imperfeições. Muito embora na maior parte das vezes, os erros e imperfeições das primeiras excedam em muito suas boas características. Elas ignoram isso e se ocupam com os problemas alheios. Insultar os outros é uma má característica que corrompe a vida do homem e degrada seu caráter comportamental.

Os elementos que o motivam a depreciar os outros se tornam mais perigosos quando acompanhados de vaidade, arrogância e orgulho. Estes complexos comportamentais o induzem a formar falsos juízos enquanto se convence que sejam corretos.

Aqueles que continuamente criticam as outras pessoas desperdiçam seu esforço de uma maneira inaceitável pela razão ou pela lei. Dão excessiva importância a observação dos erros de seus amigos a fim de insultá-los ou depreciá-los, ignorando o fato de que ao fazer isso perdem a oportunidade de perceber seus próprios erros. Assim, se dirigem para longe da senda da orientação e da justiça. Aqueles que não têm coragem nem respeitam qualquer norma ou a honra alheia, não podem viver em harmonia com os que lhes são mais próximos. Quando tais pessoas não encontram conhecidos para insultar, se voltam contra os parentes e amigos; por isso, não são capazes de fazer amigos verdadeiros cujo amor e respeito possam gozar.

Os homens conquistam sua honra no decorrer de toda sua vida, portanto, os que ofendem a honra alheia, sujeitam a sua própria honra a insultos e destruição.

Muito embora os que insultem constantemente às pessoas não possam perceber o quanto de prejuízo causam a si mesmos, não são capazes de interromper a reação social às suas más ações, o que não lhes traz senão ódio, inimizade e rejeição. Eles se sentem tristes, porém, é como se diz: *“É impossível trazer um pássaro de volta a seu ninho depois que tenha voado para longe”*.

Ensinamentos Religiosos Versus Sarcasmo

Aquele que deseja se socializar tem que definir seus deveres e responsabilidades, um dos quais é sempre buscar qualidades morais e boas ações nos outros para que possa elogiá-los. Deve também se livrar das características que ofendem a dignidade das pessoas e que contradizem os fundamentos do amor, pois o amor somente sobrevive se estiver inserido num contexto de respeito recíproco. Aquele que tem o costume de ocultar as deficiências de seus entes queridos e amigos gozará de relacionamentos mais estáveis. É também desejável que a pessoa seja capaz de chamar a atenção daqueles a quem ama acerca de seus pontos fracos a fim de que tenham uma oportunidade de mudança.

Naturalmente, é necessário que o indivíduo, que queira chamar a atenção de seu amigo para determinada característica desagradável, recorra a meios convenientes para que não venha a ofendê-lo nem magoar seus sentimentos.

De acordo com um educador: *“É possível chamar a atenção de seu ouvinte para seus erros com um simples olhar ou gesto. Comumente não é preciso falar diretamente. Se você tiver que falar a alguém: “Você cometeu um erro”. Ele não concordará com você porque tal atitude ofenderá sua razão, sua capacidade de raciocínio e autoconfiança. Criticá-lo abertamente faz com que ele resista a sua ação sem ajustar seu ponto de vista, mesmo se você provar de modo indubitável que esteja certo. Ao iniciar uma conversação, não o faça dizendo: “Eu provarei a você”, ou “eu comprovarei o que digo”. Pois isto dará a entender que você é mais inteligente ou mais esperto do que a pessoa com quem está falando. O ato de corrigir o modo de pensar de uma pessoa é uma tarefa difícil, então porque adicionar dificuldade com um procedimento errôneo e criar um obstáculo de maneira irreversível? Quando se propor a provar um ponto, é importante que os demais não estejam cientes de sua intenção. Você deve prosseguir a seu objetivo com passos precisos sem dar a oportunidade a ninguém de descobrir seu propósito. Lembre-se do seguinte dizer quando estiver se empenhando nessa área: “Ensine as pessoas sem ser professor”.”*

O Alcorão admoesta os que usam de sarcasmo sobre seu triste destino, alertando-os do resultado de suas más ações. Diz o Alcorão: *“Ai de todo caluniador, difamador”*. (104:1)

O Islam considera um dever de todos os muçulmanos respeitar as normas da boa conduta moral de modo a preservar a unidade da *ummah*¹. O Islam também proíbe a calúnia e o sarcasmo para evitar a dissensão e o enfraquecimento das relações fraternais. Portanto, é dever de todo muçulmano respeitar os direitos alheios e se abster de insultar ou humilhar as pessoas.

O Imam Assadeq (A.S) disse: *“Um crente fica mais tranqüilo próximo a outro crente do que um homem sedento quando encontra água fresca”*. (al kafi v.2 p.247)

O Imam Al Baqir (A.S.) disse: *“É pecado suficiente para um homem notar os erros das pessoas enquanto ignora os mesmo erros em si, criticar os outros por algo que ele próprio comete ou magoar um amigo íntimo com aquilo que não lhe diz respeito”*. (al Kafi v.2 p.459)

Seu avô, Imam Ali (A.S.) disse: *“Evita a companhia daqueles que procuram os defeitos das pessoas, pois seus companheiros não estão seguros do mal que causam”*. (ghurar al hikam p.148)

Ainda que seja parte da natureza humana rejeitar a crítica, a pessoa deve estar atenta em relação à crítica construtiva. Sob os auspícios do conselho construtivo é que podemos preparar os elementos para o nosso progresso, se Deus quiser.

O Imam dos Fiéis (A.S.) nos lembrou desse fato quando disse: *“Que o mais próximo de ti esteja entre os que te orientam (revelando) teus defeitos, e que te auxilie contra tuas próprias inspirações errôneas”*. (ghurar al hikam p.558)

1. A comunidade muçulmana como um todo.

Dr. Dale Carnegie diz, em sua obra “Como fazer Amigos e Influenciar Pessoas”: *“Devemos dar ouvidos à crítica e acará-la, pois não devemos supor que dois terços de nossas ações e idéias estejam corretas. Albert Einstein admitiu que noventa e nove por cento de suas idéias e conclusões foram errôneas. Quando alguém desejar me criticar, eu me vejo na defensiva sem sequer saber o que ele quer dizer; porém, quando isso acontece, mais tarde eu lamento minha atitude. Todos nós preferimos o elogio e a homenagem e repudiamos a repreensão e a crítica sem observar o grau de conveniência e precisão de qualquer desses comentários. Decerto que não somos filhos da prova e da lógica mas, filhos dos sentimentos. Nossa mente se torna semelhante a um barco que é atirado de um lado a outro pelas ondas dos sentimentos num mar escuro. Hoje, a maioria de nós está confiante, mas daqui a quarenta anos olharemos para trás e riremos de nossas ações e idéias”*.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que especula sobre os defeitos alheios deve começar por si mesmo”*. (ghurar al hikam p.659)

Dr. H. Shakhter disse: *“Em vez de levantar objeção às palavras ou às ações alheias, é melhor refletir sobre nossos próprios problemas e dificuldades e se possível, resolvê-las. É um dever para cada um de nós refletir sobre nossos problemas, descobrir nossos erros e defeitos e resolvê-los se formos capazes disso”*. (Roshd-e Shakhsiyyat)

O ignorante tenta esconder seus defeitos em vez de se esforçar para erradicá-los.

De acordo com Imam Ali (as): *“É a estupidez numa pessoa que a faz observar os erros alheios e não perceber o que está escondido de seus próprios erros”*. (ghurar al hikam p.559)

Dr. Auibuty afirmou: *“Por causa de nossa ignorância, frequentemente ignoramos nossos defeitos e os escondemos sob um véu de inconsciência ou desconhecimento para assim, nos iludirmos. É espantoso como as pessoas tentam esconder seus defeitos dos olhos alheios sem nunca tentar eliminá-los. Contudo, quando um de seus erros é revelado e não podem escondê-lo, criam mil desculpas para*

satisfazer a si mesmas e aos demais. Essas pessoas tentam diminuir a importância de seus erros aos olhos alheios, se esquecendo que à medida que o tempo passa a importância de tais erros se torna mais evidente, do mesmo jeito que uma semente cresce e se torna uma árvore frondosa”.

O exame da personalidade é o único método aceito pelos psicólogos para diagnosticar e tratar várias doenças do caráter. O Imam Ali (A.S.) aconselhou as pessoas com esse mesmo método. Ele disse: *“È dever do homem sensato determinar seus defeitos na religião, na opinião, no comportamento e em sua conduta, e reuni-los em seu coração ou registrá-los num livro, e então, se empenhar em eliminá-los”*. (ghurar al hikam p.448)

Também de acordo com outro psicólogo: *“Sente-se confortavelmente num quarto tranquilo com a mente calma e peça a seus familiares para que não deixem ninguém importuná-lo. Quanto mais confortável o local e quanto mais relaxado você estiver melhor será; pois o que tencionamos que seja feito exige uma regra básica que é: que você não deixe seu pensamento ser perturbado se concentrando apenas no objetivo principal. E também, seu corpo não deve estar incomodado por suas necessidades físicas. Pegue então algum papel de rascunho usado e uma caneta com a qual possa escrever com facilidade. Eu mencionei o papel de rascunho de maneira que você possa usar em grande quantidade sem se preocupar com o gasto disso. Também mencionei uma caneta fácil, pois você estará cercado por milhares de fatores psicológicos e espirituais no momento em que estiver examinando a si mesmo, e então precisará de uma caneta que não o distraia. Faça uma lista dos sentimentos e reações que tenha descoberto em você naquele dia e no dia anterior. Em seguida, examine e reflita profundamente sobre cada um deles. Escreva tudo que vier a sua mente a respeito de tais sentimentos sem qualquer reserva ou restrição. Não se preocupe se demorar muito. Quando você tiver escrito todas suas ações, pensamentos, sentimentos e reações, pense sobre o orgulho, a solidão, a vaidade, etc. Em seguida compare cada ação ou pensamento com a característica que o motivou, fazendo a*

si mesmo questões simples como: “Que instinto motivou esta ação ou palavra?” O propósito dessa auto-análise psicológica é permitir ao paciente mudar substancialmente sua personalidade espiritual já que suas criativas potencialidades psicológicas são capazes de eliminar reações emocionais e estados nervosos. Desse modo, ele se sentirá uma nova pessoa. Perceberá então novas metas e um novo sentido na vida e será capaz de traçar uma nova diretriz em sua existência”. (Ravankavi)

Um Desejo Enigmático e Corrupto

O homem vive um movimento constante entre as ondas dos problemas e dos sofrimentos nesta vida instável. Luta para reduzir a pressão das dificuldades sobre sua alma e seu corpo, de maneira que possa colher as rosas da esperança e manifestá-las, uma após outra, em sua vida.

Enquanto a relação do homem com a vida não for interrompida pela morte, e enquanto enxergar um caminho para a esperança, ele se esforçará para alcançar a felicidade. Concluimos que, é a luz da esperança que dá vida ao homem e que torna doce sua amargura.

Alguns de nós esperam obter riqueza e bens materiais, se esforçam para conseguir tais benefícios de um modo que não admitem limites, já outros, buscam a fama e a posição social. As ações humanas estão relacionadas às necessidades físicas e ao grau de integridade espiritual e psicológica que o indivíduo alcança.

Os desejos e os pensamentos também variam. Porém, devemos perceber que as esperanças trazem a felicidade à nossa vida quando se conformam às nossas necessidades espirituais e mentais, quando desenvolvem nosso nível de informação, iluminando o caminho da vida e nos libertando das dificuldades e sofrimentos. Os instintos, tais como a avareza ou a vaidade podem ser a raiz dos sofrimentos na vida. A inveja é um desses instintos que desviam o homem da senda reta e aprisionam sua consciência impedindo-o de realizar suas aspirações.

O invejoso não suporta ver os outros à sombra da felicidade. Sente grande pressão sobre si, sentimento que se origina de seu pessimismo em relação à boa vontade alheia. Relata-se que Sócrates disse: *“Nossa alma é como uma cidade localizada em meio a um deserto sem uma fortaleza ou muralha para protegê-la. Ela é vítima dos ladrões da*

felicidade. Os mais fracos ventos podem levantar ondas tempestuosas no mar de nossa alma, e mais do que um inimigo penetra nas profundezas de nossa alma para ordenar ou proibir até o último suspiro. Todo leigo sabe que deve procurar um médico se estiver sofrendo uma dor de cabeça, mas se estiver sofrendo com inveja ele a negará e nunca encontrará alguém que o trate”.

O invejoso faz da felicidade alheia o seu alvo. Emprega qualquer método para retirá-la deles. O invejoso manifesta suas más intenções propagando acusações e mentiras sobre aqueles a quem inveja. E se percebe que seu desejo não está satisfeito fazendo isso, pode mesmo chegar a atacar a liberdade deles ou mesmo privá-los do direito à vida, apenas para satisfazer seus caprichos ininterruptos.

Tais inclinações se conformam à meta real da vida humana? São inclinações naturais? Não falta somente ao invejoso o aspecto humanitário, é também mais vil do que os animais. Uma vez que não se preocupa com o sofrimento alheio não pode ser uma manifestação real de humanidade.

O Invejoso Arde no Fogo do Fracasso e da Privação

Um dos mais eficazes elementos de progresso e desenvolvimento na arena da vida é penetrar os corações alheios e influenciá-los. Aqueles que são capazes de controlar os corações por sua habilidade pessoal e nobres características contam com o apoio dos membros da sociedade durante seu avanço na vida; por isso recebem as chaves do sucesso. Pessoas bondosas são como luzes na sociedade; brilham e orientam os pensamentos dos demais deixando profundos efeitos sobre seu comportamento.

Por outro lado, a inveja provoca a destruição das boas características e da boa conduta, impede que o coração das pessoas reserve um valioso espaço para seus companheiros, ou que se descubra a estrela do amor brilhando no céu de suas vidas. Assim sendo, a inveja afasta

daquele que a abriga em si os sentimentos de cooperação e auxílio. Ademais, quando o invejoso manifesta seu sentimento com palavras ou ações, e torna pública sua sujeira moral, recebe somente ondas de ódio e ressentimento. A aparente ansiedade e a profunda tristeza que impõe a si mesmo, por meio da inveja, pressionam seu espírito e acendem um fogo dentro dele que faz arder sua alma.

A razão disso é evidente, pois a Providência Divina está constantemente aumentando, apesar de suas expectativas.

Ele sofre continuamente com a tristeza e a amargura que eclipsam seu coração. A inveja se assemelha a uma tempestade destruidora que arranca as árvores da moralidade de suas raízes, com tal intensidade que o invejoso não encontra um meio que a faça parar.

Quando Caim percebeu que o sacrifício de Abel era aceito, ao contrário do seu, o invejou e planejou assassiná-lo. A inveja havia cravado suas garras em seu coração e arrancado dele os sentimentos fraternais e humanos. Levou-o então a esmagar a cabeça de seu irmão com uma imensa pedra, afogando seu corpo santificado em sangue. Caim praticou esse crime apenas porque Abel tinha intenções puras e uma boa conduta. O universo testemunhava o primeiro crime de inveja, o crime desprezível cometido por um filho de Adão. Depois de cometer esse crime, Caim se sentiu pesaroso; porém, a tristeza que experimentou não lhe foi útil, pois caiu vítima da reprovação de sua consciência pelo resto da vida. Se Caim tivesse refletido de uma maneira realista e cuidadosa, teria encontrado a razão de sua privação das Bênçãos Divinas, pois, como diz o Alcorão: *“Deus aceita somente (as ações) dos piedosos”*. (5:27)

De acordo com Schopenhauer: *“A inveja é o mais perigoso dos sentimentos humanos. Portanto, é preciso que o homem a considere sua arquiinimiga; e que se empenhe em retirá-la do caminho para sua felicidade”*.

Além disso, se a inveja se difundir numa sociedade, muitos fenômenos indesejáveis se manifestarão nela, tais como discussões, etc. Numa sociedade que é cheia de problemas e dificuldades, todo indivíduo se

torna um obstáculo à felicidade dos demais, em vez de ser um elemento de integridade e aperfeiçoamento social. Quando a inveja entra numa sociedade, impede sua salvação, por isso o espírito de cooperação, a tranqüilidade e a confiança entre as pessoas são eliminadas, um problema que as leva à destruição apesar de sua civilização e desenvolvimento.

De acordo com o Dr. Carl: *“A inveja é responsável por nossa mesquinhez, pois é um obstáculo para que o progresso dos países industrializados chegue ao Terceiro Mundo. A inveja também impede que muitas pessoas capacitadas liderem seus países”*.

A maior parte dos crimes brutais que ocorrem na atualidade tem origem na inveja; fato que se torna evidente com um exame cuidadoso dos acontecimentos sociais.

Religião Versus Inveja

Deus, o Onipotente, disse no Alcorão que, apesar do fato de que faz parte da natureza do homem amar e conseguir benefícios se pede a ele que obedeça as leis, a razão e que respeite o bem estar social quando buscar atender sua natureza. Portanto, quando Deus concede um benefício a uma pessoa, ninguém deve invadir seu direito ou privá-lo deste benefício em nome do atendimento de sua própria cobiça ou para tirar vantagem de seu semelhante. Pelo contrário, o que se espera é que o homem siga um caminho sensato até o que almeja na vida. Deus, o Onipotente, diz: *“Não ambicionem aquilo com que Deus agraciou uns, mais do que aquilo com que (agraciou) outros, porque aos homens corresponderá aquilo que ganharem; assim, também as mulheres terão aquilo que ganharem. Rogai a Deus que vos conceda a Sua graça, porque Deus é Onisciente”*. (4:32)

Assim sendo, devemos nos esforçar ao máximo e suplicar a Deus para que nos conceda de Seus eternos tesouros e que nos facilite os assuntos difíceis, fazendo com que se aproxime de nós aquilo que

almejamos. Se o invejoso, que gasta seus pensamentos e sentimentos numa área inapropriada, dirigisse seu empenho para a senda de seus objetivos e desejos, os raios da felicidade inevitavelmente brilharão em seu caminho.

Muitas tradições foram narradas pelos Imames (A.S.) alertando sobre a inveja e para que nos guardássemos de seus efeitos perigosos. A seguinte narrativa do Imam Assadeq (A.S.) por hora nos basta. Ele destaca dois fatores espirituais que estão por trás da inveja quando diz: *“A inveja se origina da cegueira do coração e da recusa às bênçãos de Deus (glorificado Seja) os quais, são duas argolas da descrença. Foi com inveja que o filho de Adão caiu vítima da tristeza eterna e se tornou acometido da danação eterna da qual nunca será resgatado”*.

Um dos elementos que provoca a inveja é má educação em casa. Se os pais amam um de seus filhos e o agraciam com amor e afeição especiais enquanto privam os demais do mesmo tratamento, estes criarão um sentimento de humilhação e revolta. A inveja com que muitos sofrem geralmente se origina no lar e causa tristeza e infortúnio para uma grande parte da sociedade. Semelhante resultado é natural em qualquer sociedade, quando a base da autoridade é construída sobre injustiça, opressão, racismo, sectarismo, nacionalismo, etc. Os membros de uma sociedade assim serão dominados pela dissensão, e as chamas do ódio e da inveja se acenderão em seus corações. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) proibiu os muçulmanos da prática de injustiça em relação aos filhos para impedir a propagação da inveja e outros pecados que venham a macular suas vidas. Ele disse: *“Trateis vossos filhos com igualdade quando distribuídes presentes”*. (nahj al fasahah p.366)

Bertrand Russel citou o autor do livro, “The Fairchild Family” que escreveu um capítulo a respeito do método de se evitar os pecados, dizendo: *“Lucy recebeu uma pequena agenda para anotar qualquer mau pensamento que surgisse em seu íntimo. Seus pais deram um copo a seu irmão e uma fita cassete a sua irmã durante o café da manhã, sem que Lucy ganhasse coisa alguma. Ela escreveu em sua agenda que um mau pensamento tinha vindo à sua mente naquele momento. Pensou que os pais a amavam menos do que amavam seus irmãos”*.

O Imam Ali (A.S.) destacou o mal que a inveja pode provocar ao corpo quando disse: “*O que me admira é a negligência dos invejosos quanto à saúde de seus corpos*”. (ghurar al hikam p.494)

Dr. Frank Hark também disse: “*Protejam a si mesmos e a seus pensamentos do sofrimento dos sentimentos psicológicos, pois se tratam de satãs do espírito que não se satisfazem em destruir o sistema mental humano, mas também provocam o desenvolvimento de células envenenadas. Esses sentimentos causam males fatais ao organismo. Tais como enfermidades que retardam a circulação sanguínea, enfraquecem o sistema nervoso, inibem a atividade do corpo e do espírito, impedem que a pessoa alcance suas metas e realize suas esperanças na vida, e baixam o nível intelectual. O homem deve livrar seu ambiente de tais inimigos, pois são mortais. Devem ser aprisionados e isolados da vida humana. Aqueles que fizerem isso descobrirão que sua vontade se fortalecerá, e vencerão qualquer provável obstáculo na vida*”. (Pirozi Fikr)

Cita-se que Imam Ali (A.S.) tenha dito: “*A inveja inibe o corpo*”. (ghurar al hikam p.32)

Ele também menciona o malefício psicológico da inveja: “*Guardai-vos da inveja, pois ela zomba da alma*”. (ghurar al hikam p.141)

De acordo com um psicólogo: “*A intensa inveja é uma das enfermidades psicológicas agudas que causam muito sofrimento, erros irreparáveis, opressão e injustiça ao espírito. É preciso que se saiba que muitas ações não são voluntariamente cometidas, mas em obediência à inveja*”. (Ravankavi)

Não devemos permitir que esperanças e desejos mesquinhos, que transformam a doçura da vida em amargura, ergam um obstáculo insuperável às metas nobres e à esperança de alcançar as mais sublimes e excelentes características humanas. Características que são capazes de orientar nossos pensamentos até a senda reta que, por sua vez, leva o homem às suas aspirações mais elevadas.

O Imam Ali (A.S.) disse: “*Rivalizem nas características desejáveis, esperanças elevadas e idéias sublimes; e a recompensa se tornará ainda maior*”. (ghurar al hikam p.355)

Dr. Marden disse: “*Se você concentrar seu pensamento no alcance de determinadas características, terminará por alcançá-las. As características naturais são filhas do pensamento natural. Portanto, se você tem esperança de viver em harmonia, felicidade e segurança, viverá desse modo. Se possui uma perspectiva sombria e vê tudo negativamente, pode salvar-se desse estado de debilidade em pouco tempo dirigindo seu pensamento para a atitude oposta pensando naquilo que requer ação, felicidade e bem-aventurança na vida. Vise as nobres características, as busque de modo resoluto, pois é com a perseverança no desejo de adquiri-las que você preparará sua mente para aceitá-las e por conseguinte, alcançá-las. Não hesite em repetir sua intenção de alcançar seus objetivos. Deixe que sua intenção se torne visível em sua face e verá depois de algum tempo como seus pensamentos o atrairão magneticamente na direção de seus objetivos*”. (Pirozi Fikr)

Dr. Mann explica melhor essa questão em seu livro: “*Experimentamos e descobrimos que o pensamento sobre certa ação faz necessariamente a ação ocorrer. Por exemplo, se pensamos em cerrar os punhos, percebemos que os músculos em nossas mãos são ligeiramente flexionados e os nervos se preparam para a contração, o que é detectado pelos aparelhos (de pesquisa). Há algumas pessoas que são capazes de fazer seus cabelos eriçarem, as pupilas aumentarem ou contraírem, as veias das mãos se estreitarem somente imaginando que estão dentro de água gelada. Tudo isso é feito pela concentração*”. (Usul-e Ravanshinasi)

Percebam os fatos que auxiliam nossa mente, vontade e inclinações. É o véu da cobiça que cega nossa mente e a perturba. Portanto, é dever do homem proteger o espelho de sua realidade. Deve também eliminar de sua alma as correntes do ódio que a pressionam, para que se liberte de seu sofrimento e de seus males. Ele então deve compensar sua alma com boa vontade em relação aos outros de acordo com as normas da condição humana.



A Luz do Amor no Horizonte da Vida

É o amor que ilumina os horizontes da vida. O amor desempenha papéis importantes e substanciais no progresso material e espiritual do homem; conta com um poder magnífico e admirável. Este poder tornou-se efetivo na consciência humana e continua, em algumas circunstâncias, a se desenvolver até se tornar um oceano infundável.

Se extinguissemos a luz do amor dos horizontes da vida, a escuridão da frustração e o horror da solidão prevaleceriam, eclipsando o espírito humano e entristecendo o mundo.

O homem foi criado como um ser social, portanto, a socialização é necessária para sua sobrevivência. Por conseguinte, o que faz o homem se isolar da sociedade tem origem no desequilíbrio mental. É evidente o fato de que o homem não pode, sozinho, alcançar a felicidade; a alma também exige a socialização para sua sobrevivência. A alma exige amor, e o homem está continuamente buscando a satisfação de sua necessidade espiritual.

O homem está em permanente necessidade de amor e afeição, desde o dia em que chega ao mundo e começa sua existência até o momento em que os portões da vida se fecham para ele. Sente os resultados do amor nele e em sua consciência. Quando os fardos da vida o sobrecarregam, os infortúnios atingem seu espírito e quando se enche de tristeza, os raios da esperança cessam de iluminar sua vida. Em tais momentos, a ânsia por amor e afeição cresce consideravelmente no homem. A ânsia por amor é o que ilumina o coração humano com a esperança de alívio e bem estar. É por isso que ele não assegura tranquilidade ou conforto para sua consciência senão sob a proteção do amor. Com efeito, é correto

dizer que não existe cura para os sofrimentos, as tristezas e dificuldades exceto por meio do amor.

O amor do ser humano por seu semelhante é uma autêntica manifestação de afeição. Pode mesmo ser considerado a raiz de todas as nobres características morais e de seus louváveis benefícios. O amor é transferível e se aplica a todos. O método com o qual somos capazes de conquistar o amor dos outros é o do exercício da bondade e da percepção de que nossa responsabilidade é doar amor e afeição às pessoas.

A demonstração de afeição é muito recompensadora, pois, se um indivíduo doa uma porção desse valioso sentimento aos outros, recebe muito mais em troca. A chave do coração das pessoas está nas mãos do homem; aquele que seguir o caminho com essas jóias preciosas deve encher seu coração com a luz da serenidade e da honestidade; e erradicar todo ressentimento.

Os filósofos afirmam que a perfeição de um ser é manifesta em suas peculiaridades e afetos, e a peculiaridade do homem se encontra na socialização e no amor. Este amor e as relações espirituais que existem entre as pessoas formam a base do convívio estável e pacífico. De acordo com Dr. Carl: *“Para que uma sociedade alcance a felicidade, é essencial que todos os seus membros vivam em harmonia recíproca, tal como os tijolos numa estrutura. O amor é a única coisa que assegura tal harmonia a uma sociedade; a bondade que existe entre os membros da família humana. Existem duas partes do amor do homem por seus semelhantes; a primeira requer que ele ame, e a segunda o leva a buscar a aquisição do amor deles no mesmo nível. Porém, a menos que o homem tente sinceramente abandonar todos os hábitos negativos, o intercâmbio de amor não pode ser realizado. Não podemos alcançar esse objetivo exceto nos livrando das agitações psicológicas da corrupção que nos isola dos demais. Só então presenciaremos vizinhos tratando-se generosamente e empregados e empregadores agindo com respeito recíproco. O amor é o único elemento que pode produzir a ordem que já existia nas sociedades das formigas e abelhas há milhões de anos”.*

A Vaidade Conduz ao Ressentimento

O amor-próprio é um instinto humano básico, um fato essencial para a sobrevivência, pois, o amplo relacionamento do homem com o universo surge desse instinto. Entretanto, apesar de ser uma força produtiva da qual muitas nobres características se originam, se essa fonte natural for exacerbada, muitos pecados e várias formas de imoralidade também se originarão dela.

A primeira ameaça real à boa conduta moral é o excesso de amor-próprio; que pode chegar ao ponto em que nenhum amor aos semelhantes encontra lugar no coração. Tal excesso é o que impede as pessoas de admitirem seus erros ou aceitarem os fatos que sejam incompatíveis com sua vaidade emocional.

O Professor Robinson disse: *“É freqüente acontecer de mudarmos nossas idéias ou modos de conduta sem ansiedade ou perturbação, porém, se alguém descobre nossos erros ou imperfeições, experimentamos uma agitação espiritual que nos põe na defensiva em relação a tal pessoa. Facilmente adotamos novas ideologias, mas quando alguém tenta nos converter, fanaticamente nos posicionamos contra ele, quando na realidade, não possuímos sinceramente esse forte sentimento para com nossa crença. Percebemos que nossos sentimentos estão em grande perigo se alguém nos diz: “Seu relógio está atrasado” ou “seu carro é velho”. Então sofremos muito mais se, em vez disso, disser: “Seu conhecimento com respeito à Marte ou à civilização egípcia está errado”.*”

Os maiores riscos à felicidade e o piores inimigos da humanidade são a vaidade e a autoconfiança excessiva. O ressentimento em relação a qualquer má característica não se compara ao ressentimento provocado pela vaidade. A vaidade não causa somente o rompimento dos laços de amor e harmonia entre irmãos, mas também transforma o amor em sentimentos de inimizade; abrindo as portas do ressentimento geral para o vaidoso. Da mesma maneira que um indivíduo espera amor e respeito dos outros, deve se esforçar para respeitá-los.

É a sociedade que assegura direitos e responsabilidades a todos. Cada indivíduo recebe amor e respeito da sociedade na medida das qualificações e aptidões que apresenta. Aquele que se limita a amar a si mesmo cuida somente do que lhe interessa e negligencia os sentimentos e assuntos alheios. De modo insistente, tenta se tornar alvo de exaltação e fama, e impõe sua atitude arrogante aos demais.

A obstinada antecipação do respeito das pessoas é inconveniente em virtude da grave contradição entre tal antecipação e o ressentimento que sua conduta provoca. A reação social fará o vaidoso sofrer ansiedade e frustração.

Entre as outras conseqüências da vaidade estão a suspeita e o pessimismo. O espírito do vaidoso arde no fogo do pessimismo e da suspeita. Assim, ele sente que todos querem prejudicá-lo. Não é capaz de perceber o permanente desrespeito, o ressentimento e a humilhação que recebe das pessoas. Consciente ou inconscientemente sofre com semelhante tratamento que provoca nele o surgimento do ódio e de um desejo de vingança contra a sociedade quando surgir a oportunidade. Sua alma não descansa enquanto não se vinga, e só então sua agitação espiritual cessa.

O mal da vaidade não é detectado pela consciência salvo quando o indivíduo é atingido por um sentimento de insignificância que provoca a perturbação da humilhação. Essa desordem (mental), que é dolorosa e destrutiva, origem de muitos riscos e crimes, é um ponto que leva o indivíduo a sofrer ainda mais.

Um breve exame da história do mundo revela que foram os vaidosos os que sempre resistiram ao chamado dos Profetas e Mensageiros, e que rejeitaram sua justa convocação enquanto impediam que os demais a acatassem. Também, a maior parte dos massacres que ocorreram durante as sangrentas guerras mundiais tiveram origem no orgulho e na arrogância dos líderes cruéis.

A maioria dos indivíduos vaidosos são delinqüentes que foram criados em lares instáveis e que foram capazes de alcançar posição na sociedade. Tais pessoas imaginam-se possuidoras de um caráter

elevado e se empenham em expressar a suposta honra que adquiriram manifestando orgulho e arrogância. É perfeitamente possível encontrar esse tipo de pessoa em toda parte.

Uma pessoa distinta que possua uma visão realista da honra e da dignidade não sentirá necessidade de ser arrogante com as demais, pois perceberá que nem o orgulho tampouco a arrogância são capazes de proporcionar um respeito verdadeiro a alguém. Ela também compreenderá que tais características não qualificam ninguém com um caráter autêntico. De acordo com o conselho de um psicólogo: *“Limitar suas esperanças e desejos, reduzirá as expectativas e antecipações, e o livrará dos caprichos e desejos desmedidos. Distancie-se do orgulho e da arrogância, e evite as limitações fantasiosas para que possa garantir uma paz de espírito mais segura e duradoura”*.

Nossos Líderes e a Modéstia

Uma das virtudes que simbolizam o amor e o melhor caminho para a realização é a modéstia. Ao cumprir seu dever com a sociedade adotando uma excelente conduta moral, os indivíduos modestos promovem sua dignidade na sociedade fazendo com que as pessoas os amem. Entretanto, devemos conhecer a grande diferença que há entre modéstia e auto-humilhação. A modéstia manifesta uma nobre característica própria ao caráter elevado e autoconfiante, quanto à auto-humilhação, tem origem na baixeza moral e na perda da autoconfiança.

Luqman (A.S.), como cita o Alcorão, alertou seu filho sobre o orgulho: *“E não vires o rosto às pessoas, nem andes de modo insolente na terra, porque Deus não ama o arrogante e o jactancioso”*. (31:18)

1. Seguidores.

O Imam Ali (A.S.) disse: “*Se Deus permitisse o orgulho a algum de Seus servos, o faria a Seus profetas mais próximos e aos awliya*”, porém, *Ele, Glorificado Seja, abomina o orgulho e determinou-lhes a modéstia. Eles, então, se prostravam empoeirando suas faces, e eram humildes com os crentes*”.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) costumava dizer: “*Afastai-vos do orgulho, pois um servo insiste no orgulho até que Deus, Glorificado Seja, diz: “Registrai meu servo entre os arrogantes”.*” (nahj al fasahah p. 12)

O Imam Assadeq (A.S.) apontou a raiz espiritual do orgulho numa curta afirmação quando disse: “*Não há um homem que se desvie senão em conseqüência da baixa moral que encontra em si mesmo*”. (al kafi v.3 p.461)

De acordo com o Dr. M. Brid: “*A arrogância de um indivíduo ou de uma nação se equipara à humilhação do indivíduo ou da nação. A maior parte das discussões e desentendimentos que ocorrem na atualidade surgem do sentimento de inferioridade. Com isso, a adoção da idéia de orgulho não é senão uma tentativa de preencher o vazio que um indivíduo orgulhoso sente em sua vida. Não há um homem, uma nação, uma classe, raça, povo ou outro grupo com consciência esclarecida que sinta diferença entre ele próprio e os demais*”. (Uqda-e Hiqarat)

Os arrogantes e orgulhosos sempre consideram suas palavras e ações com exaltação e aprovação. Além disso, julgam suas deficiências como sendo boas ações. Imam Musa Al Kadzim (A.S.)² explica: “*O orgulho possui vários graus, entre os quais está o das más ações de um homem que são embelezadas por ele de modo que sejam vistas como boas, assim, ele crê que pratica o bem*”. (Wasa'il al shi'ah v.1 p.74)

2. O sétimo Imam.

Segundo um psicólogo: “*Indivíduos orgulhosos consideram suas imperfeições como virtudes e seus erros como méritos. Por exemplo, consideram sua fúria súbita com as pessoas uma prova de sua personalidade forte, sua debilidade como sendo manifestação de sua espiritualidade sensível, e seu peso excessivo como sinal de saúde. Na verdade, o intelecto saudável se encontra no corpo saudável, e a confiança na natureza fraca é uma noção errônea pois trata-se de uma natureza que pode ser facilmente desequilibrada e que é imprevisível*”. (Ravankavi)

Examinemos então algumas das afirmações do Imam dos Fiéis (A.S.) a esse respeito:

“*Afastai-vos do orgulho, ou o número dos vossos desafetos aumentará*”. (ghurar al hikam p.147)

“*A auto-admiração destrói o intelecto*”. (ghurar al hikam p.28)

De acordo com os psicólogos, o orgulhoso sofre de uma debilidade mental. O Imam Ali (A.S.) também disse:

“*Aquele cuja mente enfraquece. Seu orgulho se fortalece*”. (ghurar al hikam p.651)

“*A humildade é a líder do intelecto, e o orgulho é o líder da ignorância*”. (ghurar al hikam p.102)

Ele também disse:

“*A auto-admiração é uma moléstia concentrada*”. (ghurar al hikam p.678)

“*Aquele que admira sua condição termina por esgotar suas aptidões*”. (ghurar al hikam p. 677)

Dr. H. Shakhter disse:

“*Um dos métodos para se atrair a atenção dos outros quando nos sentimos tristes ou frustrados é elogiá-los, e imaginar que as coisas que desejamos já ocorreram oferecendo a nós mesmos a vanglória pelo tempo em que fomos bem sucedidos, ou ainda, exceder (nosso elogio) aos outros. Pessoas orgulhosas se iludem aceitando o falso*”.

enfeite de suas invencionices, e assim, negam a si mesmas a oportunidade de mudança”. (Rash-e Shakhsiyyat)

Essas pessoas são incapazes de perceber que existem erros nelas e perfeição ou sucesso nos outros.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que está satisfeito consigo mesmo, suas imperfeições permanecem ocultas a ele; e se tivesse reconhecido qualidade nos outros, teria sido suficiente (para reconhecer) suas faltas e erros”. (ghurar al hikam p.95)*

O Islam, que convoca para uma civilização humana elevada, e para aquilo que proporciona uma vida respeitável ao homem, considerou nulas todas as distinções. O Islam reconhece a pureza e a piedade.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Busquem refúgio em Deus contra a embriaguez da riqueza, pois se trata de uma solenidade distante”. (ghurar al hikam p.138)*

Um dia, um homem rico veio visitar o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). No momento em que estava ali, um pobre entrou e sentou-se a seu lado; então, o rico puxou suas vestes e se afastou daquele homem. O Profeta (S.A.A.S.) percebeu aquilo e disse: *“Qual! Acaso temes que a pobreza dele o contamine?”*

Para concluir, se os orgulhosos buscassem a felicidade, se livrariam dessa enfermidade e má característica que violam o seu verdadeiro caráter. Se não o fizerem enfrentarão a inevitável desilusão e a privação, destino que todos desejam evitar.

O Papel da Justiça na Sociedade

Um estudo da história das revoluções demonstra um fator importante e digno de reflexão, sobre o qual levantes e revoluções ao redor do mundo e entre várias nações se fundamentaram: a justiça. Muitas vezes este termo despertou o espírito daqueles que viviam em privação e cujos direitos e a honra eram usurpados. Os oprimidos se revoltavam contra os regimes do mal, e se esforçavam para conseguir as preciosas jóias da liberdade e da justiça eliminando os opressores. Em muitos casos, os oprimidos se dispuseram a sacrificar suas vidas na esperança de eliminar a opressão.

É lamentável dizer que a grande maioria das revoluções não foi capaz de alcançar seus objetivos sagrados nem de concretizar as esperanças de erradicar o sofrimento da vida do povo. A razão oculta de seu fracasso se torna evidente com um pouco de reflexão sobre uma importante questão: uma sociedade que fica para trás no curso natural do progresso e se acostuma com o fracasso e o atraso será incapaz de manter um sistema justo e de tolerar uma ordem equitativa. O estabelecimento da justiça só é possível numa atmosfera apropriada, sem a qual a justiça não tem chance de surgir no horizonte da vida.

Uma lei justa é uma exigência básica para qualquer estrutura social. Uma lei justa assegura os direitos de todas as classes e indivíduos de acordo com o bem da sociedade, junto com a implementação comportamental de seus vários códigos.

A justiça é uma lei natural respeitada em todos os pontos do universo. Deus, o Onipotente, decretou que o perfil do mundo fosse dependente da justiça, de modo que não pudesse ser violada de nenhuma maneira. A admirável e precisa harmonia que existe

entre os diferentes órgãos do corpo humano é um sinal evidente da acurada lei da justiça neste universo. Observando a nós mesmos, podemos iniciar o entendimento do resto do universo.

O equilíbrio que governa o universo é compulsório no sentido de que é instintivo (intrínseco). O homem recebeu a liberdade sobre sua vontade e pensamento, em virtude disso, tornou-se seu dever estabelecer os pilares da justiça na sociedade. É verdade que, em algumas circunstâncias, a força do intelecto humano necessita de orientação legislativa, porém às vezes, prescinde dela; pois os homens percebem muitas realidades de modo independente. Em alguns casos, a razão emite um juízo sobre a bondade ou incorreção de um assunto.

A justiça possui uma posição sensível na vida humana, pois é a fonte de todas as características nobres. Em outras palavras, a justiça é a força que motiva a conduta excelente. Também é um elemento que gera harmonia e tranqüilidade entre as sociedades humanas. Na realidade, a justiça é um passo essencial para a união das sociedades no caminho da retidão. Platão, o famoso filósofo grego, disse: *“Se a justiça adentra o espírito do homem, os raios brilhantes iluminarão suas potencialidades espirituais; porque todas as características nobres e virtudes morais surgem da fonte da justiça. Ela proporciona ao homem a capacidade de realizar suas tarefas pessoais da melhor maneira, o que é a máxima felicidade humana e o cume da proximidade com o Criador”*.

Podemos dizer com segurança que a justiça é o elemento básico na vida social organizada. Com a justiça um novo capítulo da vida se inicia, as sociedades encontram um novo espírito em si, e a justiça ilumina a vida humana com glória e beleza. Uma sociedade em que a vida goza da beleza da justiça encontra a satisfação das necessidades e assim, supera todos os seus problemas.

As Chamas Destrutivas da Opressão

O papel da opressão na destruição das sociedades, na ruína do comportamento e na violação da segurança social é indiscutível. Mesmo os indivíduos que não seguem a religião não são capazes de negar esse fato. A opressão provoca a dissensão e a destruição das relações sociais. A prática do mal e o exercício da arrogância fecham as páginas da história dos governos poderosos e destroem suas civilizações.

Existem grandes lições morais na biografia dos opressores. Por exemplo, Muhammad Ibn Abd Al Malik teve uma posição especial entre os califados abássidas. Este ministro possuía um forno de ferro, cuja parte interna era coberta de aguçadas varas de junco. Quando um preso político era trazido a ele, fazia com que entrasse no forno e então o acendia, martirizando o inocente de modo brutal. Quando al Mutawakkil assumiu o posto de califa, ordenou que Ibn Malik fosse encerrado em sua própria prisão. Na proximidade da morte, Ibn Malik escreveu um poema em que dizia que aquele que neste mundo comer algo, será punido por isso. Quando Al Mutawakkil leu o poema ordenou que o libertassem. Todavia, quando o decreto real chegou à prisão, Ibn Malik já tinha sido morto numa terrível condição em seu próprio forno. (muruj al dhabah v.4 p.88)

Decerto que aqueles que afirmam que a vida é somente um esforço cotidiano pela sobrevivência, tentam constantemente destruir os fracos com a pressão e a privação; esperando que ao fazerem isso aumentem sua força e protejam sua posição. Cometerão qualquer crime, não importando quão desumano seja, para se satisfazerem. Porém, com o passar do tempo, a chama da ira se enfurece no coração dos oprimidos, que terminam por infligir grandes males na vida dos tiranos.

A opressão, no entanto, não se limita a certas posições ou classes. Qualquer indivíduo, em qualquer posição, que intencionalmente ou não, busca explorar a outros em nome de seus interesses pessoais, ou que tenta ir além dos limites da lei, da legislação ou da razão pode ser classificado como opressor.

Infelizmente, hoje a opressão alcançou seu ponto máximo; as chamadas da opressão e da injustiça se enfurecem por todas as classes sociais e ameaçam a estrutura das civilizações humanas com uma destruição certa. Os agentes da opressão violam os direitos das sociedades e se apropriam de suas riquezas e recursos de todos os meios possíveis, no momento em que o estatuto da justiça parece ter sido abandonado.

O Papel da Religião na Luta contra a Opressão e os Opressores

O Alcorão anunciou o castigo inescapável e severo dos opressores quando Deus o Onipotente disse: *“Tais eram as cidades que, pela iniquidade de seus habitantes, exterminamos e prefixamos um tempo para sua destruição”*. (18:59)

Todos os líderes da religião creram na continuidade da sociedade humana, por conseguinte, fizeram do estabelecimento da justiça seu principal objetivo na vida. Sempre que percebiam desordem no processo de desenvolvimento humano, se esforçavam para transformar essa situação pela revolta contra a má conduta dos opressores. Em muitos casos, os líderes conseguiram derrotar e eliminar os opressores.

De acordo com o Alcorão, a conduta dos líderes da religião é um fator importante no despertar do povo contra a opressão: *“Enviamos nossos Mensageiros com as evidências; e enviamos com eles o Livro e a Balança, para que os humanos observem a justiça...”* (57:25)

Uma vez que o objetivo último do Islam é a justiça coletiva, ordena a seus seguidores que ponham em prática a justiça e a equidade de modo integral entre eles e os demais sem que considerem os títulos ou as considerações pessoais. Também proíbe a opressão e a privação de direitos a qualquer grupo.

“Ó fiéis, sede perseverantes na causa de Deus e prestai testemunho a bem da justiça; que o ódio aos demais não vos impulsione a serdes injustos com eles. Sede justos, porque isto está mais próximo da piedade”. (5:8)

“... quando julgardes vossos semelhantes, fazei-o com equidade...” (4:58)

O Islam dá importância especial à justiça já que desqualifica os injustos de ocuparem posição de juiz, mesmo se possuírem todas as demais qualificações. O Islam também tornou um dever dos pais observarem a justiça entre os filhos, de modo a condicioná-los à adoção dessa vital característica e ao repúdio à opressão e à inimizade. Além disso, uma das bases na educação dos filhos é ser justo sempre que tratar com eles, pois desde que testemunham a opressão dos pais no relacionamento não se pode esperar que adotem a justiça em sua conduta com os outros. Se as crianças são expostas à opressão, esta característica se desenvolve dentro delas e se tornam elementos destrutivos na sociedade. A injustiça adquirida afetará a sociedade, ou os próprios pais.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) chamou a atenção de seus seguidores para esse ponto importante quando disse: *“Sejam justos com seus filhos se desejam que eles sejam justos e de comportamento amável com vocês”*. (nahj al fasahah p.66)

O prof. Bertrand Russel disse: *“O espírito humano é como um rio, em constante expansão. E o propósito de uma educação adequada é fazer com que a pressão externa apareça na forma de pensamento, hábitos e afeição, não na forma de castigo ou punição. A idéia requerida aqui é o que devemos gradualmente implementar nas mentes e hábitos das crianças. O método correto de ensinar a justiça aos filhos é possível quando eles tratam com os demais. A competição que ocorre entre as crianças a respeito dos brinquedos que só podem ser usados por uma criança (ex. bicicletas) pode proporcionar a chance de ensinarmos a justiça. É espantoso como as crianças abandonam seu egoísmo quando as mais velhas demonstram justiça oferecendo seu brinquedo as outras. No princípio, eu não acreditava que a justi-*

ça fosse um instinto ou sentimento natural humano. Fiquei surpreso ao descobrir que o senso de justiça pode facilmente ser produzido nas crianças. Ao educar os filhos é essencial praticar a justiça, ou seja, não dar preferência a nenhum deles. Se você amar um mais do que os outros, seja cuidadoso em não permitir que sua preferência influencie a distribuição de felicidade e bem estar entre eles. É comumente aceita a prática de presentear os filhos com brinquedos da mesma qualidade. Qualquer tentativa de anular o desejo dos filhos por justiça, de qualquer modo, é um erro”. (On Education)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Temei a Deus e sede justos com vossos filhos assim como desejais que sejam bondosos convosco”. (nahj al fasahah)*

O Imam Ali (A.S.) escreveu o seguinte conselho a Mohammad Ibn Abu Bakr¹ quando o nomeou governador do Egito: *“Os divinos embaixadores são os fiéis executores da justiça na sociedade. São os que traçaram o curso da perfeição para a humanidade”.*

O Imam Hussain (A.S.) também manifestou o verdadeiro sentido da justiça e da crença humana quando se rebelou contra a opressão. As páginas da história ainda brilham na saga de sua vida, é brilharão para sempre.²

1. Um dos companheiros fiéis do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.).

2. Se refere à Batalha de Karbala, evento no qual o Imam al-Hussain (filho de Ali ibn abi Taleb e terceiro Imam legítimo), seus familiares e seus aliados enfrentaram as forças da opressão, injustiça e hipocrisia com o intuito de defender o Islam, sendo duramente martirizados.

Por que Não Perdoamos?

Não há dúvida que o homem não pode se afastar da vida em sociedade e viver recluso. Ele é uma criatura dependente cujas necessidades não conhecem limite. A realidade é que o homem é socialmente dependente em conformidade com sua natureza e necessidades, o que lhe permite viver à sombra protetora da cooperação. A vida social tem várias exigências que limitam o homem a determinadas normas e deveres dos quais depende o sucesso na vida.

A vida social, o mais influente fator no desenvolvimento do caráter humano, pode não estar limitada a entidades materiais, mas sim, se manifestar em relações sociais que podem resultar da união entre espírito ou outras relações humanas. Se uma sociedade goza de unidade visível e espiritual que se apóie numa união coletiva dos espíritos, é praticamente impossível que a vida perca sua beleza e serenidade.

Uma de nossas obrigações básicas no campo das relações humanas é sermos capazes de perdoar os erros dos outros. Esta obrigação nos é ditada pela necessidade de relações contínuas.

O melhor caminho para a uma vida pacífica é simplesmente viver em paz com os outros. O indivíduo não deve desconsiderar o fato de que ninguém neste mundo é infalível, e que as pessoas normais, equilibradas e educadas raramente são encontradas. Devemos também lembrar que mesmo os de caráter mais nobre não são infalíveis. Assim sendo, é dever de todos tolerar os erros imprevisíveis cometidos pelos outros. Em muitos casos, a confissão é uma parte essencial no encontro de uma paz estável e duradoura.

Um antigo poeta diz que parte do tempo de cada pessoa é o que ela tenha acostumado a si mesma. O que o homem se acostuma a manifestar de seu estado espiritual e comportamental. O perdão é uma manifestação visível da vontade virtuosa e do autocontrole, que são variações da coragem e da força. Os indivíduos que perdoam gozam de incalculável tranqüilidade espiritual. Neles habitam a vontade férrea e a maturidade espiritual que são fontes de bondade; um fato determinante na libertação humana das correntes da servidão espiritual. Desconsiderar os erros alheios é um pesado fardo na natureza do homem. É difícil para ele aceitar as características indesejáveis; entretanto, quanto mais força adquira nesse campo, menos sofrerá com a perturbação em seu espírito. Na verdade, se tornará uma misericórdia para o mundo.

Outro ponto importante a respeito é que o perdão, indubitavelmente, influencia até mesmo os sentimentos do inimigo, promovendo rápida transformação em seu pensamento e conduta. Existem muitos casos em que relacionamentos tensos são melhorados à sombra do perdão; muito são os casos em que o ódio e a profunda inimizade se transformaram em serenidade e dedicação; e que um inimigo passou a respeitar um homem que se equipou com bondade e pensamentos de perdão. De acordo com os sábios: *“Um grande talento do homem, o qual não se encontra nos animais, é o perdão ou a capacidade de relevar os erros alheios. Quando você é prejudicado pelos outros, tem uma oportunidade de perdoar e gozar do sentimento de perdão. Fomos ensinados a perdoar nossos inimigos, porém, jamais nos pediram para relevar os erros de nossos pais e amigos, pois se espera naturalmente que se perdoe os erros”*.

Quando você busca se vingar de seu inimigo, se coloca na mesma posição que ele, pois o trata da mesma maneira que ele o tratou, no entanto, você obteria nobreza se o perdoasse. Quando buscamos vingança é possível que a pessoa seja mais forte do que nós, mas quando perdoamos nosso inimigo, somos definitivamente vitoriosos. Com o perdão, somos capazes de derrotar nossos inimigos sem luta, e forçá-los a serem humildes conosco. Abandonar os rivais e evitar o embate com eles é o melhor método de defesa que podemos adotar contra eles, pois então sua derrota é iminente.

Incumbe a nós sermos bondosos quando os outros transgridem, pois a bondade é uma política celestial com a qual a terra e seus habitantes podem viver em paz e harmonia.

Problemas Provocados pela Inimizade

Não há um fardo mais pesado, comportamento ou desordem psicológica mais perigosa que atinja o homem do que a inimizade ou o ato de alimentar sentimentos de ódio em relação aos outros. O ódio é um dos sentimentos mais prejudiciais, que afeta a felicidade e a tranqüilidade do homem. Origina-se da força da ira e desequilibra espiritualmente o homem. Quando o indivíduo está furioso um pouco de razão pode fazer com que se acalme, ao eliminar o desconforto psicológico e extinguir o fogo da ira em seu coração. Ainda assim, uma centelha desse fogo pode permanecer no coração destruindo sua felicidade e tranqüilidade.

Ao contrário do perdão, que é um elemento de bondade, equilíbrio emocional, paz e harmonia, o ódio e a inimizade são causas de dissensão e desarmonia. São manifestações de uma espiritualidade criminosa.

A ira elimina a ansiedade e o desconforto emocional, mas a dor que o indivíduo sofre por tentar tratar o mal com o mal é muito maior do que a que venha a ser causada por qualquer outra coisa. A razão disso é que o segundo tipo de dor é, em geral, temporária, mas quando as dores da inimizade surgem, estimulam o ódio escondido à ferir a consciência por todo o tempo. Ademais, a inimizade não é eliminada por uma única má ação; antes, alarga a ferida no coração, o que leva a natureza do inimigo prepará-lo a tomar uma atitude de defesa ou de retaliação.

A inimizade pode ter conseqüências dolorosas que se tornarão incuráveis se vierem a surgir. Um indivíduo pode se tornar uma vítima permanente da consciência por causa de uma ação impensada oriunda do ódio ou da inimizade. Pode mesmo chegar ao ponto de cometer violência contra si próprio.

Existem alguns indivíduos em cuja vida não há experiência de perdão ou generosidade, pois nunca relevaram um defeito ou transgressão menor contra eles. Tais sentimentos exacerbados os levam a gastar sua energia e capacidade na busca de vingança, ainda que essa busca os induza a se lançarem no fogo.

Indivíduos que são facilmente enfurecidos pelos acontecimentos tendem a rapidamente buscar retribuição. Não têm paciência de ouvir sequer a menor crítica a seu comportamento. Por outro lado, pessoas maduras e emocionalmente fortes aprendem com os pontos positivos da crítica e, por conseguinte, se preparam com os fatores da mudança para melhor.

De acordo com um sábio: *“Reações violentas (à crítica) indicam falta de maturidade completa, pois freqüentemente não existem situações de humilhação ou observações desdenhosas que desde o início provoquem tais reações. Uma pessoa pode imaginar razões de humilhação que, na verdade, não existem; ou a humilhação pode ter ocorrido sem qualquer intenção. Em ambos os casos, não haverá razão alguma para mágoa ou queixa. Se a humilhação intencional não ocorreu, ou foi uma reação a uma deficiência real que faz o indivíduo sofrer; neste caso, ele não deve reclamar, mas se empenhar em eliminar a deficiência; ou terá sido infundada, então a pessoa não deve se exceder; em vez disso deve perceber que o indivíduo que o insultou ou se trata de um invejoso ou tem más intenções, um indivíduo frustrado ou insensato que tenta se vingar, ou um ignorante buscando diminuir os demais com questões inventadas contra eles. Em todo caso, uma pessoa sábia nunca deve se magoar com atos de ignorância”*.

Ações de vingança ocorrem a partir de sentimentos de insignificância e o indivíduo sofrerá com isso, como resultado do ódio recalçado de um trauma da infância, ou do ambiente social em que eventos dolorosos foram vividos. Em outras palavras, a vingança é um método que aqueles que sofrem com complexos de “insignificância” tentam reparar sua sensação de fracasso e humilhação. Tais pessoas buscam por qualquer meio possível ferir os outros e para isso, cometerão qualquer crime.

Entre os fatores efetivos que auxiliam a esses indivíduos a abandonarem a maldade está o respeito aos sagrados objetivos da vida. Porque, aquele que purifica sua alma e sua conduta, e que desconsidera todos os demais objetivos, desconsiderará então o mal tratamento às pessoas.

Até onde reagimos ao mal tratamento alheio é um assunto que está em nossas mãos. Também é nossa escolha mudar o curso de nossos pensamentos. Portanto, somos capazes de com boa vontade mudar a influência dos vários fatores em nosso fortalecimento no caminho da erradicação do sentimento de vingança, que pressiona nosso espírito. Entretanto, se ignorarmos nossa responsabilidade moral as outras pessoas não poderão nos ajudar na mudança de nossos defeitos.

A vingança assume várias formas. Algumas pessoas tencionam fazer com que seus inimigos tenham um mal destino, fingindo orientá-los à devoção e honestidade. Estas são cuidadosas em suas tramas. De acordo com um sábio ocidental: *“O ódio e a inimizade têm origem na instabilidade mental, sobretudo quando não existem outras causas aparentes. Podemos resolver a maioria das questões de maneira fraternal, porém o orgulho e a arrogância nos impedem de fazê-lo. Com freqüência abandonamos nossos amigos e entes queridos pelos menores erros que cometem contra nós. Às vezes, sabemos que são inocentes, porém ainda assim nos recusamos a perdô-los. Eu desejo que sejamos capazes de minimizar nossa injustiça para com eles”*.

A Reação do Imam Al Sajjad¹ Àqueles que o Insultavam

As vidas dos Imames da religião são lições de honra, nobreza, perdão e humanidade. Seus méritos espirituais se manifestaram em lições práticas de maneira magnífica.

1. O quarto Imam.

Um dia, o Imam Ali Ibn Al Husain Al Sajjad (A.S.) estava sentado na companhia de seus seguidores quando um homem, que o conhecia, se aproximou e começou a insultá-lo. Seu nome era Hasan Ibn Al Muthanna. Imam Al Sajjad (A.S.) o ignorou e quando o homem se foi, disse para seus companheiros: *“Vocês ouviram o que aquele homem disse a mim. Eu gostaria que me acompanhassem para ouvir minha resposta a ele”*. Os companheiros do Imam disseram: *“Nós o acompanharemos, e queremos que você diga, ou que nós digamos algo à altura em resposta a ele”*. O Imam (A.S.) seguiu para a casa daquele homem recitando o seguinte versículo do Alcorão: *“Aqueles que quando cometem uma obscenidade ou se condenam, mencionam Deus e imploram o perdão por seus pecados - e não reincidem, com conhecimento, no que cometeram”*. (3:135) Seus companheiros, ao ouvirem sua recitação concluíram que o Imam (A.S.) diria somente palavras bondosas ao homem. O Imam (A.S.) chegou à casa de Hasan ibn Al Muthanna e disse (aos que lá estavam): *“Avisem a ele que é Ali Ibn Al Husain”*. O homem ouviu isto e saiu pronto para uma discussão. Estava certo de que Imam Al Sajjad (A.S.) estava ali somente em busca de vingança. Quando Al Muthanna apareceu, Imam Al Sajjad (A.S.) disse: *“Meu irmão! Vieste a mim e me disseste algumas coisas. Se disseste o que é verdadeiro sobre mim, eu busco o perdão de Allah; e se me acusaste do que eu sou inocente, eu peço a Allah que te perdoe!”* Quando o homem ouviu aquelas palavras do Imam (A.S.), beijou sua fronte e disse: *“Decerto que te acusei daquilo que és inocente. Essas palavras mostram (isso) a mim”*. (kitab Irshad de Shaykh al Mufid p.257)

As palavras do Imam Al Sajjad (A.S.) influenciaram o espírito daquele homem, aliviaram seu sofrimento e tornaram visíveis para ele a tristeza e o arrependimento. Utilizando os erros alheios, o Imam deu lições de perdão e tolerância aos seus companheiros. Também mostrou o regozijo do arrependimento que aquele homem sentiu em virtude do perdão.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“O apressar da ocultação dos erros com o perdão é uma das características dos generosos”*.

O Alcorão aconselhou os muçulmanos a serem clementes: *“Que os dignos e os opulentos dentre vós, nunca jurem não favorecer seus parentes, os necessitados e os expatriados pela causa de Deus; porém, que os tolerem e os perdoem. Não vos agradaria acaso, que Deus vos perdoasse? Ele é Indulgente, Mui Misericordioso”*. (24:22)

Deus, o Onipotente, também disse: *“Nunca poderão se equiparar a bondade e a maldade! Retribui o mal da melhor forma possível, e eis que aquele que nutria inimizade por ti converter-se-á em amigo íntimo”*. (41:34)

Quando uma pessoa tem poder para se vingar, o perdão é uma característica muito valorosa. O Imam Assadeq (A.S.) classificou o perdão entre os méritos dos profetas e dos piedosos: *“O perdão quando uma pessoa tem o poder de se vingar é uma das normas dos Mensageiros”*. (safinah al bihar v.2 p.702)

O Imam Ali (A.S.) considerou o perdão uma das melhores armas contra as conspirações dos malfeitores: *“Admoesta a teu irmão por meio da bondade para com ele e desvia a maldade dele com favores”*. (nahj al balaghah p.115)

O Imam Ali (A.S.) revelou realidades sutis sobre o ódio numa curta, porém eloqüente afirmação. Nela, sugere que os indivíduos rancorosos são acometidos de uma ausência de remorso e de senso de clemência: *“O coração que sofre mais com a sede de vingança é o coração rancoroso”*. (ghurar al hikam p.178)

Um famoso psicólogo escreveu: *“Um indivíduo rancoroso facilmente se enfurece e é um inimigo impiedoso - do tipo que incendeia o mercado porque perdeu seu lenço. Malgrado a aparência educada e de fácil trato dos vingativos, eles ocultam em si um oceano turbulento com o fogo do ódio e da vingança; um sentimento semelhante a um vulcão na iminência da erupção. Esse vulcão explode na primeira oportunidade para desintegrar o verde e o seco, o inimigo e o amigo”*. (Ravankavi)

Os rancorosos são torturados por uma profunda e constante dor espiritual, como o Imam Ali (A.S.) disse: *“A alma rancorosa é torturada e suas preocupações são multiplicadas”*. (ghurar al hikam p.85)

Dr. Dale Carnegie escreveu em seu livro, “Como fazer Amigos e Influenciar Pessoas”: *“Quando ocultamos o ódio e a inimizade em nosso coração, na verdade damos o controle a eles sobre nosso comer e beber, sobre nosso sono, nossa saúde, felicidade, e mesmo nosso sangue é pressionado. E de fato, o fazemos por nossa vontade. O ódio por nossos inimigos não os fere nem um pouco, porém, muda e transforma nossa vida num inferno insuportável”*.

Os psicólogos da atualidade diagnosticam as desordens mentais ou psicológicas com pesquisa experimental, e em seguida tentam tratá-las. Há muito tempo atrás, o Imam Ali (A.S.) dizia às pessoas a mesma coisa: *“É quando as consciências são tratadas que desejos ruins surgem”*. (ghurar al hikam p.490)

Uma das características das pessoas dominadas pelo rancor é que as chamas do ódio nunca cessam nelas até que procurem se vingar de seus inimigos. O Imam Ali (A.S.) disse: *“O ódio é um fogo latente que não cessa exceto com o triunfo”*. (ghurar al hikam p.106)

De acordo com um psicólogo: *“Os rancorosos forçam os outros a obedecerem e se submeterem a eles por meio de ameaça, censura e palavras cruéis. Esse método de vitória é permitido entre os vingativos. Chegam mesmo a considerá-lo uma tarefa fácil e essencial, quando se trata de um grande pecado diante de Deus. Eu conheço um oficial do exército que certo dia enquanto dirigia colidiu com uma motocicleta dirigida por um pobre homem. O motociclista havia posto dois jarros de barro num cesto que estava colocado na traseira. Com o choque, os jarros e a roda traseira da motocicleta foram seriamente danificados. O solo da pista ficou branco com o leite que vazava dos jarros. Pode ter sido um erro do pobre homem, mas sua situação era merecedora de pena e de bondade e não dos insultos que o “educado” oficial lançava contra ele. O homem arrastava-se de dor; desesperado e sentindo-se prestes a morrer. Ele respondeu ao oficial como se este fosse um instrutor que conhecia muito antes de estar falando com ele. Fazendo isso, manifestava a raiva contida pelo opressor e forte “instrutor”. Meu amigo (o instrutor) queria repreender o pobre homem por sua coragem de insultar um grande oficial, porém, eu e um outro amigo impedimos que o fizesse. Durante toda aquela noite que passamos como*

seus hóspedes, ele não parou de nos culpar por impedi-lo de se vingar daquele “crime”. Ele jamais se perdoou ou nos perdoou por sua fraqueza e por não ter se vingado do pobre homem”. (Ravankavi)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“O rancor incita à ira”*. (ghurar al hikam p.21)

Um psicólogo também disse: *“Se você não atender a exigência do rancoroso, mesmo se for algo insensato, ele ficará frustrado e nunca descansará até que consiga se vingar daquele que não obedeceu a sua vontade”*. (Ravankavi)

O homem somente adquire consciência espiritual e harmonia mental quando apaga a impressão do ódio em seu coração. O Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que eliminar o ódio, seu coração e sua razão encontrarão tranqüilidade”*. (ghurar al hikam p.666)

Segundo outro psicólogo: *“Quanto mais o homem se distancia da ira excessiva e dominadora, e do ódio, mais se protege dos desarranjos nervosos que provocam o desequilíbrio espiritual”*. (Selection Journal: Psychosocial Section)

Uma pessoa afortunada é a que se purifica da inimizade e do sentimento de vingança. O Imam Ali (A.S.) disse: *“A felicidade do homem vem quando seu coração está livre do rancor e da inveja”*. (ghurar al hikam p.399)

Concluimos com um ponto importante: em algumas situações o Islam proíbe a tolerância de determinadas ações. É verdade que o Islam tornou seu objetivo a obtenção de segurança e ordem, mas também considerou essencial a punição quando a ação for uma violação dos assuntos da sociedade e de sua segurança. Artigos do código penal são os direitos das pessoas que podem ser efetivados ou não por elas próprias. Os códigos da lei divina são os direitos de Deus sobre as pessoas.



Benefícios do Autocontrole

Existem muitos segredos admiráveis em torno do ser humano, o qual é habilitado com duas grandes forças: a razão e a vontade. A razão é a luz que especifica o destino da alma neste mundo. É a representante da personalidade real do homem, e é a luz que ilumina as páginas da vida. Portanto, sem a orientação e a supervisão da razão não somos capazes de progredir nos caminhos sempre complexos da vida.

Se exige do homem que se esforce para controlar seus variados sentimentos, para que assim impeça a exacerbação ou a subestimação deles. A razão é a força que nos mostra o método sensato de implementação dos sentimentos saudáveis e de como evitar que sejamos levados a obedecer os desejos imoderados.

Na verdade, se a luz da razão brilhar no hemisfério de nossos sentimentos teremos a garantia de que os raios da felicidade iluminarão o céu de nossa vida. Do contrário, se formos escravos de nossos desejos seremos fracos, o que significará nossa derrota em todos os campos da vida.

Quanto à vontade do homem, que é o mais influente fator moral e o mais poderoso meio de se realizar as boas intenções e as nobres esperanças, possui forte relação com o fundamento da felicidade. A vontade do homem também protege sua personalidade contra a corrupção e a baixa moral.

Uma vontade forte é um fator determinante na felicidade; permite ao homem resistir aos acontecimentos que possam ter conseqüências em sua vida. Quanto maior nosso esforço na efetivação dessa força vital, maior será o nosso vigor na obtenção da excelência moral e da capacidade de evitar a corrupção. Nosso espírito, então se torna tranqüilo e protegido da desordem emocional.

Um pensador ocidental comentou sobre esse tópico dizendo o seguinte: *“Há uma bela definição de razão que também implica equilíbrio. A definição é: A razão é a força organizada. Esta força que se assemelha a um novo tipo de mecanismo de direção para os carros, impede que homens ou mulheres venham a se chocar. É um sistema que amortece grandes choques resultantes de colisões acidentais ou irregularidades na pista; oferece conforto e segurança aos passageiros mesmo nas estradas mais acidentadas. Os crimes são manifestações de personalidades desequilibradas. Quando um indivíduo perde o controle sobre sua razão, também perde o controle de sua vontade e de si mesmo. Uma pessoa, não governada pela razão, perde seu papel como elemento produtivo na vida e também se transforma num membro perigoso para a sociedade. A ira faz o homem se assemelhar a um pequeno rio correndo entre altas montanhas fazendo barulho. Os nobres, que possuem excelência moral, são como grandes rios correndo entre pântanos e chegando no oceano sem criar tumulto”*.

Naturezas rudes necessitam de vontade forte para impedi-las de sujeitarem o espírito; do contrário, forçam o indivíduo a tomar decisões apressadas em momentos de sofrimento ou de pressão, e então o levam a um destino desnecessário.

As Diversas Conseqüências da Ira

Um estado psicológico que leva a natureza humana a se desviar do caminho natural é a ira. Quando assume o controle e sitia o homem, toma a forma de arrogância e remove as barreiras que a impedem de invadir a vontade, e então, o induz a ferir seu oponente sem quaisquer considerações. O véu da ira cega a mente e pode transformar o homem num animal desprovido de percepção da realidade. O que lhe possibilita praticar crimes, com conseqüências permanentes em sua vida. Todavia, é quando ele percebe seus erros que, em geral, enfrenta os resultados indesejáveis e cai no abismo da infelicidade. Essa característica maligna

conduz somente à tristeza, pois o seu clímax não é refreado, exceto quando a “alma que se auto-repreende” prevalece. Transforma as ações vis de uma pessoa na explosão de ira, fazendo-a perder a confiança no julgamento da razão e da consciência. Quando as conseqüências do julgamento da razão surgem numa pessoa irada, as ondas da tristeza unidas a intensa dor se manifestam em seu coração.

Mesmo o corpo é vulnerável às conseqüências adversas da ira, porque é a morada do conforto para o espírito. Deve se entender que a força da ira é essencial, em suas devidas proporções. Dentro de limites, a ira é um elemento de força e juventude. O tipo de ira que permite ao homem resistir à opressão e defender seus direitos é uma característica humana.

A busca de vingança, que comumente está associada à ira, enche a vida de tristeza. Se tentássemos tratar o mal com mal em quaisquer circunstâncias, nos vingando de nossos rivais com ofensas, teríamos que passar a maior parte do tempo de nossa vida em discussões e controvérsias. Perderíamos, além disso, a força de vontade e sofreríamos com a humilhante debilidade.

O homem está sempre sujeito ao erro e ao esquecimento. Portanto, se nossas ações levarem alguém a se enfurecer, então o melhor método é obter seu perdão admitindo nossos erros com ele.

De acordo com o Dr. Dale Carnegie: *“No caso de se tornar evidente para nós que merecemos castigo ou repreensão, então não é melhor admitir nosso erro? A repreensão que dirigimos a nós mesmos é mais apropriada e suportável do que aquela que os outros nos dirigem? Então, comecemos por admitir nossas ações repreensíveis a fim de privar nossos inimigos de qualquer arma. Desse modo, podemos garantir até noventa por cento de chance de obtermos o perdão e a boa vontade de relevarem nossos erros. Qualquer um pode facilmente esconder seus defeitos, mas um homem nobre é o que só encontra senso de honra e orgulho quando voluntariamente admite seus erros. Quando temos certeza que a justiça está do nosso lado, é nosso dever preparar uma atmosfera adequada para conquistar os que estão do outro lado. E quando estamos errados, é nossa obrigação moral*

imediate admiti-lo claramente. Depois de admitirmos nosso erro, não somente conseguimos excelentes resultados, como também maior satisfação do que se tivéssemos buscado retaliação”.

O coração do homem herda do perdão a luz da verdadeira felicidade e as ondas dos nobres sentimentos. Chegamos mesmo a prevalecer sobre nossos desafetos e a obrigá-los ao entendimento por meio do perdão de seus erros. Tal atitude também nos proporciona autoconfiança e a confiança dos outros, e a luz do amor e da harmonia brilha a partir dessa nobre ação. O perdão faz arquiinimigos buscarem a concórdia desconsiderando as dissensões. O conhecimento é um meio para se reduzir a violência e aprimorar a conduta. Quanto mais o círculo de conhecimento do homem se amplia mais o horizonte de seu raciocínio se alarga, dando a ele mais força para resistir às armadilhas dos desejos. Assim, ele se torna paciente e compassivo.

A Orientação dos Imames da Religião

A cura mais efetiva para o desequilíbrio conhecido como ira é a aderência aos ensinamentos dos Profetas e Imames.

As conclusões e estudos conduzidos pelos médicos, psicólogos e filósofos não são inúteis, porém não possuem o entendimento abrangente para a eliminação deste mal. Os líderes da religião chamaram nossa atenção por meio de suas sábias palavras quanto às perigosas consequências da ira, e para os grandes benefícios de suprimi-la. O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“Evitem a ira, pois ela gera a repreensão”.*

Dr. Marden explicou detalhadamente esse ponto ao dizer: *“Um homem furioso (qualquer que seja a razão de sua fúria) percebe o absurdo de sua fúria depois que se acalma, e na maioria dos casos, sente que deveria pedir desculpas àqueles a quem ofendeu. Se uma pessoa se acostumar a admitir a inutilidade da ira quando esta ocorre, reduzirá o grau de suas consequências indesejáveis”.* (Pirozi Fikr)

O Imam Assadeq (A.S.) disse: *“A ira é a aniquilação do coração do sábio. aquele que não é capaz de controlar sua ira não é capaz de controlar sua mente”.* (Usul al Kafi v.2 p.305)

A ira e a frustração que dela decorre, produzem efeitos sobre a saúde. De acordo com especialistas, a ira causa a morte súbita se alcança certos níveis de intensidade.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Aquele que não refreia sua ira, acelera sua morte”.* (ghurar al hikam p.625)

Dr. Marden diz: *“As pessoas de coração fraco percebem que um pouco de frustração pode custar suas vidas? Elas não o sabem, mas devem perceber que muitos indivíduos saudáveis são vítimas de ocasiões de ira intensa, que os leva a uma síncope cardíaca e à morte. A ira também provoca a perda do apetite, a indigestão e distúrbios nos sistemas muscular e nervoso por horas ou mesmo por dias. A ira afeta negativamente todas as funções físicas e espirituais. Até mesmo a ira de uma mãe em fase de amamentação pode provocar o envenenamento de seu leite”.* (Pirozi Fikr)

Dr. Mann diz: *“A pesquisa científica a respeito do efeito psicológico da ansiedade revelou alterações nos membros, no coração, nas veias, no estômago, no cérebro e nas glândulas. Todos sofrem uma mudança em seu funcionamento natural durante os momentos de ira. A adrenalina desempenha o papel de combustível nos momentos de ira, no lugar dos hormônios”.* (usul-e Ravanshinasi)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Evitai a ira, pois seu início é absurdo e seu fim é o remorso”.*

Ele também disse: *“A ira é uma chama acesa; aquele que a reprime, extingue a chama, e aquele que a deixa arder é o primeiro a se queimar nela”.* (ghurar al hikam p.710)

O Príncipe dos Fiéis, Imam Ali (A.S.) recomendou a paciência como um instrumento de resistência à ira e a prevenção de suas consequências prejudiciais. Ele disse: *“Guardai-vos da severidade da ira, equipando-vos com paciência para enfrentá-la”.* (ghurar al hikam p.131)

E disse ainda: “*Autocontrole nos momentos de ira protege a pessoa de momentos de perdição*”. (ghurar al hikam p.462)

É até possível que, em momentos de ira, uma pessoa venha a cometer homicídio. Imam Al Baqir (A.S.) disse: “*Qual o mal que é maior do que a ira? Decerto que o homem pode ficar furioso e chegar a tirar uma vida, o que é proibido por Deus*”.

Segundo John Markoist: “*A mente de alguns indivíduos (com problemas psicológicos) encontra cenas de crime tão rápido como os filmes de cinema. Uma característica de tais pacientes é que num instante estão pensando em cometer um crime e no outro, o cometem sem qualquer hesitação. Eles são, em outras palavras, assassinos instantâneos*”. (Chi Midanam)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) ordenou que se faça o seguinte nos momentos de ira: “*Se uma pessoa encontrar algo disso (a ira) em si, se estiver em pé, que sente, e se estiver sentada, deve se deitar. Se ainda permanecer irada, deve se abluir com água fria ou se banhar, pois o fogo só pode ser apagado com água*”. (Ihya' Ulum al Din v.2 p.151)

Dr. Victor Pashi diz: “*Se uma criança ficar irritada sem que tenha sido repreendida severamente, você pode eliminar sua ira lavando-a com água fria ou cobrindo-a com um pano úmido ou molhado*”. (rah-e khoshbakhti)

Dr. C. Robin disse: “*A higiene do corpo tem grande influência no comportamento. Banhar-se com água morna de manhã e ao anoitecer limpa e relaxa o corpo eliminando a sensação de cansaço e a ausência de apetite. Também elimina qualquer ira que tenha sido provocada pela rotina diária. Assim, destacamos a importância dessa prática para o corpo e para a mente*”. (Chi Midanam)

Como dissemos anteriormente, os líderes da religião nos deram grandes exemplos, como na seguinte passagem histórica narrada por Ibn Ashub em seu livro: “*Mohammad e Ibn A'ishah narraram que um homem da Síria viu Imam Hasan (A.S.) em seu cavalo e começou a insultá-lo. O Imam (A.S.) não respondeu. Quando o sírio parou de*

falar, Imam Hassan (A.S.) se dirigiu até ele e depois de saudá-lo, disse: “Senhor, creio que és estrangeiro. Talvez estejas a confundir-me com outra pessoa. Se pedires desculpas, eu te desculparei. Se solicitares algum meio de transporte, eu o providenciarei a ti. Se estás faminto, nós providenciaremos para que tenhas o que comer. Se precisas de alguma vestimenta, nós te vestiremos. Se estás sendo perseguido, te daremos refúgio. Se tens alguma necessidade, nós a atenderemos. E se desejar prosseguir em tua caravana, permaneças como nosso hóspede até a partida, o que seria melhor para ti, pois gozamos de uma boa posição, grande dignidade e vastos recursos”. Quando o homem ouviu as palavras de Al Hasan, chorou e disse: “Eu testemunho que és o herdeiro de Allah na terra! Allah certamente conhece a quem Ele encarrega com Sua Mensagem. Tu e teu pai foram para mim as mais detestáveis criaturas de Allah, mas agora sois para mim as mais amadas criaturas de Allah”. O homem então ficou como hóspede ali, até sua partida”. (al manaqib v.4 p.19)

قال الإمام علي عليه السلام
 شرُّ النَّاسِ مَنْ لَا يُرْجَى خَيْرُهُ
 وَلَا يُؤْمَنُ شَرُّهُ

O Imam Ali (A.S.) disse:

A pior das pessoas é aquela da qual não se espera algo de bom, e é impossível se prevenir quanto ao seu mal.



Várias Responsabilidades

O homem chega a compreender suas responsabilidades somente quando alcança a distinção entre o certo e o errado. Então, está apto a respeitar as ordens do sistema da vida e a aderir à corrente das decisivas escolhas, das quais a felicidade e a integridade dependem. Isto é, ele está apto a criar a harmonia entre seu comportamento e suas necessidades espirituais e físicas.

Cumprir as responsabilidades materiais e espirituais é uma necessidade atestada pela razão e pela consciência, ambas, convocam o homem a buscar com perseverança o progresso e condenam os fatores que provocam o desequilíbrio no sistema da vida. O cumprimento das responsabilidades desempenha um grande papel no aprimoramento da conduta e da espiritualidade.

Malgrado algumas crenças, a responsabilidade não é escravidão, mas a verdadeira liberdade. A responsabilidade delinea para o homem a ordem comportamental que corresponde ao mais adequado modo de viver. As responsabilidades existem enquanto o homem existe, porém de formas variadas. É de se esperar que uma pessoa cumpra suas responsabilidades somente quando ela for capaz e desejar fazê-lo.

A irresponsabilidade ou a violação das normas é apenas ignorância dos fundamentos da vida e uma introdução à infelicidade e à destruição. Não há um erro maior do que a desconsideração para com os membros da sociedade.

Portanto, devemos impedir o processo de eliminação dos deveres individuais em nome da satisfação dos desejos. Pessoas que são cativas de seus desejos dão preferência aos caprichos e interesses pessoais

frente aos deveres, o que constitui a raiz de seu fracasso e inaptidão para alcançar a integridade humana.

De acordo com o Dr. Carl: *“Um homem que se considera livre para fazer qualquer coisa não é como uma águia que voa nos céus sem fim. Ele se parece com um cão vadio que se vê no meio de uma rua cheia de automóveis. Esse homem pode ser comparado ao cão que faz tudo o que os seus desejos ordenam, porém, o homem é mais desorientado do que o cão porque não sabe para onde ir ou como se livrar dos muitos perigos que o rondam. Todos concordamos que a natureza está submetida a determinadas leis. Também temos que compreender que a vida do homem deve conter uma série de leis e regulamentos. Nos imaginamos seres totalmente independentes da natureza, e que fazemos tudo o que desejamos. Não queremos admitir que o controle de nossa vida não seja algo diferente do que dirigir veículos, do ponto de vista de que ambas as ações exigem aderência à determinadas normas. É como se pensássemos que a verdadeira finalidade (da vida) do homem fosse comer, beber, dormir, manter relações sexuais, possuir um carro, um rádio, etc”.*

A obediência às normas é essencial e imprescindível para a sociedade humana. Aqueles que confiam em suas aptidões pessoais podem observar os fatos da vida com a luz da razão e da lógica; e, por conseguinte, podem se comprometer a cumprir os vários deveres. Organizam suas vidas de acordo com os fundamentos da retidão e da verdade e aceitam seus deveres sem reclamação. Se uma pessoa assim falhar de algum modo, ainda assim pode encontrar razão para se orgulhar, pois o fracasso não ocorre senão depois do cumprimento das responsabilidades.

Devemos procurar a felicidade na satisfação real. A satisfação e a tranquilidade proporcionam o sucesso àqueles que atendem ao chamado de sua consciência. A recompensa dos que observam suas responsabilidades é a autoconfiança e a harmonia da mente e da consciência. Esse sentimento reconfortante se origina da alma dos que cumprem suas responsabilidades na vida.

A Importância dos Compromissos Assumidos e o Prejuízo de sua Violação

Um dos deveres essenciais do homem na vida é o respeito às suas promessas. É da natureza do homem sentir-se incomodado com a quebra de um acordo assumido e sentir satisfação com seu cumprimento, quer seja em assuntos pessoais ou sociais, não importando qual seja sua religião. Os princípios com os quais uma pessoa seja educada desempenham um papel importante em sua conduta futura. Assim sendo, é óbvia a necessidade de uma adequada educação e do desenvolvimento de seus frutos, com o impedimento do que venha a prejudicar a natureza humana. A educação apropriada é a chave para a perfeição comportamental.

A moralidade considera necessária a observação e o respeito a todos os compromissos verbais assumidos entre as partes, mesmo se desprovidos de garantias legais. A violação dos compromissos assumidos é considerada abandono das normas da honra e da dignidade. Segundo Bozarjomehr: *“A violação da palavra dada anula a honra”.*

Aquele que se desvia do caminho reto pela violação de seus acordos, planta as sementes do repúdio e do ressentimento no coração dos outros. No final, as ações de tal indivíduo lhe cobrirão de vergonha. Então, tentará encobrir suas ações com desculpas e contradições, e os que o conhecem perceberão que se trata de um hipócrita, um extravagante. A violação dos juramentos está certamente entre os mais ativos elementos que produzem a dissensão na sociedade e o enfraquecimento das relações humanas. Sem dúvida, uma sociedade que seja dominada pela dissensão e pela desconfiança terminará por se desequilibrar e em virtude disso, seus membros não serão capazes de depositar confiança, nem mesmo nos parentes ou nos amigos mais próximos.

Há um tipo de indivíduo que não é apenas negligente quanto a manutenção da palavra dada como também considera a traição (a traição da confiança) uma atitude própria dos mais inteligentes e mais hábeis; chegando mesmo à se vangloriar de tais ações.

O cumprimento das promessas assumidas é essencial para uma pessoa que deseja viver em sociedade; é a base para a felicidade social, o progresso e o sucesso.

Narrou-se que um grupo dos Khawarij¹ foi capturado durante a época de Hajjaj², que examinou o caso e sentenciou segundo sua vontade a cada um deles. Quando o último homem estava diante de Hajjaj esperando por sua sentença, o momento da prece chegou. Hajjaj ouviu o chamado para a oração e entregou o prisioneiro a um nobre ordenando que o trouxesse de volta pela manhã. O nobre deixou o palácio com o prisioneiro. Enquanto caminhavam, o prisioneiro disse: *“Eu não sou um dos Khawarij. Peço a Allah por Sua Misericórdia para que prove minha inocência, pois eu sou um refém inocente nas mãos deles. Peço a ti que permitas que eu passe a noite com minha esposa e filhos para que eu possa lhes comunicar meu testamento. Prometo que retornarei antes que o galo cante ao amanhecer”*. Depois de um momento de silêncio, o nobre concordou com o pedido do prisioneiro e o deixou ir para casa por uma noite. Um pouco mais tarde, o nobre se viu tomado de medo e imaginou que seria vítima da fúria de Hajjaj. Naquela noite, o homem despertou assustado e ficou atônito ao ouvir o prisioneiro, a quem dera permissão de ir para casa, batendo em sua porta como havia prometido. O nobre, dominado pela surpresa, nada pôde fazer senão perguntar: *“Por que vens à minha porta?”* O prisioneiro respondeu: *“Aquele que reconhece a grandeza e o poder de Allah e que O toma por testemunha em seu juramento, deve cumprir sua promessa”*. O nobre acompanhou o prisioneiro até o palácio de Hajjaj, e contou a este o ocorrido. Hajjaj, que era conhecido por sua crueldade, ficou tão comovido com a honestidade do homem que o libertou.

1. Seita de opositores do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.).

2. Comandante militar dos Omiadas.

Então suponha que um estabelecimento comercial desrespeitasse seu compromisso de cumprir seus deveres e observar os regulamentos. Tal conduta não levaria senão à bancarrota, pois o estabelecimento perderia sua credibilidade popular.

Não há um fato mais estabilizador do que o câmbio de confiança entre os membros da sociedade. As relações pessoais não se tornam estáveis, nem a confiança se manifesta em qualquer sociedade a menos que todos dêem grande importância a seus compromissos verbais do mesmo modo que o fazem com seus contratos legais ou oficiais. Por exemplo, um comerciante deve transferir mercadorias num tempo fixo a seus clientes, um homem que tenha pedido um empréstimo deve pagar seus débitos aos seus credores, etc... É então que as disputas podem ser eliminadas e a vida pode alcançar sua maior finalidade.

É essencial que uma pessoa examine sua capacidade antes de prometer qualquer coisa, e que se abstenha de compromissos que estão fora de seu alcance. Mesmo se uma pessoa não puder cumprir suas promessas ou compromissos, será responsável por eles. Portanto, se uma pessoa não for cuidadosa quanto ao que diz se tornará sujeita à culpa e à crítica.

O Islam Proíbe o Faltar com a Palavra

O homem deve se comportar de modo sensato para que possa ser considerado um ser humano. O sucesso das sociedades humanas depende inteiramente da união de seus membros. Assim, é de especial importância que toda pessoa conduza sua vida de acordo com os princípios da verdade e da justiça, e que se esforce sinceramente para se afastar de qualquer ação que venha a provocar a dissensão. Ademais, se a santidade dos juramentos e promessas se origina da fé e da moralidade, devem (tais compromissos) ser respeitados. O Islam condena enfaticamente a violação das promessas, e tornou ilegal e antiético para seus seguidores que violem seus juramentos,

mesmo se tenham sido feitos a tiranos ou a banidos da sociedade. Imam Al Baqir (A.S.) disse: *“Existem três assuntos aos quais Allah não permite (violação): A cessão de confiança, quer seja ao justo ou ao fraudulento; o cumprimento das promessas, quer seja ao justo ou ao fraudulento, e a bondade para com os pais, quer sejam eles justos ou pecadores”*. (al Kafi v.2 p.162)

O Alcorão descreve os crentes da seguinte maneira:

“Os que respeitam suas obrigações e pactos...” (23:8)

“... e cumpra o convencionado, porque o convencionado será reivindicado”. (17:34)

Além disso, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) incluiu o ato de faltar com a palavra entre os sinais da hipocrisia. Ele disse: *“Existem quatro características que aquele que as possuir será considerado um hipócrita. Se uma delas for encontrada nele, será um hipócrita até que a abandone: Aquele que quando conta algo, mente; aquele que quando promete algo, não cumpre; aquele que quando faz um acordo, comete traição; aquele que quando discute com alguém, se excede (no que diz)”*. (bihar an anwar v.15 p.234)

O Imam Ali (A.S.) escreveu o seguinte para Malik Al Ashtar³: *“Não te vanglories a teus servos acerca de tua bondade (com eles) nem prefiras a ti próprio à eles, tampouco faças promessas a eles deixando de cumpri-las; pois a vanglória frustra a bondade, a preferência oculta a luz da retidão, e a traição (no que se promete) merece a desaprovação de Deus e das pessoas. Deus, Glorificado Seja, disse: “E reprovável aos olhos de Deus que digas aquilo que não praticas”*. (mustadrak al wasa'il v.2 p.85)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“O cumprimento (das promessas) é gêmeo da fidelidade, e eu não conheço melhor escudo do que esse (a fidelidade)”*. (ghurar al hikam p.228)

O Islam dá uma importância especial à educação dos filhos, esclarecendo aos pais sobre os deveres morais para com seus filhos por meio de ordens rigorosas e abrangentes. A menos que seus pais cumpram seus deveres de acordo com esses princípios morais, não

estarão aptos a ensinar seus filhos sobre a aderência à retidão moral. A razão disso é que as ações falam mais alto do que as palavras. Portanto, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) proibiu o não cumprimento das promessas feitas aos filhos. Ele disse: *“Um homem não deve fazer uma promessa a seu filho e não cumpri-la”*. (nahj al fasahah p.201)

Dr. Alindi disse: *“Um jovem de dezesseis anos que roubava um carro por dia foi trazido a mim para ser tratado. Descobri que quando o jovem tinha sete ou oito anos seu pai o tinha forçado a entregar seu brinquedo à filha de um aristocrata para quem seu pai trabalhava. Aquele brinquedo, para o jovem, representava um sonho sublime pelo qual ele tinha se esforçado muito para conseguir. Seu pai prometeu comprar um brinquedo substituto, porém, sem que tivesse intenção disso, terminou por esquecer-se de fazê-lo. O desesperado jovem buscou vingança furtando um doce do bolso de seu pai. No dia seguinte, o jovem entrou numa casa e furtou alguns objetos. Não foi difícil tratá-lo quando foi trazido a mim, é possível que o jovem viesse a ser um perigoso marginal se não fosse apropriadamente tratado. Mas agora suas chances de se tornar um indivíduo sensato e autoconfiante são muito maiores”*. (Ma wa Farzandan-e Ma)

O Imam Ali (A.S.) enfatiza o modo que uma pessoa deve se comportar com seus amigos. Ele disse: *“Se tiverdes um amigo íntimo, sede seu servo, conceda-lhe confiança autêntica e verdadeira sinceridade”*. (ghurar al hikam p.223)

É conveniente amar e se relacionar somente com pessoas de bom caráter e boa conduta moral.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“O mais feliz entre os homens é aquele que se associa com os bondosos; aquele que não oprime as pessoas quando trata com elas; aquele que não mente; e aquele que quando promete não quebra a promessa. É uma pessoa cujo valor é aperfeiçoado, cuja retidão é manifesta e a fraternidade, essencial”*.

Segundo o Dr. Smiles: *“Quando você se associa com pessoas espiritualizadas que possuem características nobres, sente uma irresistível força atraindo seu espírito e sua conduta para a excelência e*

a majestade. A amizade com os que possuem sensatez, nobres traços de caráter e mais experiência é uma coisa muito valiosa; pois nos dá uma oportunidade de progresso espiritual, nos ensina novas maneiras de comportamento apropriado e dirige nossa visão sobre os outros para um caminho correto”.

Ligar-se com pessoas bondosas nos ensina a generosidade e a gentileza, pois as boas maneiras se assemelham a uma luz que ilumina tudo o que está ao redor. Concluindo, todos devem conhecer sua responsabilidade com respeito à palavra dada e os acordos.

Confiança Mútua e o Cumprimento dos Deveres

A confiança mútua é um elemento essencial para a sobrevivência de uma sociedade unida e sã. A sociedade é considerada feliz e tranquila se as relações entre seus membros forem baseadas em confiança. Assim, se as pessoas não respeitam os limites de seus deveres e são desleais em relação aos direitos alheios, então começam a cair na destruição social.

Existem várias normas que regulam os diferentes assuntos dos homens. Todo homem tem participação nessas leis, para as quais é compelido pela razão, natureza e religião que segue. O propósito de tais leis é manifestar a luz da confiança e da harmonia na vida humana. Sem elas, o homem ignorará ou negligenciará seu débito para com Deus e a sociedade. O homem, como um ser social, não tem escolha senão interagir com seu ambiente; por isso, cria incontáveis relações sociais. Como resultado dessas relações, uma cadeia de direitos e deveres é criada. Esses deveres e direitos protegem a sociedade da dissensão, e preparam o caminho para a resolução de quaisquer problemas que venham a ocorrer num relacionamento.

Não obstante a dificuldade e os inevitáveis sacrifícios que acompanham os deveres sociais, eles devem ser cumpridos para proporcionar conforto e felicidade ao homem. Sim, está na natureza humana buscar a felicidade e fazer isso sem ter que suportar sofrimentos, porém, o indivíduo deve perceber que a felicidade não pode acontecer pelo simples cumprimento dos deveres para com os filhos (por exemplo). Disseram certa vez que: *“A felicidade é a recompensa pelo cumprimento dos deveres”.*

Não somente a felicidade da sociedade é mais importante do que a felicidade do indivíduo, mas a felicidade do indivíduo é inteiramente

dependente da tranqüilidade social. É também evidente que a traição dos direitos viola o espírito da justiça social e produz a desordem no sistema da sociedade. É responsabilidade de cada um respeitar a vida e a liberdade dos demais.

Aqueles que se acostumam ao cumprimento de seus deveres e assumem seriamente suas obrigações com Deus e com a sociedade, colaboram com a felicidade das outras pessoas e as ajudam em seus assuntos. Também adquirem a confiança dos outros e triunfam na vida.

Dr. S. Smiles diz: *“Os deveres são como dívidas do homem. Aquele que tem a intenção de se manter com comportamentos imorais e duvidosos, aos olhos dos outros deverá pagar sua dívida. Porém, tais deveres só podem ser cumpridos com um esforço sério e contínuo. O cumprimento do dever é o principal assunto que ocupa o homem desde o primeiro dia que entra no mundo até o dia em que parte dele. Por conseguinte, quanto mais força e capacidade um indivíduo possuir, mais ele é exigido no sentido de cumprir seus deveres; pois o homem é como um empregado, cujo dever é servir sua prole. Esse dever está baseado no amor à justiça e não somente a uma obrigação ideológica, e também é uma necessidade fundamental da vida humana. No entanto, ambas as características manifestam seus efeitos nas palavras e nos atos do homem. O senso de responsabilidade é um grande talento das nações; e uma nação tem esperança de sucesso se os seus membros juntam um nobre senso de responsabilidade com orgulho, arrogância e egoísmo. Essa atitude merece somente lamentação, pois a natureza, mais cedo ou mais tarde, a julgará inadequada para que continue a existir”.*

A Deslealdade e suas Faltas

Ninguém duvida que existam muitos fatores que influenciam decisivamente na propagação da corrupção. Quando se faz um exame completo a respeito dos fatores que provocam a imoralidade e a decadência social, fica claro que o mais influente deles é a predominância da

deslealdade na mente dos homens. Também descobrimos que o perigo gerado pela traição e seus efeitos devastadores na espiritualidade do conjunto da sociedade superam todos os outros fatores.

A deslealdade torna sombrio o espírito do homem e conduz seus pensamentos e afeições ao extravio e ao fracasso total. A ameaça do predomínio dos desejos, quando os maus pensamentos ordenam a aceitação da baixa e da humilhação em lugar das inspirações da razão e da fé.

Todos necessitam da confiança dos outros. Um trabalhador ou um negociante pode conseguir algum lucro material por meio de variados gêneros de deslealdade, e talvez seja capaz de esconder suas tramóias e fraudes por algum tempo, porém, um dia sua má ação será descoberta fazendo com que perca a credibilidade diante da classe social a que pertença. Os desleais vivem em constante temor. Eles temem a ansiedade e a instabilidade e de modo geral, são pessimistas.

É um fato aceito que a tranqüilidade e a ordem social dependem da segurança pública. A insegurança, que ameaça a essência da vida social, é provocada pela deslealdade. Decerto que onde não há segurança em relação à deslealdade não pode haver liberdade, fraternidade ou humanidade.

A traição não se limita a determinados assuntos, compreende, na verdade, todas as ações humanas. Quando examinamos as palavras ou as ações descobrimos limites precisos para elas, e se alguém se desvia desses limites abandona a honestidade e adentra o campo da deslealdade e da fraude.

Relata-se que um grande homem deu o seguinte conselho a seu filho: *“Filho! Seja pobre e sem posses quando as pessoas enriquecerem com fraude e traição. Viva sem fama e riquezas e deixe as pessoas insistirem e se empenharem em galgar altas posições. Suporte o sofrimento, o cansaço e a privação e deixe que as pessoas alcancem seus objetivos e aspirações com jactância e busca de favorecimento. Evite a ligação com os influentes ou com aqueles que os outros competem para se aproximar deles. Adote a veste da piedade e da moral*

até que seus cabelos se tornem brancos, e nunca deixe a vergonha manchá-lo. Então agradeça a seu Senhor e seja submisso a Ele com um coração inocente e uma consciência otimista”.

A honestidade é um capital do homem na vida. As pessoas depositam confiança no homem honesto, o que lhe permite levar uma vida pura e honrada. Quando confiamos num homem assim, percebemos a honestidade em todo setor da vida podendo chegar a muitas conclusões e ter muitas experiências de aprendizado; e com isso, progredir na vida sentido segurança e felicidade.

A Religião Condena a Traição

Deus, o Onipotente, se referiu às leis que Ele decretou para Suas criaturas como *“O que foi confiado”*. Ele, Glorificado Seja, também nos alertou sobre a deslealdade em muitas passagens do Alcorão:

“Ó fiéis, não atraíçoeis a Deus e Seu Mensageiro, não atraíçoeis, conscientemente, o que vos foi confiado”. (8:27)

“Deus manda restituir a seu dono o que vos foi confiado...” (4:58)

O Príncipe dos Fiéis, Imam Ali (A.S.) disse: *“A pior traição é a cometida ao amigo íntimo e fiel, e o descumprimento do que foi acordado”*. (ghurar al hikam p.501)

Cita-se também que ele tenha dito: *“A pior das pessoas é aquela que não acredita na confiança e não se abstém da traição”*. (ghurar al hikam p.446)

“Abstende-vos da traição, pois é o pior dos pecados; certamente que os traidores serão torturados no fogo pelo que praticaram”. (ghurar al hikam p.150)

O Imam Assadeq (A.S.) recomendou a um de seus companheiros: *“Nunca te despeças sem nos recomendar duas características:*

A aderência à fidelidade no falar, e a devolução do que tenha sido confiado, tanto ao justo como ao pecador; pois são as chaves do sustento”. (safinah al bihar v.1 p.41)

O Islam convoca todas as pessoas à uma vida estável e feliz sob a norma do cumprimento dos deveres segundo seus sublimes mandamentos. Também ressalta a importância da devolução do que tenha sido confiado.

Imam Al Sajjad (A.S.) disse: *“Firmai-vos à devolução do que foi confiado. Pois, por Aquele Que enviou Mohammad (S.A.A.S.) como um Profeta justo, mesmo se aquele que assassinou meu pai me confiasse a espada que usou para o crime, eu a devolveria a ele”*. (Al Amali, Al Saduq p.149)

Não há no Islam qualquer consideração por aquele que trai a confiança. Sob certas condições, chega a decretar a amputação da mão daquele que se apropria dos bens dos muçulmanos. Põe severamente em prática a lei contra os que traem a confiança para proteger os direitos e preservar a segurança pública. Este procedimento põe o senso de responsabilidade na sociedade e auxilia na criação de uma comunidade apegada à retidão.

Todo erro cometido tem suas más conseqüências neste mundo e no além, além de ser um fator na ruína da humanidade. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Aquele que comete o mal será punido por isso neste mundo”*. (nahj al fasahah)

De acordo com o Dr. Rose Keen: *“Todo erro que eu cometer na vida se tornará um obstáculo e me privará de felicidade; desviará meu entendimento e minha percepção. O oposto também é verdadeiro; toda tentativa (de fazer algo bom), verdade ou ato justo me acompanha e é uma motivação para que eu alcance todos os objetivos e aspirações. A teoria mecânica que diz que “a ação e a reação são iguais” se aplica também à psicologia comportamental. Boas e más ações têm efeitos opostos sobre os indivíduos e sobre aqueles que os cercam ou os imitam”*.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“A devolução do que foi confiado é a marca dos verdadeiros crentes”*.

A fé é a arma de defesa dos espíritos. É um dos mais importantes fatores que podem alcançar a profundidade da alma; organiza as ações e a conduta humana de forma precisa. A fé também restabelece o senso de responsabilidade individual e social, chama a atenção do indivíduo para a influência da corrupção e orienta a sociedade à justiça e à verdade.

A fé impede a corrupção e a fraude. Considera os pais responsáveis pela preparação do caminho de seus filhos para a felicidade por meio do cuidadoso exame de seus primeiros hábitos, o implemento da fé e o apoio às características meritórias em seus corações. Imam Zayn Al Abidin (A.S.) disse: *“Tu és responsável por aquele que está sob sua guarda; sua educação e a orientação para seu Senhor, Glorificado Seja. E tu também és o auxílio para que venha a obedecer (a Deus)”*. (al wafi p.127)

Dr. Raymond Peach disse: *“Não basta uma aderência geral às normas da religião. Pois somente uma atenção constante e precisa a cada detalhe do comportamento e das emoções dos filhos em relação à religião pode criar a fé em seus corações. Implemente dos princípios da religião e de seus sublimes conteúdos em seus corações puros e bondosos, os quais estão prontos para receber seu conselho e admoestação. Faça isso sem a adicional restrição à religião. (Tal ação) protegerá a fé e a confiança neles e os guardará do extravio e da destruição”*. (Ma wa Farzandan-e Ma)

O Imam Ali (A.S.) disse: *“Decerto que, nos homens de razão há necessidade de moral tanto quanto as plantações necessitam de chuva”*. (ghurar al hikam p.224)

Dr. C. Robin disse: *“Algumas pessoas podem discutir o fato de que o comportamento, como o modo de falar ou caminhar, seja uma ação natural. Ou seja, que seus princípios estejam entre as coisas elementares que aprendemos na vida. Devemos saber que a razão não ajuda o homem a aprender boas maneiras, antes, o comportamento governa o homem antes que ele perceba sua importância, antes de qualquer sinal de maturidade. Em outras palavras, as maneiras não dependem da razão, são na verdade, precedentes a ela. Portanto, eu me sinto mal ao ouvir uma mãe dizendo sobre o comportamento de*

seu filho: “Ele crescerá para aprender o que é certo”. Se as crianças não se acostumam às boas maneiras numa tenra idade, não serão capazes de adquiri-las pela razão e o entendimento. Sim, podemos dizer que a boa conduta é a razão prática que nos guia e abre os portões do caminho mais curto para a retidão. Esta razão prática nos protege da preguiça da mesma maneira que se opõe aos desejos exacerbados; é a razão que nos protege da inimizade, do ódio e do ressentimento. Ou seja, nos torna sociáveis, nos alertando contra o ato de ignorar os outros ou contra o egoísmo. Indivíduos educados nunca estão sozinhos; eles são capazes de representar sociedades e auxiliar as pessoas a despertarem para a verdade”. (Chi Midanam)

Apesar de todas as tentativas no sentido de estabelecer leis rígidas para reduzir os crimes de fraude e programas educacionais para conscientização sobre suas conseqüências, e apesar de tantas instituições judiciais e administrativas que combatem a fraude, os atos desonestos se multiplicam constantemente, se tornando uma assustadora realidade.



A Cooperação e a Assistência

Por natureza, todo homem possui talentos e precisamos da cooperação dos outros para aperfeiçoar e tornar nossos talentos produtivos. A cooperação é um eficaz elemento no processo, no desenvolvimento e no sucesso do indivíduo e da sociedade. Deus criou o homem um ser social e, por conseguinte, é de sua natureza participar coletivamente na tarefa da solução dos problemas da vida.

Os eventos naturais e o desejo criaram uma série de problemas para o homem, e com isso, o submeteram à variadas dificuldades, nas quais se encontra em constante necessidade da ajuda de seus semelhantes. Ao se considerar essa lei natural, os deveres do ser humano não se limitam a nenhum indivíduo; são deveres de todas as classes sociais.

O ato de auxiliar um indivíduo, não importando quão pequena seja a tarefa, é muito proveitoso para o desenvolvimento da sociedade e a satisfação das necessidades do ser humano.

Uma vez que as condições sociais se manifestam nos indivíduos de muitos aspectos, podemos comparar a estrutura social com o corpo humano; pois do mesmo modo que o corpo humano consiste de vários membros que estão naturalmente em relação entre si, relação de que depende a própria sobrevivência do homem, a sociedade também possui diferentes partes formando o todo. Assim, cada membro da sociedade deve conhecer seus deveres vitais e cumpri-los da melhor maneira possível para que a sociedade prospere. Ele deve explorar todos os seus talentos espirituais e materiais para o benefício da sociedade, lembrando continuamente de conservar a estrutura da aptidão e da norma social.

Entretanto, a tranqüilidade coletiva, a segurança da sociedade e a superação das dificuldades só são possíveis se um senso de cooperação predominar nas relações dos indivíduos. A vida é mais doce, as ações são frutíferas e a sociedade avança no caminho da excelência somente com a cooperação.

A Mesquinhez Aniquila os Afetos

Existem certos sentimentos que nascem no fundo do coração humano, os frutos de tais sentimentos são de valor incalculável - são as raízes da cooperação. Manifestam-se no auxílio aos necessitados, estão entre as características sublimes e espirituais do homem. São sentimentos que fazem o homem reagir quando vê o sofrimento ou a dor que seu semelhante experimenta, inspirando-o a prestar todo tipo de sacrifício e abnegação com o intuito de reduzir o sofrimento alheio. O homem faz isso sem esperar qualquer recompensa.

Dr. Carl disse: *“O progresso em qualquer campo requer certo grau de sacrifício, grandeza e sinceridade; a pureza da alma só pode ser realizada pelo sacrifício dos ganhos materiais e da fama em nome de seu país ou de um objetivo maior. O auto-sacrifício é a prática daqueles que compreendem a beleza da fidelidade e que crêem verdadeiramente em Deus. São as pessoas que sacrificam suas almas a fim de efetivar a justiça, o amor e a harmonia por todo o mundo. A razão somente não leva o homem à perfeição. O amor e a afeição são também importantes fatores nesse campo. Trata-se de uma verdade, pois a alma alcança sublimação por meio dos sentimentos mais do que o faz por meio da razão ou da reflexão. Todos podem progredir nesse caminho, atravessar as nuvens até o ápice da luz alcançando a verdade”.*

Há uma característica que pode destruir as raízes da afeição, e que se oculta no subconsciente. Nós a conhecemos como mesquinhez. A mesquinhez prepara o caminho para que o homem abandone seus princípios morais. A mesquinhez é uma má característica que

está sempre associada ao rompimento de todo compromisso moral ou espiritual. Submete o homem à humilhação e ao ressentimento público além de levá-lo à presunção. Em virtude da mesquinhez e do egoísmo, a mente do avaro é inteiramente direcionada ao materialismo e aos bens. Por conseguinte, ele é privado da liberdade de pensamento, da percepção dos fatos da vida e dos valores morais e espirituais. Ignora que a riqueza seja (apenas) um meio de obtenção do que é necessário na vida. Depois de assegurar o atendimento das necessidades básicas da vida em conforto, harmonia ou no tratamento das ansiedades ou dores psicológicas, não há outro papel para os bens materiais.

O medo da miséria imaginária é uma doença que atinge a mente do avarento. Por isso, uma pessoa mesquinha nunca pode se livrar da preocupação e da depressão. Apesar da riqueza que possua, é destituída de paz ou tranqüilidade.

De acordo com um sábio britânico: *“Algumas pessoas aspiram pela riqueza como se não houvesse nada mais que valesse a pena buscar. Algumas chegam até a privar-se do conhecimento e do sono já que seu objetivo primordial é adquirir riqueza. Tais indivíduos privam a si próprios da verdade, pois imaginam que a riqueza seja uma finalidade e não um meio. A riqueza é como uma ponte que nos salva da destruição. Quão errados estão aqueles que gastam suas vidas reforçando a ponte enquanto ignoram seu propósito. Não devemos abdicar de nós mesmos pelo dinheiro; ao contrário, devemos abdicar do dinheiro pelo nosso próprio bem. Muitos gastam sua vida inteira na busca por dinheiro, e quando o encontram, precisam de outra vida para gastá-lo, porém, os dias que almejam (para isso) nunca virão”.*

Parece haver uma relação direta entre riqueza e mesquinhez. A maior parte dos ricos é mesquinha. Uma pesquisa revelará que a ajuda aos pobres é geralmente praticada pelos indivíduos da classe média, não pelos ricos. Os ricos miseráveis que caem vítimas da frustração e da ira dos pobres são os que estão sujeitos a alguma corrupção social. A pressão que é exercida sobre os pobres, e a subsequente complicação

psicológica que advém a eles são fatores na difusão da corrupção e da desordem. Ninguém nega o papel destruidor que esse problema desempenha na ocorrência dos crimes e da dissensão.

Existem muitas pessoas ricas que abandonam os limites da condição humana em virtude de sua intensa inclinação para a aquisição de bens, ao ponto de acrescentarem à sua opressão o ato de privar os pobres de seus direitos. Tais opressores certamente perderam a luz da condição humana que havia neles.

Por outro lado, temos na generosidade, um fator de integridade humana. É uma manifestação da originalidade dos sentimentos humanos e um sinal do raciocínio equilibrado. A generosidade também é a melhor dentre todas as características autênticas. Goza de uma alta posição entre todas elas.

Hatim al-Ta'is¹ é um nome que ainda brilha pelos séculos em razão de sua famosa generosidade.

É evidente que a generosidade somente pode ser louvável se a proximidade de Deus na redução do sofrimento dos pobres for seu único objetivo. A vanglória e fama não têm papel algum na generosidade.

Um Breve Exame das Opiniões dos Líderes da Religião Sobre a Avareza

O Islam salienta todos os aspectos da sociedade humana. Recomenda o empenho abnegado e o fortalecimento dos laços de amor e misericórdia entre ricos e pobres. O Islam também reprova intensamente a avareza e a imoralidade.

1. Um famoso poeta da Arábia pré-islâmica.

Aprofunda as raízes do amor na sociedade islâmica implementando os sentimentos humanos e o senso de cooperação entre os muçulmanos. Proíbe que os ricos sejam indiferentes à condição dos pobres; também proíbe a mesquinhez que impede que os muçulmanos paguem os tributos que o Islam cobra para o atendimento dos necessitados.

O Alcorão diz: *“Que os avarentos, que negam fazer caridade daquilo com que Deus os agraciou, não pensem que isso é um bem para eles; ao contrário, é prejudicial, porque no Dia da Ressurreição, irão acorrentados com aquilo com que amealharam. A Deus pertence a herança dos céus e da terra, porque Deus é Sabedor de tudo quanto fazeis”*. (3:180)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“O Islam não abomina coisa alguma mais do que abomina a avareza”*. (nahjul fasahah p.549)

A avareza é uma característica maligna que priva o indivíduo da felicidade e da tranqüilidade e que o entrega ao sofrimento. O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) também disse: *“As pessoas menos tranqüilas são as avarentas”*. (nahjul fasahah p.81)

Um sábio ocidental disse: *“Aquele que não tem amor e o busca (mesmo que inconscientemente) sempre se culpa e nunca está satisfeito com tal situação; por isso a maioria de nós cobiça a vida dos outros e os inveja. Este sentimento não se limita aos pobres em relação aos ricos. A inveja afeta a todos, pois há um elemento em nossa vida que faz com que nos sintamos fracos. Por exemplo, um homem que tem sua esposa, filhos e uma boa posição inveja os que são privados de tudo isso. Indivíduos assim consideram suas roupas, por exemplo, uma prova de sua superioridade; ou um homem pode ver outro que esteja melhor vestido e pensar que é uma pessoa mais feliz do que ele, pois se não fosse mais feliz não teria roupas melhores”*. (Ravankavi)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) rogou a Allah o perdão sobre aqueles que não amavam a riqueza por si mesma, mas que gastavam os bens excedentes com os que nada possuíam. Ele disse: *“Que Allah tenha misericórdia daquele que refreia a palavra desnecessária e que gasta (em doação) o excedente do que possui”*. (nahjul fasahah)

O Profeta (S.A.A.S.) também disse: “*Afastai-vos da mesquinhez porque foi o que levou aqueles que vos precederam ao perecimento, ao derramamento de sangue e a violação das coisas sagradas*”. (nahjul fasahah p.8)

O Imam Ali (A.S.) disse: “*Me causa admiração os mesquinhos, pois fazem a miséria da qual fogem vir até eles mais rápido, e perdem a riqueza que almejam. Neste mundo vivem a vida dos pobres e serão julgados no Além com o julgamento dos ricos*”. (ghurar al hikam p.497)

Um sábio britânico declarou: “*Algumas pessoas parecem ricas, mas são na realidade, pobres. Possuem dinheiro, mas não podem sequer gastá-lo consigo mesmas. Sua riqueza se torna semelhante à uma cadeia de ouro presa ao redor de seu pescoço, da qual nada ganham exceto dor e sofrimento. O dinheiro se torna uma aflição e a riqueza uma catástrofe*”. (dar aghush-e Khushbakhti)

Mesmo os filhos dos avarentos se queixam deles. Esse fato foi esclarecido pelo Imam Ali (A.S.) que disse: “*A generosidade de um homem faz com que seus inimigos o amem, e sua avareza faz com que seus filhos o odeiem*”. (ghurar al hikam p.368)

Ele também disse: “*Ganância e avareza se edificam sobre a dívida e a falta de confiança*”. (ghurar al hikam p.488)

Dr. Farmer disse: “*As características da generosidade e da autoconfiança que surgem da harmonia, da segurança e da confiança nos outros, quando encontradas juntas num indivíduo, aperfeiçoam suas maneiras (no relacionamento) e aumentam a satisfação com a vida social. O oposto também é verdadeiro, pois quando tais características faltam, a integridade no modo de se relacionar é impossível, e por isso, o indivíduo se torna incapaz de ter satisfação com a vida social*”. (Raz-e Khushbakhti)

O Imam Musa Al Kazim (A.S.) explica o valor da generosidade ao dizer: “*Os generosos e os de natureza bondosa estão sempre sob a proteção de Allah. Allah não os abandona até que os conduza ao Paraíso. Allah, Glorificado Seja, não enviou um profeta ou um*

sucessor que não fosse um homem generoso; tampouco existiu um servo bondoso que não fosse generoso. Até o dia de sua morte meu pai sempre me ordenou a generosidade”. (furu'al kafi v.4 p.38)

Certa vez Imam Ali (A.S.) lutava numa batalha, e um homem pediu sua espada. O Imam Ali (A.S.) entregou-a ao homem, que ficou espantado com aquilo. Então, o Imam (A.S.) afirmou que os avarentos estão em séria necessidade de orientação ideológica e que se não receberem esta orientação permanecerão na armadilha do materialismo, da privação e da miséria.



Sobre as Necessidades da Vida

Nesta vida, nossa existência é rodeada de necessidades que nos oprimem desde o dia em que nascemos. Algumas dessas necessidades tais como a de alimentação, vestimenta e abrigo são fundamentais e a preservação da vida depende de que sejam satisfeitas. Necessidades desse tipo são naturais e não podem ser negligenciadas permanentemente. Os demais tipos de necessidade não são essenciais, são mutáveis e não podem ser totalmente satisfeitas.

De acordo com as motivações naturais e o sentido de necessidade, o homem busca o dinheiro e se esforça com todas as suas forças contra os problemas e dificuldades que possam ser obstáculos à sua aquisição - pois para a maioria das pessoas os bens materiais conferem beleza à vida.

É natural que a condição dos indivíduos varie nesse campo. Por exemplo, se um homem se vê cercado pela miséria e a debilidade, começa a buscar o sustento por todos os meios possíveis, tentando eliminar a miséria em sua vida. Se um homem adquiriu riqueza, é acometido de orgulho e arrogância, como se houvesse uma relação direta entre a riqueza e essas características. Finalmente, se um homem obtém riqueza e segurança, se torna embriagado de orgulho e arrogância, e as más inspirações indefinidamente atacam sua mente.

A vida assume várias formas dependendo de como cada indivíduo a vê, e em virtude da diferença de capacidade intelectual entre as pessoas. Por exemplo, existem muitas pessoas que não perceberam a verdade ou não alcançaram o estágio no qual pudessem distinguir entre os locais de segurança ou de perigo. A percepção dos fatos da vida e o alcance do estado de felicidade exigem precisão no que se refere aos segredos da existência, sobretudo, o segredo do “conhecer a si mesmo” o que só pode ser alcançado no domínio da razão e da lógica.

O homem deve entender que está neste mundo para iniciar a busca pela felicidade. Deve optar pelo método em que progredirá de acordo com suas necessidades naturais e espirituais, abstendo-se das imperfeições que separam a alma do desenvolvimento real da personalidade.

Contudo, sucesso e felicidade não significam que o homem tenha que, constantemente, superar os outros na exploração dos recursos materiais, já que a matéria não é a meta principal na vida. Além disso, o homem não deve trespassar os limites da moralidade e da piedade para auferir ganhos materiais.

Segundo Dr. Carl: *“Os interesses pessoais controlam nossa mente na atmosfera ideológica criada pelo materialismo liberal. A riqueza, ao nosso modo de ver, passou a ser o maior de todos os talentos, e o sucesso é agora medido pelas contas bancárias. Uma sociedade que dá prioridade aos assuntos econômicos nunca pode tender à moralidade, a qual requer completa obediência às leis da vida. Um indivíduo que exclui de seu esforço cotidiano todos os assuntos exceto o econômico não é capaz de acatar as leis naturais da vida. A moralidade, sem dúvida, nos conduz à verdade e organiza todas as atividades psicológicas e físicas de acordo com o sistema humano. A excelência moral pode ser comparada a uma poderosa máquina que funciona apropriadamente. A dissensão numa sociedade não é uma conseqüência da moralidade”*.

A finalidade real da vida é alcançar espiritualidade. Esta é a coisa mais importante e valiosa que o homem pode alcançar. Aquele que mantém seu espírito limitado aos tesouros espirituais raramente necessita deste mundo, pois adquire satisfação à sombra da espiritualidade, que o acompanha pelo resto da vida. Esse indivíduo não trocaria sua riqueza espiritual pelos ganhos materiais em nenhuma circunstância.

Uma Pessoa Gananciosa Nunca Está Satisfeita

Cobiçar o que pertence aos outros é um estado psicológico que obriga o indivíduo a seguir o materialismo, ao ponto do ganho material se tornar o eixo ao redor do qual sua mente gravita. A inclinação material surge da ganância sem controle. Em razão da felicidade imaginária que gera, a ganância é considerada um fator que produz a amargura na vida das pessoas. Como resultado da ganância, o homem desrespeita a tudo e sacrifica todas as virtudes morais em sua busca por amealhar bens; até que no final, os sentimentos de carência se enraízam em seu espírito.

Schopenhauer disse: *“É um tanto difícil definir as inclinações que estão relacionadas à aquisição de riqueza, pois a satisfação do indivíduo varia imensamente e não existe uma escala determinada pela qual os desejos de uma pessoa possam ser medidos. Algumas pessoas se satisfazem com pequenas quantias de dinheiro que atendem suas necessidades, enquanto outras se queixam de sua infelicidade a despeito de sua abundante riqueza (a qual supera em muito suas necessidades). Portanto, cada um tem certos limites a seus desejos com os quais satisfaz suas aspirações. Porém, quando o homem passa por dificuldades em sua vida se queixa e se entrega à desistência. A abundância de bens dos ricos não (deve) iludir os pobres. A riqueza é como a água salgada, quanto mais uma pessoa bebe dela mais sedenta fica”*.

De fato, o ganancioso nunca estará satisfeito, nem com todo o sustento do mundo; do mesmo modo que o fogo queima todo o combustível que alcança. Quando a ganância governa uma nação, transforma sua vida social num campo de disputas e dissensão em vez de um lugar de justiça, segurança e estabilidade. É natural que numa sociedade assim, a excelência moral e a espiritualidade não tenham qualquer chance. Deve se observar que, existe uma grande diferença entre a adoração ao dinheiro e o desejo de progresso, inclusive o desejo de progresso material. Por isso, é importante estabelecer uma distinção entre esses dois aspectos, pois não há justificativa honesta para que se impeça as sociedades de buscarem o progresso e o aperfeiçoamento da natureza e dos talentos.

O esforço do ganancioso gera uma cadeia de misérias na sociedade, pois ele tenciona obter o que deseja por meios injustos e métodos que podem criar pobreza na vida dos outros. Aquele que se entrega à cobiça se apodera das fontes de riqueza com a intenção de adquirir mais, conseqüentemente cria graves problemas econômicos.

Algumas pessoas alegam que a riqueza é uma fonte que satisfaz muitos desejos, de modo que dedicam a ela o melhor de sua atenção. Na verdade, são os pobres que têm se destacado nos mais honrosos e grandiosos campos na história. Escritores, inventores e cientistas vieram, em sua maioria, das classes pobres.

Ademais, uma vasta riqueza é destrutiva para muitas pessoas. Por exemplo, quando os jovens herdam grandes somas em dinheiro, geralmente desprezam os caminhos da educação e do conhecimento e mergulham em pecados e luxúria, pois não sentem necessidade de trabalhar ou de progredir.

Certa vez, um homem rico visitou um famoso filósofo grego. O filósofo não confiava naquele homem, de maneira que não fez qualquer preparação para receber sua visita. O filósofo disse ao homem rico: *“Certamente você não veio para aprender algo comigo, mas para me diminuir por minha situação financeira, não tenho razão?”* O rico respondeu: *“Se eu tivesse seguido seu exemplo na aquisição de conhecimento eu não teria riquezas, um palácio, servos, etc”*. Então, o filósofo disse: *“Apesar de suas posses, eu sou mais rico do que você. Eu não preciso de servos para me proteger, pois não temo a ninguém, nem mesmo a César. Porque você depende de outros, será sempre pobre. Eu possuo a razão, a satisfação e a liberdade para pensar; em vez de ouro e prata, enquanto você gasta seu tempo pensando sobre baixelas de prata. Minhas idéias formam o meu vasto império onde vivo feliz, enquanto você passa o seu tempo de vida em ansiedade e tensão. Tudo o que possui é sem valor para mim, mas o que eu possuo é abundante, pois você nunca conseguirá satisfazer todos os desejos nem realizar todas as esperanças, enquanto que minhas necessidades são sempre atendidas pelo uso de minha razão”*.

É certo que, todos devem confiar no conhecimento e não no ouro ou na prata, pois apenas os ignorantes confiam nos bens materiais.

A felicidade e a insatisfação, sem dúvida, fazem parte da vida de todos; cada uma delas ocupa seu lugar nos acontecimentos da vida. Todo aquele que entra neste mundo experimenta uma porção de ambas, não importando sua condição material. Podemos seguramente dizer que a riqueza, que excede as necessidades, não é de serventia para se encontrar a felicidade. De acordo com Sócrates, muitos indivíduos não possuem dinheiro, jóias, roupas vistosas ou palácios, e ainda assim, sua vida é milhares de vezes mais feliz do que a vida dos ricos.

Certamente que o ganancioso é um indivíduo humilhado, um pobre escravo do mundo e do dinheiro. Ele põe ao redor de seu pescoço as cadeias da riqueza e se submete a idéias imaturas. O ganancioso imagina que sua riqueza, que é suficiente para gerações de seus descendentes, não é mais do que uma reserva para seus dias tristes. Somente quando o sino de alerta e da morte soa é que percebe seu erro. Quando se anuncia o fim de sua vida, com tristeza e frustração reconhece que os bens serão inúteis no túmulo - túmulo para o qual ele carrega tristezas pelos muitos erros que cometeu na vida.

A Justa Distribuição no Islam

Junto com seu chamado ao esforço e ao progresso, o Islam inclui um alerta enérgico contra a dedicação fanática aos bens materiais. O Islam declara que tal dedicação priva o homem da busca da verdadeira meta da vida: a felicidade eterna.

O Imam Al Báqir (A.S.) descreveu da seguinte maneira o ganancioso: *“Um exemplo do ganancioso neste mundo é o do bicho-da-seda. Quanto mais tece ao redor de si, menor é a chance que tem de sobreviver, até que por fim, morre asfíxiado”*. (usul al kafi vol. 2)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: *“Estejais alertas contra a ganância, pois os que vos precederam encontraram a destruição por causa da ganância. A ganância lhes ordenou que fossem avaros e eles obedeceram; ordenou a dissensão e eles obedeceram; e ordenou o pecado e eles obedeceram”*. (nahjal fasahah p.199)

O Imam Ali (A.S.) ressaltou a miséria que resulta da cobiça quando disse: *“Afastai-vos da ganância, pois o ganancioso é o senhor da humilhação e da privação”*. (ghurar al hikam p.135)

Dr. Marden disse: *“A riqueza não é tudo na vida do homem, nem a felicidade real está no ato de acumular capital. No entanto, muitos jovens cometem o erro de crer que o dinheiro seja a coisa mais importante na vida. E assim, desperdiçam o melhor de sua vida na busca de riqueza enquanto se privam de tudo o mais. Esse é um modo muito errado de pensar e uma das razões da infelicidade. Nos esforçamos para obter roupas vistosas e coisas afins pensando que representam caminhos para a felicidade; quando na realidade, somente nos trazem frustração e fracasso”*. (Khishtan Sazi)

Imam Ali (A.S.) disse: *“Um ganancioso é senhor da humilhação, e essa escravidão não termina”*. (ghurar al hikam p.50)

A correta religião do Islam, que está em harmonia com a natureza do homem, distribui equitativamente o material e o espiritual. Portanto, escolheu um caminho para seus seguidores que garante a saúde do corpo e do espírito. Pessoas religiosas possuem sabedoria e espírito reto, pois compreendem as realidades divinas.

A satisfação é um tesouro inesgotável, os que a possuem se empenham na aquisição apenas daquilo que necessitam. Os sensatos organizam sua vida e não poluem sua felicidade espiritual com o erro de tentar acumular riquezas e coisas vis. Um indivíduo que está satisfeito é feliz com aquilo que adquire de modo ético. Esse método de suficiência permite que ele alcance a meta real da vida, com isso, realiza a riqueza verdadeira (a satisfação) que lhe traz harmonia, ele não precisa desejar o que está em mãos alheias.

O Imam Ali (A.S.) disse: *“É melhor submeter-se e abraçar à satisfação e a piedade, aliviando o eu da cobiça e da ambição; pois ambas apresentam a pobreza, e a submissão e a satisfação formam a riqueza visível”*. (ghurar al hikam p.255)

Ele também ressaltou as perturbações espirituais e psicológicas que acometem o ambicioso quando disse: *“Aquele que é ambicioso cria a doença”*. (ghurar al hikam p.544)

Dr. Marden disse: *“Certos pensamentos que surgem da ambição e da cobiça, e todas as demais reações psicológicas prejudiciais afetam o corpo e o espírito. Impedem-nos de termos uma boa vida e alteram o curso da existência harmoniosa. A ambição e a cobiça destroem em nós todos os traços humanos”*. (Pirozi Fikr)

Consta que o Imam Ali (A.S.) tenha dito: *“A ganância polui o íntimo, corrompe a religião e destrói a juventude”*. (ghurar al hikam p.77)

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) explicou as aflições e calamidades que se originam da cobiça. Ele disse: *“O ganancioso enfrenta sete problemas graves: a preocupação, que atinge seu corpo e lhe é prejudicial; a depressão ininterrupta; o cansaço, do qual a morte é o único alívio, e com este alívio o ganancioso se encontrará mais exausto; o medo, que perturba sua vida sem necessidade; a tristeza que oprime sua vida; o acerto de contas que não o poupará do castigo de Deus, a menos que Deus o perdoe; e a punição, da qual não há como escapar ou como evitar”*. (mustadrak al wasa'il v.2 p.435)

A ganância é certamente uma má tendência que leva o homem à humilhação e ao pecado. O Imam Ali (A.S.) disse: *“A ganância é um convite ao mal”*. (ghurar al hikam p.16)

Ele (A.S.) também disse: *“O fruto da cobiça é a queixa quanto às imperfeições”*. (ghurar al hikam p.360)

Dr. S.M. Caughast disse: *“O furto tem origem na cobiça. Ladrões praticam o furto por causa da cobiça. Aquele que furta um par de meias de um comerciante, ou uma bicicleta que lhe tenha sido con-*

fiada, somente o faz em razão da influência da ganância de possuir coisas. Assim, a motivação dos ladrões para a prática do furto é a cobiça”. (Chi Midanam)

Concluimos então que a ganância - esta perigosa disfunção espiritual - pode ser tratada com a crença em Deus e no Último Dia. A satisfação só pode ser alcançada pelo fortalecimento da espiritualidade e o desenvolvimento da virtude moral.

O Amor Próprio Radical

Cobiçar coisas materiais é um instinto básico humano. Um instinto que é criado no homem no dia em que nasce. É a força motriz que lhe permite o esforço constante e a auto preservação. Como resultado desse instinto o homem se afasta do que é prejudicial e é atraído para o que é proveitoso. Portanto, é um refém do fenômeno psicológico quando se desenvolve. Este fenômeno desempenha um importante papel no progresso da civilização humana.

Contudo, a felicidade humana só pode ser atingida se os indivíduos, quando em seu esforço nesse sentido, protegerem-se da imoderação e da negligência, e ao mesmo tempo, se afastarem da servidão aos desejos. Em conseqüência disso, para que uma pessoa satisfaça seus instintos de um modo apropriado em que características meritórias e virtudes morais possam se desenvolver deve empregar sua razão em todo campo da existência. Porque a razão guia o homem, não os instintos. A razão é o que impede tanto o excesso como a supressão da influência dos instintos no homem. É um elemento que nos faz perceber a verdade e a mentira. O poder da razão, que tem o maior encargo no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, é que está apta para nos proteger do extravio e de nos proporcionar critério correto em nossos assuntos.

Se o instinto do amor-próprio ultrapassa os limites da moderação e se aventura no território da extravagância, afeta negativamente o sistema de raciocínio do indivíduo; impedindo-o de perceber a realidade da vida. Aqueles que são vitimados por tal distúrbio afundam no pântano da desorientação e da corrupção. Entretanto, o amor-próprio só é passível de crítica quando está fora dos limites da razão. O objetivo, ao se criticar o amor-próprio é somente apontar os prejuízos decorrentes da exacerbação desse instinto fora dos limites da razão.

O sucesso e o fracasso de um indivíduo correspondem à sua condição espiritual e moral. Os desequilíbrios morais que se manifestam nas várias etapas da vida, freqüentemente se originam de desejos turbulentos e injustificáveis.

O homem recebeu abundantes talentos e capacidades. Todos têm a capacidade de seguir sua inclinação autêntica e sensata. No entanto, é visível que nada é mais difícil para o homem do que equilibrar seus instintos ou desejos, como é o caso do amor-próprio, do orgulho e da arrogância.

Portanto, somos obrigados ao esforço contínuo para ajustar esse instinto ou não seremos capazes de adotar uma conduta virtuosa. Sem o autocontrole não podemos levar uma vida exemplar ou aceitável.

O que Conseguimos com as Discussões

O sucesso no comportamento social está diretamente relacionado a determinadas normas que devemos aprender e tomar por base em nossa conduta. Pois o papel do indivíduo em seu relacionamento e seu conhecimento dos limites de suas obrigações estão entre as questões que são determinantes em sua felicidade ou em sua desventura.

A necessidade de harmonia e relacionamentos bem estabelecidos é um traço profundamente enraizado na natureza humana. Todos são propensos ao amor e à harmonia; por isso, todos se ressentem com a solidão e o isolamento. Contudo, a menos que uma pessoa alcance paz de espírito será incapaz de viver em paz com os outros ou com si mesma. A paz, a harmonia e a cooperação são fatores essenciais para uma vida social pacífica e sã; e respeitar os direitos e sentimentos alheios é a primeira condição a ser observada na arte da interação construtiva. Nesse caso, os relacionamentos contam com força e continuidade. Aqueles que são desprovidos dessas qualidades são privados de relacionamentos equilibrados, e a base do amor e da harmonia se enfraquece neles. Não são capazes de manter relacionamentos num nível aceitável.

Uma das más características que ofendem gravemente os sentimentos alheios e destroem os laços de amor entre as pessoas é a discussão. Indivíduos inclinados à discussão devem perceber que o amor-próprio excessivo é um dos principais fatores que formam essa má característica; que se desenvolve somente quando irrigada pelo fluxo desse instinto nefasto.

Uma pessoa dada à discussão, para saciar a ânsia de seu orgulho, se opõe a cada opinião que seja exposta numa reunião, não para apresentar uma idéia correta ou eliminar um conceito errôneo, mas para destruir a imagem pessoal de seu oponente com falsas acusações. Uma pessoa desse tipo tenta criar uma aura de falsa virtude em si mesma ao fazer isso. Ela pode ocultar suas intenções sob um vocabulário de exclamações ou admiração. Desse modo, os que discutem perdem o espírito do julgamento correto, e ousam cometer todo tipo de opressão ou usurpação dos direitos alheios.

Além disso, a reação do opositor, neste caso, não deve ser desconsiderada, pois quando o orgulho de um indivíduo é ferido, é inevitável que ele reaja à ofensa. Assim, poderá se aproveitar da oportunidade que tiver para uma retaliação; empregando todas as forças para fazê-lo. Então, se essa característica se tornar difundida em qualquer nação, resultará em desunião, tanto das idéias como da conduta.

Um sábio comentou o seguinte sobre esse assunto: *“A razão é uma luz brilhante que guia o ser humano para longe das trevas da ignorância livrando-o de seus problemas. Vangloriamos-nos de ser as únicas criaturas dotadas com a razão para entender as coisas, suas causas, resultados e relações com outros elementos. Porém, ai de nós se tentamos descobrir a verdade por meio da discussão e da controvérsia; pois a discussão não produz nada exceto ansiedade mental. Discutir também revela a ignorância dos que se entregam à discussão e seu erro no campo científico; a discussão nunca muda o modo de pensar dos outros nem faz com que adotem nossa ideologia”*.

Um Breve Exame das Palavras dos Líderes da Religião

O Islam avaliou cuidadosamente todos os aspectos da vida social, e analisou cada elemento do amor e da harmonia, por isso, condena severamente tudo o que venha a gerar dissensão entre os muçulmanos ou que abale os fundamentos de sua união. Os líderes da religião demonstraram aos seus seguidores como trilhar o caminho da pureza e proteger seus corações da impureza da obscuridade.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: “*É uma virtude que um homem ouça a seu irmão quando este fala com ele*”. (najh al fasahah p.633)

O Imam Báqir (A.S.) disse: “*E aprendam a boa audição assim como buscam aprender a boa oratória; e não interrompam a fala dos outros*”.

Os líderes da religião repetidamente criticavam a discussão, e relembravam às pessoas os maus efeitos dessa prática ao ponto de proibir seus seguidores de se envolverem em altercações, mesmo em questões justas. O Imam Assadeq (A.S.) disse: “*Um servo de Deus não alcança a essência da fé até que abandona a jactância, mesmo quando tiver razão*”. (safinatul bihar v.2 p.522)

Ninguém sai vitorioso da arena da discussão. O Imam al Hadi (A.S.)¹ deu o seguinte conselho àqueles que defendem derrotar seus oponentes por meio da discussão: “*A jactância arruína relacionamentos antigos, põe fim em forte relações, e o menor de seus males é a competição (tentando superar os opositores), e a competição é o principal (fato) na dissensão*”.

Dr. Dale Carnegie escreveu: “*De cada dez disputas verbais, em nove o disputante sai acreditando mais em suas opiniões e afirmando o erro de seus opositores. Não há vencedor nessas disputas onde o derrotado desiste. Sim, você estala os dedos de felicidade por sua vitória, porém, pensa sobre a condição de seu oponente. Você o fez se sentir ignorante e magoou seus sentimentos deixando uma cicatriz em seu coração. A discussão é um meio inadequado para convencer aos outros ou para influenciar seu modo de pensar. Na verdade, não há relação entre convencimento e discussão, tampouco os equívocos podem ser eliminados com a discussão. Conselhos escolhidos e uma abordagem pacífica são os elementos necessários neste caso. É um dever do homem ser condescendente com seu oponente*”.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: “*Abstende-vos da jactância pela falta de bondade que há nesse comportamento, pois seus benefícios são poucos e tal prática instiga a inimizade entre irmãos*”.

Certa vez, um famoso médico disse: “*Não existem muitas vantagens na discussão. A intenção daquele que discute pode provocar a exaltação de seu oponente, pois os sentimentos emergem violentamente durante a discussão. Não importa o quão calmas sejam as conversações, sempre produzem efeitos adversos no coração do oponente. Assim, sempre que tentamos superá-lo em inteligência mais ele se firma à sua opinião. Uma palavra pode destruir um relacionamento de amizade para sempre. Ademais, as discussões nunca fazem com que os outros adotem nosso modo de pensar*”.

Os que discutem sempre têm um sentimento de ansiedade no coração. O Imam Assadeq (A.S.) disse: “*Abstende-vos da discussão, pois tal prática ocupa o coração, resulta em hipocrisia e maus sentimentos*”. (usul al kafí v.1 p.452)

Portanto, ao observarmos os ensinamentos islâmicos podemos preparar o caminho para promover uma revolução espiritual em nosso comportamento, em um esforço para alcançarmos a excelência moral.

1. O décimo Imam.

قال الإمام علي عليه السلام
 البغي يُزيلُ النِّعمَ و يجلبُ النِّعمَ

O Imam Ali (A.S.) disse:
*A injustiça afasta
 os benefícios e
 atrai as tragédias.*



المركز الإسلامي في البرازيل
 Centro Islâmico no Brasil

Loja islâmica Arresala, uma referência
 nacional no e-commerce islâmico.
www.lojaislamica.com.br



DVDs



Se dedicando a oferecer uma ampla variedade de
 produtos islâmicos, facilidade e confiança na compra.



Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji em um encontro com
Sua Eminência Seyyed Mojtaba Mousavi Lari,
na sede de sua instituição, na cidade sagrada de Qom, Irã.